



Defensoria leva Balcão de Direito amanhã ao Bairro das Indústrias P.3

Governo libera mais 32 km das obras de duplicação da BR-101

© WALTER RAFAEL

No total, o trecho que corta a Paraíba no sentido João Pessoa/Recife tem 70 quilômetros de extensão. P. 24



Empresa de energia eólica quer implantar 3ª empresa na PB

Pacific Hydro planeja instalar o novo empreendimento na região do Litoral Norte do Estado. Hoje, energia alternativa já é produzida no município de Mataraca. P. 4

Doenças comuns nos períodos de inverno causam preocupação

De acordo com a Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico/Facial, índice de problemas respiratórios aumenta em 40% durante a estação. P. 7

Vacina contra poliomielite é iniciada na Paraíba

© MARCOS RUSSO

A primeira etapa da campanha de vacinação foi iniciada ontem e vai se estender até o próximo dia 30 de junho. Nesse período devem ser aplicadas as 450 mil doses da vacina que foram disponibilizadas para os 1.150 postos de saúde distribuídos em todas as regiões da Paraíba. Uma força-tarefa composta de 4.223 profissionais de saúde foi mobilizada para fazer cumprir o objetivo do Governo do Estado de vacinar pelo menos 95% da população infantil com idade entre 0 e 5 anos. P. 24



mais Festival de Woodstock ainda emociona amantes do rock. P.23

EDITORIAL

O dinheiro do BNDES

O governo federal tem disponibilizado o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) como um braço forte na economia do país. Justamente, em um campo que pode interferir e atuar, como o próprio nome do banco designa, no desenvolvimento socio-econômico.

Nesse contexto, entram os Estados como entes federativos e aptos ao recebimento dos recursos apregoados pelo banco, em suas inúmeras linhas de financiamento disponíveis, particularmente as que se destinam ao investimento público.

Quer dizer: o dinheiro existe e está pronto para entregar ao Estado que ouse tomá-lo de empréstimo, desde que especifique detalhes da destinação. Porque o que é público deve ser assim. Tem que apontar para onde vai a verba, por meio de orçamento, com obra tal, custo e tempo de conclusão.

O atual Governo do Estado fez projetos para cuidar da saúde da população, incluindo construção e reformas de hospitais. Com problemas para oferecer água tratada nas cidades, elaborou programas que trarão novas adutoras. Pensando no grande déficit habitacional que deixa milhares de famílias sem casa própria, traçou planos para edificar moradias, principalmente para os pobres.

Mas a gestão se viu diante de pouco dinheiro na caixa estadual para tanto investimento, em áreas de precisão urgente. Então, a quem recorrer?

A lógica na administração pública aponta para aproveitar a linha de crédito do BNDES. Uma linha de financiamento que é, como já foi dito, para o auxílio das administrações estaduais e municipais.

Se a gestão estadual tem os melhores propósitos para concretizar planos que estão no papel, planos que trarão enormes benefícios à população paraibana, então a lógica na administração pública deve ser cumprida pela ordem dos fatos. E assim aconteceu, em parte. O pedido de empréstimo foi feito e o BNDES votou pela aprovação e concessão.

No entanto, o processo referente ao empréstimo não foi ainda completado. O Estado, para contrair o empréstimo no BNDES, necessita da autorização da Assembleia Legislativa para assim proceder. O governo encaminhou aos deputados o pedido de autorização. Este procedimento segue o rito constitucional entre os dois poderes. É o que determina a Constituição do Estado.

Ocorre que o bloco de deputados, que compõe a oposição ao atual governo estadual, impõe barreiras político-partidárias para que haja aprovação da autorização, permitindo que o Estado receba o dinheiro do BNDES.

Nesta hora é bom para a Paraíba que se pense e se posicione acima das questões partidárias, de que lado o deputado é ou deixa de ser. O importante é que o Legislativo dê sua parcela de contribuição. A Paraíba agradece.



Chico Cardoso

chicocardoso_cz@hotmail.com

IV - CAPÍTULO Traição de Raimundo do Pedregulho

Repassando um pouco a viagem do sacerdote e sua comitiva, já que eles moravam na Villa do Príncipe Imperial e, por intrigas de família resolveu o Padre Ignácio ir à Piancó, onde residia o Dr. Izídio Leite, que havia sido nomeado Juiz de Direito, para acalmar os ânimos, que estavam exaltados. Querendo evitar a passagem por Sousa, pediu a Raimundo de Tal, no sítio Pedregulho, que lhe ensinasse um caminho sem passar por esta cidade e, de fato, Raimundo botou-os por uma vereda e quando ele e sua comitiva chegaram mais na frente, arrancharam-se e puseram-se a jogar.

Daí a pouco, viram um vaqueiro passar pela ribanceira do riacho e reconhecendo o Raimundo do Pedregulho, o padre mandou buscar os animais por seu sobrinho e um escravo. Mas não deu tempo, pois receberam logo duas descargas, ficando mortos Sebastião e o vaqueiro. O Padre Ignácio foi cair atravessado por uma bala, perto de um Pereiro, onde estavam as armas.

Cândido Moreira e seu irmão conseguiram saber por onde tinham ido o padre e seus companheiros, através do próprio Raimundo do Pedregulho, que era um homem muito ignorante. Eles disseram que iam à procura de uns ladrões de cavalo, ao que Raimundo não pôs dúvida em ir ensinar onde estavam o padre e sua comitiva, recebendo como paga um jumento, animal raro naquele tempo por aqueles lugares.

Depois de morto o padre, os seus algozes ainda lhe deram várias facadas, pisaram-no a pés de cavalo e deram-lhe um tiro na coroa.

Conduzidos os cadáveres para Sousa, em um carro puxado a boi, o Vigário da Freguesia, Padre José Antonio Marques da Silva Guimarães, para fazer a recomendação mandou chamar a um dos companheiros de Cândido Moreira, para dizer qual o cadáver do Padre Ignácio, tão mutilado achava-se este.

O Historiador e Jornalista Aurélio Pereira, num artigo de 08 de janeiro de 1977, na Tribuna do Ceará, fala da mudança dos tempos, referindo-se aquele triste acontecimento: "Que os tempos mudaram, não podemos negar. Mudaram os métodos. Que falem os sociólogos, os historiadores e digam se evoluímos espiritualmente daquele tempo para cá. A técnica pode ser diferente. O fim é que é o mesmo. Hoje, mata-se por vingança. Tortura-se em nome da Lei. Da era do bacamarte passamos ao tempo das armas automáticas, com miras de precisão, o egoísmo dos homens, instintos irremediáveis".

Foram processados por essas mortes quarenta e nove indivíduos, dos quais, até o ano de 1955, ainda restavam dois velhos, pobres e infelizes. Os outros morreram de diversas causas, algumas de natureza medonha.

Disse, através de uma declaração em nosso poder, um ancião daquela cidade que foi jurado dos Conselhos de muitos dos criminosos dessa época de sangue, pois os crimes dessas duas famílias foram muitíssimos, e elas aniquilaram-se, como aniquilaram-se os próprios juizes que deram a célebre precatória e lhe passaram o "Cumpra-se".

Numa outra declaração de um magistrado da mais alta respeitabilidade do Ceará e contemporâneo dos referidos acontecimentos, ele afirma que corria o ano de 1849, quando, em uma tarde, apareceu na Villa de Sousa, hoje cidade, Cândido Moreira e três ou quatro companheiros armados dizendo ao Delegado de Polícia, o Professor de Latim Amaro Gomes dos Santos, que ele com seu irmão Joaquim Domingos Moreira e mais vinte e três companheiros haviam morto, no lugar "Três Passagens do Riacho", três quartos de léguas de Sousa, o Padre Ignácio Ribeiro Mello e um vaqueiro deste, apresentando a precatória com visto do Juiz Municipal do Icó, Dr. Raimundo de Araújo Lima. O delegado, homem de bem à toda prova, disse-lhe: "Essa precatória é falsa", ao que respondeu Cândido Moreira, que: "Falsa ou não, os homens estavam executados", e contou perante muitas pessoas como foram os assassinatos.

*Chico Cardoso é jornalista, escritor e advogado

UNinforme

Liberação de imposto é feito pelo celular

A Receita Federal já cadastrou 100 mil contribuintes que vão receber o aviso de restituição do Imposto de Renda pelo celular. O cadastro é opcional e pode ser feito no siste do órgão. O novo sistema irá informar os contribuintes sobre a restituição do Imposto de Renda Pessoa Física de 2009 e também sobre a liberação da malha fina de 2008.

Ministério Público entra com ação contra a UFPB

O Ministério Público Federal na Paraíba (MPF) entrou com ação civil pública com pedido de liminar contra a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para que o concurso da instituição seja suspenso. A entidade questiona a exigência de experiência mínima de 12 meses para o exercício do cargo de

auxiliar em administração, previsto no Edital nº 37/2009 da instituição.

STTrans interdita Pedro II hoje para realizar obra

Neste domingo (21) a Avenida Pedro II será interdita pela STTrans a partir das 7 horas para que seja possível a montagem da passarela de pedestre que corta a via. A previsão é que os veículos fiquem sem trafegar pelo lugar até as 17 horas para que o serviço, que será executado pela Secretaria de Infraestrutura (Seinfra), seja realizado.

Inscrições para o concurso do IBGE terminam na 3ª feira

As inscrições para o processo seletivo simplificado que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística fará para contratar 3.500 Agentes de Pesquisas e

Mapeamento, em 480 municípios de todas as Unidades da Federação e no Distrito Federal, encerram-se na próxima terça-feira, 23. As contratações serão pelo prazo de 12 meses, prorrogáveis pelo mesmo período, de acordo com o cronograma das pesquisas e a necessidade de trabalho, para atuar nas pesquisas econômicas e sociodemográficas do instituto.

Cagepa se empenha para cassar liminar na Justiça

A Ouvidoria da Cagepa - ouvidoria@cagepa.pb.gov.br -, sob a responsabilidade do advogado e jornalista Humberto de Almeida, recém oficializada pelo atual presidente daquela instituição, José Edísio Simões Souto, informa que em apenas um mês recebeu centenas de consultas de colaboradores, entre elas, muitas a respeito do último concurso público. A Ouvidoria informou que a Cagepa vem envidando todos os esforços para, cassada a Liminar, dar continuidade à convocação dos mesmos.



SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 - Km 3 - CEP 58.082-010 - Distrito Industrial - João Pessoa - Paraíba
PABX: (0xx83) 3218-6500 - FAX: 3218-6510 - Redação: 3218-6511/3218-6512
www.paraiba.pb.gov.br

Superintendente
NELSON COELHO DA SILVA
Diretor de Operações
MILTON FERREIRA DA NÓBREGA
Diretor Técnico
WELLINGTON H. VASCONCELOS DE AGUIAR
Diretor Administrativo
CRISTIANO XAVIER DE LIRA MACHADO
Editor Geral
JOÃO EVANGELISTA

CONSELHO EDITORIAL

Lena Guimarães, Genésio de Sousa, Nelson Coelho, Wellington Aguiar, Cristiano Machado, Milton Nóbrega, João Evangelista, Linaldo Guedes, João Pinto (API), Land Seixas (Sind. Jornalistas), Juarez Farias (APL), Luiz Hugo Guimarães (IHGP), Rômulo Polari (UFPB) e Thompsom Mariz (UFCG)

Balcão de Direito nos bairros de João Pessoa

■ Programa criado pela Defensoria Pública da Paraíba vai atender amanhã a comunidade do Bairro das Indústrias com a emissão de documentos, ações de saúde e casamentos

O Programa Balcão do Direito, iniciativa criada pela Defensoria Pública do Estado da Paraíba e lançada em caráter experimental no mês de maio último, será ampliado e amanhã vai atender ao bairro das Indústrias, a partir das 9 horas. Lá, o Balcão atenderá pessoas com a emissão de documentos, assistência médica e cerimônia matrimonial coletiva de 12 casais.

O anúncio foi feito quinta-feira (18), pela defensora pública geral Fátima de Lourdes Lopes Correia Lima, após audiência com o Governador do Estado, no Palácio da Reden-

ção, em João Pessoa. Mesmo em fase de experiência, o Balcão do Direito já atendeu 1.500 pessoas. "Nesses eventos é possível se ter acesso a serviços que asseguram cidadania às pessoas, com direito a documentação pessoal, como a obtenção da segunda via do registro civil, e agora assistência médica básica, como verificação de pressão", observou a defensora.

Segundo ela, é também o momento em que é possível esclarecer dúvidas sobre os direitos de cada um. O evento vai acontecer na comunidade Nossa Senhora da Conceição,

no bairro das Indústrias, onde as famílias serão atendidas por equipes durante todo o dia.

"A Defensoria está chegando mais perto do cidadão, daquele mais carente que mora nos bairros e às vezes não chega aos nossos núcleos. Por isso estamos indo até as periferias levando o nosso atendimento", afirmou Fátima Lopes. Ela informou que o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) também está integrado ao projeto, o que deve acontecer também com a Defensoria Pública Federal em breve.

(José Nunes, da Secom-PB)

Começa montagem da Multifeira

■ Faltando menos de 15 dias para abertura da Brasil Mostra Brasil. O evento começou a ser montado na última quinta-feira, dia 18, na Praça do Povo do Espaço Cultural. Como nos 14 anos anteriores, o trabalho começa pelo nivelamento do piso com madeira.

Completando 15 anos de história, a Multifeira Brasil Mostra Brasil revela seu crescimento através dos números da pró-

pria montagem. Se em 2001, por exemplo, foram necessários 40 homens para a realização do trabalho em 6.000 m² de área, este ano são 150 pessoas para 12.000 m².

Segundo o diretor geral da BMB, Wilson Martinez, o trabalho é feito por carpinteiros, eletricitas, pintores e montadores. "São 4.800 metros de nivelamento de madeira. A montagem dos estandes só começa

mesmo a partir do dia 27, na próxima semana", explica.

A edição comemorativa dos 15 anos da Brasil Mostra Brasil acontece de 3 a 12 de julho e os consumidores serão premiados com o sorteio de motos em dias intercalados e um caminhão de prêmios. A expectativa é atrair cerca de 140 mil visitantes e gerar 1,5 mil empregos diretos e indiretos.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS

CHARGE DO DIA



Wellington Aguiar

O louro Conde e a cidade (2)

João Maurício de Nassau-Siegen concluiu sua visita de despedida ao diretor (governador) da Capitania. Deu um último olhar ao Convento de Santo Antônio, cujo frontispício era diferente do atual. Montou em seu gineete, certo de que não pudera trabalhar por esta terra. Gastara quase todo seu esforço e inteligência construindo Mauritsstadt (Mauriciópolis), na ilha que os lusobrasileiros chamavam Antônio Vaz (hoje ela se denomina Santo Antônio; fica no centro do Recife e foi capital do Brasil holandês.)

Nassau recordou que o restante do seu esforço a guerra consumiu. A guerra do açúcar. A luta pela posse dessa riqueza tão desejada. As perigosas e rápidas investidas do inimigo. As ciladas mortais. O ódio religioso, trágico, terrível.

É verdade que conseguira momentos de paz. Trouxera artistas e sábios para Pernambuco. Mandara realizar festas populares em Mauriciópolis. (Numa delas, fez um boi voar.) Procurara ser bom governante, dentro das limitações impostas pela Companhia das Índias Ocidentais. Esta sim, vivia sempre ávida de gordos lucros; era excessivamente mercantilista.

Ele quisera o progresso das terras conquistadas. Fomentara culturas de cana-de-açúcar, algodão e tabaco. Proibira que se derrubassem cajueiros. E reunira a primeira assembleia que se instalou no Brasil, tendo o povo da Paraíba mandado representantes. O fato ocorreu de 27 de agosto a 4 de setembro de 1640, em Mauriciópolis (Mauritsstadt).

O príncipe ia cavalgando sem pressa. Deslocara-se do topo da ladeira que depois ganhou o nome de São Francisco, a primeira artéria da Capital. Agora estava percorrendo a Rua Nova, a segunda mais antiga, aberta no tempo do governo de João Tavares (1585-1588). No local onde demora o Mosteiro de São Bento, alguém informou a Nassau que ali tinham existido a cadeia, a Casa de Câmara e o açougue, que eram das primeiras construções levantadas. (Ressalte-se que a Rua Nova foi a primeira artéria a ser aberta pelos colonizadores, já que a Ladeira de São Francisco se fez naturalmente, devido ao trânsito dos primeiros habitantes, que iam e vinham, entre as partes alta e baixa da cidade.)

Quase trezentos anos depois mudou-se para Marquês do Herval e, em seguida, para General Osório, o nome da velhíssima Rua Nova que, em 1588 já havia nascido. O Marquês do Herval é o mesmo General Osório. O título nobiliárquico, com o advento da República, foi substituído por sua alta patente militar.

O Conde Maurício passou também pelos arredores da cidade. Era 22 de maio de 1644. No dia seguinte a frota que o conduziu partia em busca da Holanda. Compunha-se de 13 navios e 4.400 homens; levava fumo, açúcar, couros, pau-brasil e outros produtos, pertencentes à Companhia das Índias Ocidentais e a particulares, tudo no valor de dois milhões e setecentos mil florins, como assinala o historiador Irineu Pinto em "Datas e Notas para a História da Paraíba". Este assegura que na frota seguiram onze índios que almejavam conhecer a pátria adotiva de Nassau. Os silvícolas queriam ver a loura terra europeia.

Maurício passou sete anos e meses no Brasil, mais propriamente no Nordeste. Corriam rumores entre os dirigentes da empresa que o mandara ao nosso país que ele queria ser rei. Viveu de 1604 a 1679. Esse nobre germânico gostava dos trópicos.

Energia eólica é destaque na PB

■ Empresa australiana Pacific Hydro planeja implantar terceira usina no Litoral Norte. Atualmente o Rio Grande do Sul e o Ceará lideram produção

Josélio Carneiro
REPÓRTER

O parque eólico brasileiro está em franco desenvolvimento e a Paraíba vem se tornando um grande produtor de energia eólica podendo ocupar em breve posição de destaque no ranking nacional. Atualmente o Rio Grande do Sul e o Ceará lideram na produção com os respectivos 1º e 2º lugares. A energia eólica é obtida com os deslocamentos de massas de ar, gerados pelas diferenças de temperatura na superfície da terra. Na Paraíba o grupo australiano Pacific Hydro planeja implantar um terceiro projeto no Litoral Norte.

Os investimentos da Pacific Hydro nos dois primeiros projetos instalados em Mataraca somam pouco mais de R\$ 300 milhões. O grupo atua na Austrália (sede), Chile, Filipinas, nas ilhas Fiji e no Brasil, totalizando hoje 448 megawatts de capacidade instalada, em operação.



© CRÉDITO DA FOTO

Produtividade da energia depende da existência de bons ventos. Investimentos da Pacific passam de 300 mi

Novo projeto será habilitado em leilão da Eletrobrás

"Nós implementamos o projeto na Paraíba com bastante tranquilidade e se temos oportunidade de fazer mais um projeto vamos fazer, não vejo nenhum obstáculo, seria um prazer desenvolver outro projeto e foi um bom início para nossa empresa aqui no Brasil", revelou o gerente geral da Pacific Hydro Energia do Brasil. É provável que o novo projeto seja habilitado no leilão da Eletrobrás no próximo dia 29 de junho. O empreendimento também seria implantado no Litoral Norte do Estado.

A Usina Vale dos Ventos ainda não tem data para ser inaugurada. No momento o projeto já está gerando energia mas faltam alguns detalhes como a assinatura de um aditivo com a Eletrobrás para finalizar o contrato também com a Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica e o Ministério das Minas e Energia. O Contrato de Compra e Venda com a Eletrobrás estabelece que a Pacific Hydro gera e entrega por ano uma quantidade definida de energia eólica. O contrato com o Governo Federal é através do Proinfa - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica. O governo brasileiro projeta aumentar as energias renováveis no país para 10% em 2020.

Uma das políticas da Pacific Hydro são os cuidados com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável das comunidades onde os projetos são implementados. "Nossa política nos guia para identificar todos os impactos ambientais antes de fazer qualquer tipo de obras", revelou Mark. A empresa tem procurado desenvolver programas sustentáveis a partir do relacionamento com as comunidades. São programas conjuntos com as comunidades, com os governos federal, estadual e municipal, sem que a Pacific Hydro precise continuamente fornecer dinheiro mas consiga plantar uma semente e as comunidades possam caminhar sozinhas e desenvolver novos projetos a cada quatro, cinco anos.

USINA MILLENNIUM

Os dois primeiros empreendimentos da Pacific Hydro já estão em funcionamento no município de Mataraca, distante 92 quilômetros de João Pessoa. A Usina Millennium, com 13 aerogeradores, foi inaugurada em abril de 2008 e tem capacidade de gerar 10,2 megawatts de potência. A Usina Vale dos Ventos, com 60 aerogeradores, está em fase final de implantação mas já produz energia. Sua capacidade é de 45 megawatts. Os dois empreendimentos estão implantados na praia Barra de Camaratuba (PB), divisa com Baía Formosa (RN).

USINA VALE DOS VENTOS

Em entrevista à reportagem de **A União**, Mark Argar, gerente geral da Pacific Hydro Energia do Brasil, afirmou que o Parque Eólico Millennium e a Usina Vale dos Ventos têm capacidade de produzir 147 gigawatts/h por ano a partir da capacidade instalada de 58 megawatts. A produtividade depende da existência de bons ventos.

Usinas evitam emissão de gases poluentes

A Fazenda Eólica Millennium é o primeiro parque de geração de energia eólica da Paraíba. O empreendimento, é o primeiro no gênero no Brasil instalado pela empresa australiana Pacific Hydro. A energia produzida complementa a demanda na região de Mataraca e tem capacidade para atender 40 mil residências e evitar a emissão de 30 mil toneladas de gases com efeito de poluição. A usina de energia eólica Vale dos Ventos, a ser inaugurada, tem 60 torres e vai gerar 45 megawatts.

A energia produzida é adquirida pela Eletrobrás, que redistribui com municípios através de convênios com a Energisa. Os aerogerados têm vida útil de 50 anos e com 25 anos de uso serão submetidos a uma reavaliação e manutenção geral. As torres de concreto, instaladas a 200 metros de distância uma da outra, têm 80 metros de altura e hélice de fibra e metal com 48 metros de diâmetro e base com 20x30 metros.



A energia produzida complementa a demanda na região de Mataraca e tem capacidade para atender 40 mil residências

Mark Argar afirmou que dias após o atual governador da Paraíba tomar posse, o embaixador da Austrália no Brasil, Neil Muller, o visitou e os dois conversaram sobre os projetos. Ficou acertado que em breve haverá um encontro dos dirigentes da Pacific Hydro com o chefe do Poder Executivo Estadual. Por ocasião da inauguração da Usina Vale dos Ventos a Pacific Hydro convidará o governador do Estado, o prefeito de Mataraca, João Madruga e outras autoridades paraibananas para participa-

rem da solenidade. Na inauguração da Fazenda Millennium em abril de 2008 o presidente mundial do grupo australiano, Robert Grant, esteve presente.

No Brasil, além da Paraíba, o grupo australiano tem projetos em desenvolvimento nos Estados do Rio Grande do Sul, Ceará e Rio Grande do Norte e ainda a perspectiva de novos empreendimentos aqui no Estado. Mark Argar afirmou que a existência de bons ventos no Litoral paraibano o ano todo influenciaram na decisão do grupo em investir na Paraíba.

O Governo da Paraíba colaborou com a implantação da Fazenda Millennium e da Usina Vale dos Ventos, através do trabalho transparente da Sudema - Superintendência de Administração do Meio Ambiente, que fiscalizou de maneira profissional ajudando na viabilidade dos projetos. Mark Argar revelou que o governo foi aberto e houve ainda a colaboração da prefeitura de Mataraca.

Judiciário passa por crise ética, diz ministra

■ Eliana Alves, 1ª mulher a ingressar em um Tribunal Superior do país, afirma que "Judiciário cresceu sem controle e projeto. Estamos refazendo toda a trajetória"

Ângelo Medeiros
REPORTER

Uma das presenças marcantes do 15º Encontro dos Magistrados da Paraíba que terminou ontem, no Fórum Cível de João Pessoa, a ministra do Supremo Tribunal de Justiça (STJ), Eliana Calmon Alves falou com exclusividade para **A União**, sobre o papel da ética no Judiciário brasileiro nos dias de hoje.

A ministra movimenta-se, como se espera de um magistrado, com discrição, firmeza e o indispensável conhecimento da lei e do processo. Virtudes raras no terreno minado em que vicejam nulidades, intrigas, egos inflados, vaidades escancaradas - além de atitudes suspeitas ou abertamente indignas como se tem visto nos últimos tempos.

Primeira brasileira a ingressar em um Tribunal Superior do país na condição de ministro, ela é peça fundamental na apuração da "Operação Navalha" que desnuda paulatinamente, uma das mais predatórias redes de figuras de colarinho-branco já tecidas no país, especializada em corromper pessoas e fraudar licitações de obras públicas.

Palestrante sobre a ética na magistratura no 15º Encontro dos Magistrados da Paraíba, a ministra Eliana Calmon Alves, ressaltou pontos interessantes e apontou sérias críticas ao Judiciário brasileiro, coisa de difícil se ver hoje em dia, principalmente pela forte corporatividade, identificada junto aos magistrados. Segundo ela, o Judiciário brasileiro passa atualmente por uma grande fase de transformação social e de suas instituições, como um todo, "passando a limpo", como ela mesmo abordou, toda uma história institucional que vem crescendo sem controle e sem projeto algum, deixando uma herança complicada para o futuro da Justiça brasileira.

"Neste momento, o Judiciário tem identificado grandes dificuldades éticas. Principalmente porque ele (o Judiciário) é um poder que foi crescendo sem controle e sem projeto, de forma que isto deixou uma herança muito complicada. Estamos agora refazendo toda a trajetória que vem de uma era passada para nos adaptarmos a novos tempos e, nesta nova fase de adaptação, estamos fazendo com que os valores da sociedade brasileira se ressurgam para nós exigirmos da magistratura este compromisso, que esta realmente com uma frouxidão muito grande", frisou.



Eliana Alves: "A sociedade como um todo sofre com falta de valores"

Elogio ao papel da imprensa em denunciar irregularidades

Sobre os recentes escândalos que o Judiciário brasileiro vem sofrendo nos últimos anos, a ministra Eliana Calmon foi tachativa. Para ela, o Judiciário não se preparou para evitar esses problemas. "O Judiciário pensou que passaria incólume a tudo isto. Esta devassa que começou exatamente a partir do Legislativo, passou para o Executivo, e está chegando ao Judiciário, tanto é que hoje já se começa a falar das questões éticas ou das questões não éticas dentro do Judiciário", criticou.

A ministra ressaltou ainda que as crescentes denúncias de envolvimento de componentes do Judiciário em operações suspeitas, inclusive com possíveis alianças com o crime organizado, é fruto da falta de organização do poder que ficou inoperante diante dos escândalos que envolviam os outros poderes - Legislativo e Executivo, sem tomar as devidas precauções, ficando assim mais difícil uma reação.

CORRUPÇÃO

"A primeira vez que eu falei em um congresso de que o crime organizado tinha chegado ao Poder Judiciário foi um verdadeiro escândalo, ninguém aceitava que eu dissesse aquilo e isso foi no ano de 2002, e de lá para cá, nós estamos aí com grandes problemas que são efetivamente os causadores dessa onda de desordem e de corrupção dentro, inclusive, do Poder Judiciário" denunciou.

Sobre a importância do papel da imprensa na divulgação desses "escândalos" envolvendo a magistratura brasileira, a minis-

tra Eliana Calmon ressaltou como positiva a transmissão dos erros cometidos por integrantes do Judiciário à sociedade. "Eu acho bom. Na medida em que nós precisamos deixar transparente tudo que se passa no espaço público. O espaço público deve vir à tona e nos fazermos uma lavagem de roupa suja publicamente. O papel da imprensa tem sido importante nessa questão das denúncias, a nossa única preocupação é que a mídia não torne isso um espetáculo e que denuncie as coisas corretas que existam realmente".

De acordo com a ministra, a conduta moral e ética do indivíduo inicia em sua formação social e educacional. Mas, o problema ético de uma camada social não é de um determinado poder ou de uma determinada área de atuação, e isso tem influenciado as instituições jurisdicionais.

"A sociedade como um todo sofre com falta de valores e isto reflete diretamente nas instituições. E não é o contrário com o Judiciário. A podridão social é de todos e a responsabilidade também, é por isso que dizemos que quando vamos fazer uma revisão institucional, ela não pode ser desse ou daquele poder, mas englobado com todos", argumentou. Ela criticou o crescimento irregular do número de faculdades particulares de Direito em todo o país. Para ela, isso tem prejudicado bastante a formação dos novos bacharéis. Em sua opinião, o grande culpado é o Ministério da Educação que tem sido conivente estas instituições tem sido preocupante.



Carlos Pereira

cpcsilva@bol.com.br

"Renato Russo" - O livro de Carlos Marcelo

Tem um novo (e bom) escritor na praça. Seu nome é simples, Carlos Marcelo, assim mesmo sem sobrenome - como se fosse artista de cinema ou galã de televisão.

Acaba de trazer ao mundo literário, cultural e político "Renato Russo - o filho da revolução" que a editora Agir adotou, editou com 416 páginas e entrega esta semana às livrarias do país.

Lí, de um fôlego só, o volume que, embora grosso e massudo, é fácil de ler. E não somente pelos que foram da geração coca-cola, entusiasmados com o po-

lêmico ícone do rock brasileiro dos anos 80. Ou pelos que se interessam por música, que amam os Beatles e os Rolling Stones. Ou ainda por aqueles que moraram e viveram em Brasília nos anos da ditadura e da redemocratização do país.

O livro só poderia ser escrito por alguém que, ao mesmo tempo, fosse paciente, investigativo, curioso, audacioso e persistente. Em outras palavras, alguém que não definisse um tempo máximo - um ano, dois anos - para compor a sinfonia que, desde muito tempo, habitava seus ouvidos e que lhe desafiava para completá-la - ainda que dez anos fossem precisos para chegar ao termo.

Esse alguém se chama Carlos Marcelo. Aos quinze anos, voltando da Escola de ensino médio, onde estudava, em Brasília, ouviu, pela primeira vez, o som da Legião Urbana e admirou-se com o canto do seu vocalista, Renato Russo. Nos anos seguintes, vivendo a fase de adolescente junto à efervescência da capital federal, resolveu se aprofundar no estudo da música, especialmente do rock - brasileiro e internacional, sem ter feito do canto uma prática, ainda que fosse no banheiro...

Como estudante de jornalismo da UNB e estagiário do Correio Braziliense, fez do rock o ponto central de seus estudos que se espalharam além de Brasília e numa rádio local, a Cultura, manteve programa semanal em que fazia desfilas os maiores sucessos do Brasil e do exterior, no gênero. E, para surpresa de muitos (inclusive minha) entremeava as músicas com entrevistas (algumas ao vivo) com os líderes das melhores bandas. Algumas vezes as entrevistas eram feitas em inglês, até porque os entrevistados estavam nos Estados Unidos ou na Inglaterra.

O interesse pela música, em especial pelo rock, não o fez esquecer das outras atividades ligadas à profissão que abraçou. Foi subindo degraus no jornal, ao tempo em que - geralmente de madrugada - continuava trabalhando na biografia de Renato Russo. O computador, muitas vezes, o cansava tanto a ponto de Tarcila, sua mulher, vê-lo dormindo sobre o teclado quando um novo dia já amanhecia.

O livro que agora acabo de ler, me fez voltar aos tempos da fundação de Brasília, do golpe militar de 64, do movimento das diretas-já, da eleição de Tancredo Neves (que não chegou a tomar posse), da era Sarney na presidência da República e da primeira metade dos anos 90 - exatamente o tempo em que viveu o irreverente, malcriado, inteligente e polêmico Renato Russo que, com sua música, se transformou em líder de toda uma geração.

O livro é, também por isso, importante como documentário isento, bem orientado, rico em detalhes, fotos e escritos do líder da Legião Urbana, enriquecido por entrevistas esclarecedoras e histórias de tantos outros personagens que fizeram (e ainda fazem) a saga do rock no Brasil.

Muito me envaidece ter contribuído, de alguma forma, para que o novo (e bom) escritor refinasse o seu talento, de há muito descoberto, e produzisse essa biografia de Renato Russo que há de se firmar, como importante obra da literatura musical/política do país. E que deve ser lida como a escreveu o seu autor - de modo fácil e simples.

Como, aliás, é o seu próprio nome - Carlos Marcelo.

INVERNO

Estação mais fria do ano tem início hoje

■ Paraíba não terá grandes mudanças climáticas neste período, mas a temperatura nas regiões do Agreste e Cariri deverá chegar a 15°C. No Litoral chegará a 19°C

Cleane Costa
REPÓRTER

O inverno começa oficialmente neste domingo (21), às 2h45, e se prolonga até as 18h18 do dia 22 de setembro. Mas isso não significa grandes mudanças climáticas na Paraíba. Uma coisa, no entanto, é certa: as madrugadas vão estar mais frias, especialmente na região do Agreste e nas áreas mais altas do Cariri, que deverão enfrentar temperaturas em torno de 15°C.

A meteorologista Carmem Becker, do Laboratório de Me-

teorologia da Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba - Aesa, explicou que, como a Paraíba está localizada próximo à linha do Equador, as variações climáticas são pouco sentidas por aqui.

No entanto, a estação invernal coincide com o período de chuvas no Leste paraibano, numa faixa que vai do Litoral ao Agreste e parte do Cariri. No Sertão, chove pouco nessa época do ano.

Carmem Becker comentou que isso se deve aos ventos originados do Oceano Atlântico que provocam o deslocamento

de nuvens e a umidade em direção à costa leste do Nordeste. Ela observou que, como esses ventos sopram do Sul e do Sudeste, a temperatura ficará mais baixa e a mínima deverá ficar mais baixa em áreas mais altas do Cariri e no Agreste.

Segundo as previsões, em cidades como Monteiro, no Cariri paraibano, por estar localizada numa parte mais alta da região, a temperatura mínima deve chegar a 15°C à noite. Já em Campina Grande, as noites devem atingir 17°C. No Litoral, a temperatura também deve cair por conta da umidade, mas a mínima não passará dos 19°C.

© ORTILO ANTÔNIO



Sul e Sudeste com inverno mais rigoroso

No restante do país, o inverno não será muito frio. A meteorologia indica que de julho a setembro é comum a passagem de frentes frias pela região Sul, mas a maior parte delas chega enfraquecida ao Sudeste e ao Centro-Oeste, com registro de pouca chuva nestas duas regiões nos meses de inverno.

Na faixa leste nordestina, entre o Recôncavo Baiano e o leste do Rio Grande do Norte, ainda chove bastante, com a chegada das chamadas "Ondas de Leste", que são áreas de

instabilidade formadas no mar e que avançam para a costa. No Norte, é comum chover bastante nesta época do ano em Roraima e no noroeste do Amazonas. Vale lembrar que estas regiões estão acima do Equador e, portanto, estão no Hemisfério Norte, onde a estação é o verão.

Para os próximos três meses a previsão é de várias massas polares passando pelo Brasil. A maior parte dos sistemas vai de moderado a fraco, mas alguns deles podem ser fortes e trazem bastante

frio para o Centro-Sul do país. Os sistemas mais fortes chegam até o Sul da região Norte e provocam o fenômeno da friagem no Acre, em Rondônia e no Sul do Amazonas.

Até o fim de setembro, o país não vai estar sob o domínio de El Niño ou La Niña, mantendo-se uma situação de neutralidade com relação aos fenômenos do Pacífico. Assim, a expectativa é de que o clima se comporte de forma normal, sem grandes desvios com relação à média.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS



Palmari H. de Lucena

palmari@gmail.com

Angola 1991: Os pratos voadores da família Kennedy

A colonização portuguesa em Angola durou mais de quinhentos anos. Terminou em 1975 após a queda da ditadura em Portugal. Com a saída dos portugueses, o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) tomou o controle das principais cidades do país. Estabeleceu um sistema unipartidário e uma economia estatal baseada no modelo do Leste Europeu. Os problemas econômicos se agravaram, o mercado negro floresceu. Os intermináveis combates com a Unita (União Nacional para a Independência Total de Angola), o movimento rival do MPLA, forçaram a realização de uma reforma, aproximando o país à economia de mercado, em 1985. Após abandonar o marxismo-leninismo em 1990, o governo intensificou negociações com a Unita. A guerra civil dividia e empobrecia o país. Terminou em 1991, quando concordaram na promulgação de uma constituição multipartidária. A Esperança Sagrada do poeta-presidente da Angola, Agostinho Neto, o primeiro mandatário da Angola, parecia estar mais próxima, em mais de quinhentos anos.

Amanhã/entoaremos hinos à liberdade/quando comemorarmos/a data da abolição desta escravatura/Nós vamos a busca de luz/Os teus filhos Mãe/(todas as mães negras/cujos filhos partiram)/Vão em busca de vida.

Luanda, em 1991, era uma colméia de delegações governamentais, bancos multilaterais, companhias de exploração de petróleo e diamantes, empresários da construção civil e ONGs. Verdadeiro sarapatel de interessados e desinteressados em ajudar o país. Nos Estados Unidos, o Partido Democrata, liderado pelo senador Teddy Kennedy, fazia um intenso lobby para a reaproximação com o governo da Angola, um dos seus parceiros mais importantes na área de exploração de petróleo.

Michael Kennedy, o filho mais velho de Bobby Kennedy, após observar as eleições de 1991, se converteu em um ardente partidário da reconciliação com o governo da Angola. O jovem Kennedy era presidente da Citizens Energy Corporation, uma empresa petrolífera norte-americana sem fins lucrativos. Uma delegação liderada por ele e sua mãe, a viúva de Bobby Kennedy, Ethel, visitou as organizações católicas. Definiram as necessidades urgentes dos projetos da igreja Católica, no país. Nessa ocasião, nos informaram que os Kennedys e associados doariam medicamentos, sapatos, roupas e brinquedos para crianças pobres, aos cuidados das missões católicas. Concordamos então que serviríamos como ponto central de logística e apoio administrativo para a distribuição das ajudas dos Kennedys.

Meses após nossa reunião, nos informaram que vários containers com as doações haviam chegado em Luanda. Um deles, quase totalmente cheio de "frisbees". Um brinquedo em forma de disco, geralmente feito de plástico com diâmetro entre 20 a 25 centímetros. Seu formato permite o vôo quando são lançados em rotação. Era popular nos campi das universidades norte-americanas. Uma irmã católica aceitou a doação em nome da igreja. Chamava-se Michelle, creio. Projeto concluído, caso arquivado.

Um ano depois, recebi uma chamada do editor da seção "Rir é o melhor remédio" das Seleções Reader's Digest. Queriam verificar uma história que haviam recebido sobre uma doação de "frisbees" na Angola. Mencionaram que haviam obtido um copia, de uma carta da Irmã Michelle, agradecendo a doação dos Kennedys. Continha uma observação interessante sobre pratos voadores: Eles são ótimos, disse, estamos muito gratas. Talvez as empresas que os doaram possam melhorar seus lucros vendendo os pratos como brinquedos. Eles são difíceis de usar como pratos, porque são côncavos e as crianças preferem utilizá-los como brinquedo. Voam quando arremessados. É mais divertido, assegurou. Consultei meu diretor. Ele sugeriu que eu não me lembrasse da doação. A revista nunca publicou a história. Não conseguiram obter as três fontes, para confirmar a veracidade da informação, como de praxe.

Michael Kennedy morreu em Aspen, Colorado, em um acidente de ski em 1997, aos trinta e nove anos de idade. Seu sonho de paz na Angola não foi realizado até o dia 04 de abril de 2002. As relações entre os Estados Unidos e Angola se normalizaram.

*Palmari H. de Lucena é consultor internacional

Doenças respiratórias crescem no inverno

■ Chegada da estação do frio preocupa muitos pais, já que as crianças, junto com os idosos, são as que mais sofrem com a mudança repentina da temperatura

Cleane Costa
REPÓRTER

A meteorologia prevê pouca chuva, porém dias mais frios no inverno que começa oficialmente neste domingo (21). Para muitos pais, esta é a época de maior preocupação com relação à saúde de suas crianças, pois elas, ao lado dos idosos, são as maiores vítimas das enfermidades de origem respiratória mais comuns neste período do ano, a exemplo da gripe, asma, pneumonia, bronquite asmática, rinite e sinusite.

Como a temperatura já começou a esfriar, mesmo antes da chegada oficial do inverno, o número de atendimento nos hospitais tem crescido bastante. De acordo com ABORL-CCF - Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, o índice de doenças respiratórias aumenta em 40% no inverno, assim como o número de atendimento nos centros de saúde. Isto porque, nos

dias mais frios, as defesas imunológicas do organismo ficam mais fracas, pois ele gasta mais energia para manter o corpo aquecido, deixando-o mais vulnerável às contaminações virais ou bacterianas.

No Hospital Infantil Arlinda Marques, o número de crianças com algum tipo de doença de origem respiratória tem crescido nas últimas semanas. Segundo o recepcionista Rivelino Monteiro, diariamente é realizada uma média de 150 a 200 atendimentos somente no setor de urgência. A maioria dos bebês e das crianças de até 10 anos atendidas apresenta sintomas de febre alta, vômito e dor de cabeça.

Já no Hospital Infantil Rodrigues de Aguiar, aumentou consideravelmente o número de internamentos de crianças com asma e pneumonia. Segundo a enfermeira Roseane Araújo, todos os 70 leitos da unidade hospitalar estão ocupados e não para de chegar crian-

ça para se internar.

A pediatra Maria Helena Guedes dos Santos comentou que o clima verificado nos últimos dias em João Pessoa está favorecendo as viroses e recomenda alguns cuidados que os pais devem ter neste período mais frio: manter a criança aquecida, ambientes arejados, evitar lugares fechados, hidratar com bastante água e suco de frutas. Com relação às doenças alérgicas, não há muito o que se fazer, pois a pessoa já nasce com esse quadro, mas manter o ambiente muito bem limpo, para não haver acúmulo de pó e mofo é essencial para evitar ao máximo as crises alérgicas.

A médica também alerta que nunca deve se fazer auto-medicação quando houver suspeita de viroses. Espirro, tosse e coriza e, principalmente, febre alta são os sintomas mais frequentes. Neste caso, a recomendação é procurar imediatamente o atendimento médico para se curar da doença.

Existe diferença entre a gripe e o resfriado

É preciso também saber que as doenças virais e respiratórias apresentam semelhança, mas existe a diferença entre o resfriado e a gripe, por exemplo, no que diz respeito à inflamação. Ambas têm características iguais como tosse, espirro e coriza, entretanto, a gripe possui sintomas mais fortes e mais duradouros.

O resfriado pode ser causado por mais de 200 tipos de vírus e a vítima pode sentir dor de garganta e coriza. Mas o resfriado raramente provoca febre e dores musculares. A gripe é causada pelo vírus Influenza e tem sintomas mais fortes do que o resfriado. O vírus penetra no organismo principalmente pelas mucosas e produz manifestações intensas como febre alta, dores no corpo, indisposição e obstrução nasal. Em ambos os casos, o ciclo da doença não ultrapassa dez dias.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS



No inverno, aumenta o número de crianças com doenças respiratórias



Martinho Moreira Franco

martinhomoreira.franco@bol.com.br

Max é o máximo!

Não deu para aguardar até terça-feira. Zé Nêumane Pinto me mandou anteontem umas pérolas de Max Nunes que caem como uma luva no domingo. Fazer o quê?

Para os poucos que não sabem, Max Nunes, criador do radiofônico "Balança, Mas Não Cai", da década de 1950, produz até hoje o Programa do Jô e é considerado um dos maiores humoristas brasileiros.

As pérolas abaixo foram extraídas da coletânea "Uma Pulga na Camisola - O Máximo de Max Nunes", da editora Companhia de Letras. Quem fez a seleção e organizou o livro foi o grande Ruy Castro. Divirtam-se:

* * *

- Há casais que se detestam tanto que não se separam só pra um não dar esse prazer ao outro.

* * *

- O casamento é como a pessoa que quer tomar um copo de leite e compra uma vaca.

* * *

- O casamento é o único jogo que acaba mal sem que ninguém ponha a culpa no juiz.

* * *

- Quem pede a palavra nem sempre a devolve em condições.

* * *

- O difícil de confundir alhos com bugalhos é que ninguém sabe o que são bugalhos.

* * *

- Era tão azarado que, se quisesse achar uma agulha no palheiro, era só sentar-se nele.

* * *

- Uma camisa nova tem sempre um alfinete além daqueles que você já tirou.

* * *

- A prova de que o balé dá sono na platéia é que os artistas entram sempre na ponta dos pés.

* * *

- Democracia é aquele regime pelo qual qualquer cidadão pode ser presidente da República, menos eu e você, naturalmente.

* * *

- Não é que as moças de hoje sejam mais bonitas. É que as de ontem já deixaram de ser.

* * *

- O jipe é o maior esforço feito pelo homem para chegar à mula mecanizada.

* * *

- Duplicata é uma coisa que sempre vence. Nunca empata.

* * *

- Algumas mulheres são tão feias que deviam processar a natureza por perdas e danos.

* * *

- Quando a mãe informou aos filhos que ia conferir um prêmio ao mais obediente da casa, todos gritaram ao mesmo tempo: "É o papai!".

* Martinho Moreira Franco É JORNALISTA E PUBLICITÁRIO

"Queimaduras, marcas que ficam para sempre"

■ Campanha lançada pelo Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa e Campina Grande alerta à população sobre o uso de fogos de artifícios, fogueiras e de balões. Frequência de acidentes no período junino fica acima de 20%

Ângelo Medeiros
REPORTER

Esta junina e clima frio aumentam o índice de pacientes que dão entrada com queimaduras sazonais nos hospitais da Paraíba. O uso de fogueiras, balões e fogos de artifício nas comemorações aos santos da época e mesmo o uso de álcool dentro de casa para acender as tradicionais fogueiras e de líquidos quentes para o preparo das comidas típicas, acabam propiciando o aparecimento de queimaduras que ocorrem neste período do ano. Só no Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa, o número de ocorrências chega a aumentar consideravelmente. Crianças são comprovadamente as vítimas mais fáceis. A frequência de acidentes com fogos no período junino fica acima de 20%.

Até o mês de abril deste ano, o Hospital de Emergência e Trauma, atendeu 405 vítimas de queimaduras. No ano passado, foram 1.303 casos. Para reduzir os acidentes, que se tornam mais comuns neste período junino, o hospital lançou no último dia nove, a 5ª Campanha de Prevenção de Queimaduras, sob o título "Queimaduras: Marcas que Ficam para Sempre", de prevenção a queimaduras e que vai se estender durante todo o mês de junho.

Sempre no período que compreende as festas juninas na Paraíba, a Unidade de Tratamento de Queimados (UTQ) do Trauma registra um aumento de queimados e constatou que a maior parte dos acidentes acontece com crianças; daí a necessidade de se redobrar os cuidados. Durante todo mês de junho as equipes do HETSHL e voluntários, subdivididos entre profissionais enfermeiros, técnicos, psicólogos, fisioterapeutas, entre outros, estarão realizando panfletagens e palestras educativas nas escolas e PSF's da Capital, abordando as principais medidas de prevenção dos acidentes provocados pelo fogo. A campanha será realizada ainda, através da distribuição de material educativos em diversos pontos, a exemplo da rodoviária, conjuntos habitacionais, praias ou locais estratégicos onde ocorre grande concentração de pessoas.

"A cada ano de realização da campanha de prevenção, nós observamos que o número de acidentes em queimados vem tendo uma redução em relação ao ano anterior", informou o médico Saulo Montenegro, Chefe do Setor de Cirurgia Plástica e Queimados do HETSHL. Diferentemente do que se imagina que são os fogos de artifícios os principais agentes causadores de acidentes nesse período, ele informa que os principais agentes causadores são as queimaduras por escaldaduras.

"São queimaduras provocadas por líquidos, sendo em sua maior parte da culinária referente ao período junino, a exemplo da água do cozimento da pa-



Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa atendeu, no ano passado, 1.303 vítimas de queimaduras e 405 até abril deste ano

▼ Registro da Unidade de Tratamento de Queimados constata que a maior parte dos imprevistos acontecem com crianças durante o São João

monha, da massa quente da canjica, entre outras", revelou. Além das queimaduras o médico disse que o consumo dos fogos de artifícios tem uma particularidade, porque é nesse período junino que o uso deles aumenta em relação ao período no decorrer do ano. Em caso da ocorrência da queimadura, o médico Saulo Montenegro, coordenador da UTQ, orienta a população que o procedimento correto é molhar a área afetada com água fria, em seguida envolver a região com pano limpo e ingerir analgésico para aliviar a dor. Não se deve romper as bolhas e a área queimada deve ser protegida com um pano limpo. O uso de margarina, creme dental, entre outros produtos, não é recomendável. Em seguida, o ferido deve ser encaminhado imediatamente ao Centro de Tratamento de Queimados do Hospital de Trauma, que é a única instituição do Estado credenciada pelo Ministério da Saúde para o tratamento de queimaduras de alta complexidade.

Casos são resultados de manuseio de fogo, choque, álcool e químicos

De acordo com dados da UTQ, do total de atendimentos deste ano, 260 casos foram de pequenas queimaduras, 87 do tipo média e 58 de grandes proporções. Este ano, quatro pessoas morreram vítimas desse problema e uma pessoa deu entrada com queimadura causada por uma bomba.

Ano passado, a UTQ registrou 1.303 casos de queimaduras, sendo 789 casos de queimaduras pequenas, 323 de médias e 191 de grandes queimaduras. De acordo com o Trauma, no dia-a-dia os agentes que mais causam acidentes são líquidos quentes, chamas, choque elétrico, álcool e produtos químicos. No período junino, os riscos de queimaduras com fogos de artifício aumentam.

CAMPINA GRANDE

Por conta do período junino em que crescem os casos provocados por fogos de artifício, bem como pela tradição de acender fogueiras, o Hospital Regional de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, numa ação de sua Unidade de Queimados, iniciou uma campanha de prevenção a queimaduras. Nos mesmos moldes do Trauma da Capital, o trabalho é reali-

zado durante todo este mês, como forma de alertar as pessoas para o perigo que é soltar fogos de artifício sem o devido cuidado.

De acordo com a coordenadora do setor de queimados, a médica Teodora Araújo, cerca de 70% das ocorrências de fogos de artifícios envolvem crianças. Estatisticamente, as principais queimaduras acontecem entre os dias 12, 24 e 28 de junho, respectivamente, vésperas dos dias de Santo Antônio, São João e São Pedro, quando o nordestino mantém o costume de acender fogueiras.

Por isso, a Unidade de Queimados do Hospital Regional que também é referência em todo o Estado, está com a campanha educativa. Também foi reforçado o estoque de medicamentos para o período junino. Em anos anteriores, as estatísticas chegaram a preocupar os médicos. Em junho de 2008, por exemplo, o setor atendeu 82 pessoas. Desse total, 42 foram vítimas de queimaduras por fogos. No mesmo período de 2007, 55 pessoas deram entrada e dessas 16 queimaduras por fogos e fogueiras. Em 2006, a unidade internou 45 pessoas, sendo 17 vítimas de queimaduras por fogueira.

© ORTILO ANTÔNIO

Bombeiros alertam para os perigos da época

Os fogos que embelezam os festejos juninos podem tirar o brilho da festa se não forem bem manuseados. Essa é um dos principais pontos abordados na campanha preventiva que o Corpo de Bombeiros da Paraíba esta realizando neste período. De acordo com o diretor de Atividades Técnicas dos Bombeiros, major Vilmar de Oliveira, a frequência de acidentes com fogos de artifício do período junino, comparando-se ao restante do ano, fica acima de 20%.

A corporação está realizando uma campanha com dicas preventivas sobre a utilização de fogos de artifício e montagens das tradicionais fogueiras

em homenagem aos santos da época. "A importância é evitar as queimaduras de pele ou até mesmo a mutilação e amputação de membros corporais causadas pelo uso incorreto dos fogos de artifício e fogueiras. As estatísticas comprovam que os acidentes provocados por fogos de artifícios causam em sua maior parte mutilações e não queimaduras, tendo em vista que os acidentes maiores são provocados com artefatos explosivos deixam sequelas permanentes no corpo", frisou o major Vilmar.

Ele alertou ainda que principalmente nesse período de festejos juninos, não se deve per-

mitir que crianças brinquem ou soltem fogos nem balões não indicados para a sua faixa etária. É mais prudente deixá-las sempre distantes das fogueiras. Com relação aos adultos, eles precisam seguir as orientações dos fabricantes e não utilizar bebidas alcoólicas na hora de manusear os fogos. O major orienta a população para que somente façam as fogueiras de São João e São Pedro em locais isolados, e devidamente afastados da vegetação e rede elétrica. Também é importante manter o cuidado na limpeza das brasas que ficam no dia seguinte para evitar a possibilidade de possíveis focos de incêndio.

Unipê 38 anos

Há trinta e oito anos, o UNIPÊ surgiu como promessa alternativa de liberdade e precedência de qualidade no ensino superior da Paraíba. Seis professores (Afonso Pereira da Silva, Flávio Colaço Chaves, José Loureiro Lopes, José Trigueiro do Vale, Manuel Batista de Medeiros e Marcos Augusto Trindade), movidos por um ideal, a maioria doutores, mais empenhados numa missão do que num projeto.

Era a época em que o "milagre brasileiro" reduzia os valores humanos a cifras e estatísticas que tinham no PIB e na segurança o coroamento de todas as ações. Os valores eram submetidos à viabilidade econômica. As propostas e os projetos tinham de ser técnicos.

A ideia dos seis fundadores, de difícil justificativa econômica, era um desafio aos escritórios de projetos que proliferavam na época. Os fundadores confiavam fortemente no espírito de missão que haviam herdado de suas matrizes formadoras, as que abriram à sociedade o saber cultivado e aprisionado no recesso dos mosteiros. O mosteiro que, até hoje, nas aulas iniciais se impõe como símbolo.

E a ideia prosperou, abriu novas salas, ampliou instalações, construiu o campus modelar, equipou-se, inseriu-se de forma bem visível na paisagem física, social e cultural da cidade mais representativa da Paraíba. Hoje, o UNIPÊ tem parte direta com nove mil alunos que a ele confiaram a sua preparação superior e com um meio social onde atuam 35 mil formados pela Instituição.

Não foi apenas um projeto pioneiro no cenário do "milagre brasileiro" de 1971, foi e continua sendo a fidelidade à missão formadora que se amplia e enriquece quanto mais se aprimora em qualidade.



UNIPÊ
Centro Universitário de João Pessoa

José Loureiro Lopes
Reitor



Sitônio Pinto

sitoniopinto@gmail.com

Tio Sam pede perdão

O Senado dos EE.UU pediu desculpas aos negros pela escravidão a que foram submetidos na América, durante séculos de trabalho forçado e gratuito, sem férias, sem aposentadoria, debaixo de chicote, coice de cavalo e dente de cachorro. A carteira profissional era o ferro em brasa do Laudy - a forma africanizada de Lord, correspondente ao Sinhô, ou Yôyô da escravatura luso-tropical; é bom lembrar que Lord tanto pode ser a figura aristocrática, quanto Deus: "Sometimes I'm up and sometimes I'm down, / oh, ya, Lord..." (às vezes eu estou pra cima, / às vezes eu estou pra baixo, oh, sim, Senhor...). E assim o negro canta sua oscilação de humor entre euforia e depressão no clima bi-polar da senzala, no espiritual Nobody knows the trouble I've seen, sublime na voz de Armstrong. Queira ver, de graça, no Youtube. Os senadores norte-americanos precisam ler "O jazz e sua influência na cultura americana" (Blues people: negro music in White) America, de Leroi Jones. É dele a definição "o escravo é o trabalhador sem direito" (pode ser encontrado na Estante Virtual e no Sebo Cultural do livreiro Eriberto

Foi uma decisão unânime a dos congressistas. Eles responderam de pé. Resta perguntar se vai ficar só nisso, ou vão dar uma compensação aos afro-descendentes pela exploração de seus pais e pela discriminação que vêm sofrendo até hoje. Será que os EUA têm uma reserva de vagas nas universidades para os negros pobres, que não podem pagar o caríssimo ensino superior particular, como é tudo na terra de Marlboro, nem um ensino primário e médio que os conduza à Universidade? Será que os negros têm uma reserva de mercado para nos postos de trabalho? E o atendimento médico aos libertos da senzala, como é?

Foi preciso ser eleito um presidente mestiço para que os senadores norte-americanos tomassem essa decisão. Isso deixa parecer que a homenagem foi mais ao presidente Obama de que aos negros propriamente ditos. É bom lembrar que os ancestrais de Obama nunca foram escravos, e a moção dos senadores referiu-se não restritamente aos negros, mas condenou a escravidão como um dos maiores crimes da humanidade.

Só mais recentemente a escravidão veio a ser considerada sob o ponto de vista racial; antes, os povos escravizavam seus irmãos de raça: gregos escravizavam gregos, romanos a romanos, judeus a judeus, seja na forma de servidão ou de escravidão. A escravidão era uma realidade de classe, de modo de produção. Só com o "achamento" da América tornou-se, também, uma fenômeno histórico-econômico que se estribava, ideologicamente, na questão racial, para a importação de mão-de-obra africana. E a discriminação racial passou a ser uma necessidade ética e um artifício ideológico moral, como única maneira de justificar a exploração escrava.

Tio Sam ainda tem que pedir perdão a muita gente. Deve começar pelos índios, que foram exterminados; depois, aos mexicanos, a quem roubaram todo o sul dos EUA; às populações civis de Nagasaki e Hiroshima, onde despejaram duas bombas atômicas; à população de Colônia, que torrou viva com bombas de fósforo. Nessas cidades, não havia nem um soldado, todos estavam no front. E que não se esqueça do Viet-Nam, do Camboja (onde USA jogou mais bombas do que na Europa, durante a SGM). Há muito perdão a pedir a muita gente, pelo grande pirata da humanidade.

*Sitônio Pinto é JORNALISTA, ESCRITOR, PUBLICITÁRIO E MEMBRO DO IHGPE ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS

Sucesso no setor grícola com auxílio da Emater

■ Com recurso do Pronaf, Antônio Dantas consegue colher até 16 tipos de hortaliças em um hectare. Francinaldo Cruz também obtém êxito com plantio de maracujá

Lourdinha Araújo
DA EMATER

A aplicação eficiente de crédito do Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf) do Ministério do Desenvolvimento Agrário tem resultado em inúmeras experiências de sucesso de agricultores familiares em vários municípios do Estado, assistidos pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB), seguindo orientações da Secretaria do Desenvolvimento da Agropecuária e Pesca (Sedap), a quem é vinculada.

A história de Antônio Ambrósio Dantas, morador do entorno da cidade de Nova Floresta, localizada na região administrativa de Picuí, no Curimataú paraibano, é um bom exemplo. Beneficiado com investimentos do Pronaf C, o horticultor, que antes trabalhava em um lote urbano na periferia do município, hoje, gerencia o seu próprio negócio e dele tira o sustento da família e mantém dois filhos na universidade.

Em apenas um hectare, seu Antônio cultiva 16 tipos de



ã FOTO: DIVULGAÇÃO

Em apenas um hectare, Antônio Dantas cultiva 16 tipos de hortaliças

hortaliças como couve, cebolinha, pimentão, cenoura, beterraba, alface, brócolis, espinafre, cenoura, rúcula, entre outras, que são vendidas diretamente aos consumidores de Nova Floresta, Cuité e Picuí. O excedente da produção é comercializado no vizinho Estado do Rio Grande do Norte, especialmente nos municípios de Jaçanã e Santa Cruz. Ele possui também uma pequena área, onde planta macaxeira para complementar a alimentação da família e o res-

tante é vendido no próprio município.

Além de ocupar toda a mão-de-obra familiar no canteiro "Cheiro Verde", como é denominado o plantio de hortaliças, Antônio conta com a ajuda de quatro jovens rurais, que trabalham pela manhã e estudam à tarde. Ele declarou que a assistência técnica prestada pela Emater faz toda diferença. "Sem as orientações dos extensionistas da Emater eu não teria alcançado todo esse progresso", afirmou.

Êxito na criação de suíno e na caprinocultura

Outro agricultor que obtém êxito, também de Nova Floresta, é Francinaldo Santos Cruz, do Sítio Flores de Cima. Beneficiário do Pronaf, ele começou com plantio de um hectare de maracujá e hoje já conta com três. Sua área foi aumentada em 200%, o que lhe assegura renda anual constante, pois sempre há uma área em produção no primeiro, segundo e terceiro ano. Além disso, cultiva 1,5 hectare de feijão phaseolus, ou carioquina.

Entusiasmada com o progresso do marido, dona Maria das Dores resolveu investir também, aderindo ao Pronaf C Mulher para financiar aquisição de ovelhas. Desistiu, e migrou para criação de suínos. Hoje, conta

com doze animais, entre eles, duas matrizes. Tanto vende os filhotes, como destina os adultos para o abate. Enquanto seu Francinaldo cuida da agricultura, ela cuida do rebanho suíno, e assim garante melhoria na qualidade de vida da família.

Vale ressaltar que todos esses projetos foram elaborados pelo extensionista Audivan Azevedo e são assistidos pelo técnico Rui Medeiros, da equipe da Emater de Nova Floresta, que tem contribuído de forma decisiva para a melhoria da qualidade de vida das famílias agricultoras de base familiar do município.

No município de Parari, região administrativa de Serra Branca, no Cariri paraibano, há

vários agricultores de base familiar bem sucedidos.

Desestimulado e sem recursos para tocar seu negócio com avicultura alternativa, Lúcio Flávio, que reside no sítio Campo Grande, suspendeu a atividade por um bom tempo. Com a adesão ao Pronaf C, hoje trabalha com bovinocultura de leite e caprinocultura. Toda a produção de leite de cabra vai para o tanque de resfriamento da cidade, onde é comercializada para o Programa Leite da Paraíba do Governo do Estado. Já o leite de vaca é transformado em queijo e doce de leite, vendidos diretamente ao consumidor do município e de cidades vizinhas.

Com recursos do Pronaf, Lúcio conseguiu também reativar a atividade avícola e conta atualmente com dois galpões povoados. Em parceria com um primo, que também mantém dois galpões de aves, garante produção continuada, abastecendo o abatedouro do município. Além dos vários bens materiais conquistados, ele se diz muito feliz por oferecer uma vida melhor para a família.

EDITORIAÇÃO: JOSÉ INÁCIO (ZEZINHO)



Lourdinha Luna

lourdinhaluna@uol.com.br

O empréstimo

Um hospital não pode permanecer fechado por muito tempo e não seria exagerado se afirmar - nem por um minuto. As enfermidades não anunciam sua chegada, a exceção das pandemias que nos visitam com regular frequência. Contudo são precedidas pelo aviso de um ou outro caso, dando ensejo às autoridades sanitárias de se precaverem com vacinas, para a saúde conservar suas condições normais.

Para mais robustez na prestação dos serviços essenciais, o Estado da Paraíba carece de um empréstimo para dar continuidade a obras inacabadas em nosocômios e rodovias, reclamadas por uma sociedade homogênea.

Uma mensagem aportou no Poder Legislativo da Paraíba, denominada de Casa de Epitácio Pessoa, numa homenagem ao primeiro e único paraibano a assumir a Presidência da República (1919/22). Relevante foi a contribuição do estadista de Umbuzeiro, como Ministro da Justiça do Presidente Manuel Ferraz de Campos Sales (1901). Ao impor o andamento do Código Civil Brasileiro, que se arrastava desde a Monarquia, e teve sua elaboração pelo professor pernambucano Clovis Bevilacqua. Com a Reforma do Ensino Secundário e Superior, o combate às Secas do Nordeste e outras decisões ministeriais concederam-lhe a honra do Panteon, para perpetuar sua memória.

Divaguei do tema desta crônica, para lembrar aos paraibanos que temos de nos orgulhar dos homens públicos que, partidários ou adversários, põem o bem do povo acima de qualquer questiúncula provinciana.

Discutir, discordar é próprio do Parlamento. Os senhores deputados estão ali para debater, averiguar, rejeitar ou aprovar, com seriedade, as matérias apresentadas. Jamais para negar a alguém o direito da cidadania.

Como funcionária da Assembleia Legislativa, por trinta e nove anos, asseguro que nenhum homem público deseja passar à história como algoz do povo que o elegeu. Se a origem da mensagem está no Poder Executivo, com o investimento será oferecido mais conforto, indistintamente, aos que percorriam estradas esburacadas, em busca de socorro clínico ou cirúrgico, em centros mais adiantados.

Ninguém deve temer pela aplicação dos recursos, porque há meios de fiscalizar sua execução. Com a vigilância de Órgãos Federais e Estaduais, o acompanhamento é mais determinado e assíduo.

Esperemos tranquilos porque a decisão virá pelo bom senso da corte política, com assento na Casa, que se espelha no patrono. É só esperar e proclamaremos a vitória do bem comum.

O escritor americano Graham Green, autor do romance - O HOMEM DO TERNO CINZENTO - descreve uma situação difícil para seu personagem principal. Vitorioso no seu intento encerra a narrativa com uma sentença primorosa: "Mais uma estrela brilha no firmamento porque houve compreensão na terra".

Nosso céu, em breve, ganhará mais um astro luminoso.

*Lourdinha Luna é escritora

COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE HABILITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº 008/09
Nº. do Registro da CGE - 09.60041-8

A SECRETARIA DE ESTADO DA INFRA-ESTRUTURA, através da Comissão Especial de Licitação, leva ao conhecimento dos interessados o resultado do Julgamento de Habilitação da TOMADA DE PREÇOS Nº 008/09, cujo objeto é a RECUPERAÇÃO DA RODOVIA PB-167, TRECHO: PB-137/CUBATI, Neste Estado. empresa HABILITADA: Construtora Santa Lúcia Ltda.. Fica determinado o dia 30 de junho de 2009, às 14:00 horas, no mesmo local, para à abertura das PROPOSTAS DE PREÇOS da Empresa HABILITADA.

João Pessoa, 19 de junho de 2009.
VINICIUS LONDRES DA NÓBREGA FILHO
Presidente da CEL

EM 2007

Construção movimentou R\$ 128 bi

■ Segundo Pesquisa Anual da Indústria da Construção (Paic 2007), divulgada pelo IBGE, as construções cresceram 16,9% na comparação com 2006

As 110 mil empresas de construção no Brasil realizaram obras e serviços no valor de R\$ 128 bilhões em 2007, o que levou a uma receita operacional líquida de R\$ 122,7 bilhões. Do total das obras, R\$ 51,3 bilhões foram construções executadas para o setor público, o que equivale a 40,1% do total, uma queda em relação aos 42,5% observados em 2007.

De acordo com a Pesquisa Anual da Indústria da Construção (Paic 2007), divulgada na última sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as construções executadas cresceram 16,9% na comparação com 2006, o que significou um aumento real de 10,9%. Em 2006, o valor das construções havia sido de R\$ 109,5 bilhões e a receita líquida obtida foi de R\$ 104,5 bilhões.

"Em 2007, a expansão do setor da construção está em linha com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, de 5,7%, com o desempenho da atividade da construção no PIB, de 5%, e com a formação bruta de capital fixo, que avançou 13,5%", diz o IBGE.

O instituto lembrou que a construção foi beneficiada em 2007 por medidas como a redução da taxa básica de juro, que passou de 19,75% ao ano em setembro de 2005 para 11,25% em setembro de 2007.

Em termos de investimentos, as empresas do setor aplicaram R\$ 5,1 bilhões em investimentos bruto realizados em ativos imobilizados. O principal dispendio foi com a aquisição de máquinas e equipamentos, que representou 44,2% do total, com R\$ 2,263 bilhões. Na sequência, vieram meios de transporte, com R\$ 1,181 bilhão; terrenos e edificações, com R\$ 1,092 bilhão; e outras aquisições, com R\$ 584 milhões.

Entre os materiais de construção, o principal insumo adquirido foi o cimento, com 27,4% do total, o equivalente a R\$ 2,581 bilhões, seguido por asfalto, com R\$ 1,938 bilhão; concreto usinado, com R\$ 1,928 bilhão; vergalhões, com R\$ 1,921 bilhão; e tijolos, com R\$ 1,042 bilhão.



ARQUIVO

Entre os materiais de construção, o tijolo contribuiu com R\$ 1,042 bilhão

Caderneta de Poupança já rende mais que um terço dos fundos DI

■ Um em cada três fundos de investimento que acompanham a evolução da taxa básica de juros (Selic) já rendem menos do que a caderneta de poupança. É o que mostra um levantamento feito pela Advisor Asset Management, com dados da Quantum Axis, um sistema de informação e análise de fundos.

Segundo foi apurado, 28% dos 458 fundos da categoria DI tiveram em maio uma rentabilidade inferior à da poupança (que ganhou 0,55% no mês). Em janeiro, o percentual de fundos que ficou atrás da caderneta era de 15%.

Esses resultados consideraram uma alíquota de Imposto de Renda (IR) de 22,5%. A tabela de tributação no Brasil é regressiva. Uma aplicação até seis meses cobra 22,5% sobre o lucro apurado. Entre seis meses e um ano, 20%. De um ano a um ano e meio, o por-

centual cai para 17,5%. A partir de um ano e meio, recua para 15% e aí para. Se for levada em conta a alíquota de 15%, a quantidade de fundos que perde para a caderneta evidentemente cai. Mas a tendência permanece: em janeiro, 9% dos fundos DI perderam da poupança (que rendeu 0,68%), ante 16% em maio. "Esse movimento ocorreu em consequência da redução da taxa Selic no período", afirmou o sócio-diretor da Advisor, Andre Delben. Em junho, disse, a quantidade de fundos que renderão menos do que a caderneta será ainda maior, por causa da queda do juro promovida pelo Banco Central (BC) no dia 10.

Ele observa ainda que, se o BC cortar de novo a Selic na reunião de 21 e 22 de julho, a tendência vai se manter. A taxa básica de juros iniciou o ano em 13,75% ao ano.

FMI deve prever uma economia mais forte

■ O Fundo Monetário Internacional (FMI) deve revisar para cima sua previsão para a economia global em 2010, já que há sinais de que o declínio econômico está moderando, afirmou uma autoridade do organismo.

Em conferência realizada por uma associação comercial na Turquia, o vice-diretor-gerente do FMI, John Lipsky, alertou, no entanto, que ainda é cedo para declarar vitória, porque as condições financeiras estão longe do normal e o mundo ainda está em recessão.

"Embora os últimos dados apontem para um arrefecimento da contração global, ainda há muita incerteza sobre o momento e o ritmo da recuperação", destacou Lipsky em comentários preparados.

No entanto, Lipsky disse que estão surgindo sinais de que a taxa de declínio da produção está desacelerando, que as condições financeiras me-

horaram, que a confiança está se recuperando gradualmente e que os indicadores de produção futura e de demanda estão sólidos.

Nesse cenário, "eu espero que nas próximas semanas nós revisemos nossas projeções de crescimento levemente para cima, principalmente em relação a 2010", afirmou.

O FMI vai apresentar suas novas previsões econômicas em 7 de julho. A projeção anterior, feita em abril, apontava contração mundial de 1,3% neste ano, que passa pela maior recessão desde a Segunda Guerra, e crescimento de 1,9% no próximo.

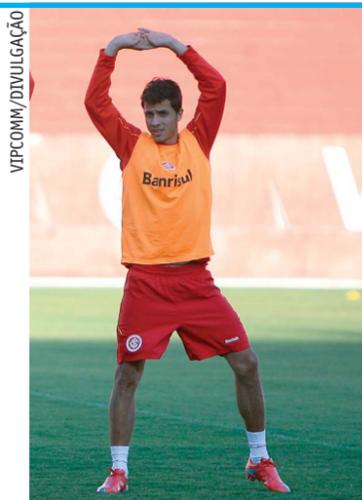
Lipsky acrescentou que a recuperação no ano que vem será fraca, com a atividade nos países desenvolvidos recuperando-se apenas gradualmente, pressionada pela desalavancagem financeira, pelo crédito restrito e pelo fraco crescimento da receita das famílias.



A UNIÃO

esportes

"Paraíba democrática, terra amada"



VIPCOM/Divulgação

► Inter trabalha para ter Nilmar na grande final

O Inter trabalha para tirar o atacante Nilmar da África do Sul antes do prazo dado pela CBF. Assim, chegaria ao Brasil a tempo de se readaptar ao fuso horário e encarar o Corinthians na decisão da Copa do Brasil, no dia 1º.

COPA DAS CONFEDERAÇÕES

Brasil joga contra a Itália

■ Seleção precisa apenas de um empate para garantir o primeiro lugar do grupo. Kaká espera um jogo muito difícil contra a Azurra neste domingo

CBFNEWS/Divulgação

Antes mesmo da Itália ser derrotada pelo Egito, na última quinta-feira, os jogadores da Seleção Brasileira já sabiam que a Itália entrará em campo neste domingo para complicar a vida do time de Dunga. Após a vitória sobre os Estados Unidos, os atletas pediram respeito à Azzurra.

O Brasil lidera o Grupo B com seis pontos, em duas rodadas. Itália e Egito aparecem em seguida, com três. Para se classificar sem depender de outros resultados, a Azzurra tem que vencer os brasileiros por dois gols de diferença. No último confronto, vitória brasileira por 2 a 0, em amistoso realizado na Inglaterra em fevereiro.

- Espero uma vitória do Brasil. Não vai ser fácil. Até pela última partida contra a Itália em Londres. Isso ficou marcado para eles. A Itália estará preparada. Será um jogo interessante. Vai ser um jogo legal. Com muito respeito, claro - disse Kaká.

Autor de um dos gols do triunfo neste ano, Robinho quer repetir a dose:

- Sempre tive sorte contra a Itália, fiz um gol no último jogo. Espero continuar fazendo. Não temos que mudar nossa filosofia de jogo, sempre marcamos em cima nos dez primeiros minutos. Isso já dá um sufoco nos adversários, mostra que a gente quer ganhar. Mas a Itália tem muita qualidade, temos que ter atenção no esquema tático que vamos jogar - afirmou.

Maicon espera uma "parada dura". Já o técnico Dunga acredita que o Brasil precisa de um gol no início para não ter problemas na partida:

- Quem sair na frente terá grande vantagem.

O clássico será realizado no domingo, às 15h30m (de Brasília), em Pretória, pela última rodada do Grupo B da Copa das Confederações. O Brasil precisa de apenas um empate para garantir o primeiro lugar da chave.



Jogadores da Seleção se exercitam na África do Sul na véspera do jogo decisivo deste domingo contra a Itália pela Copa das Confederações

Quatro jogos movimentam o Campeonato Brasileiro hoje

■ O Brasileirão da Série A programa apenas quatro partidas para este domingo, dia 21, todas começando às 18h30. A sétima rodada foi iniciada ontem com outros seis jogos. Dois clássicos são os destaques da competição no dia de hoje. Corinthians x São Paulo prometem lotar o estádio do Pacaembu, em São Paulo. Flamengo x Internacional deverá também ter casa cheia no Maracanã, Rio de Janeiro. Os outros confrontos serão entre Santos x Atlético e Cruzeiro x Grêmio Barueri.

No Corinthians, Mano Menezes

não vai mandar a campo contra o São Paulo a mesma equipe que derrotou o Internacional na última quarta-feira, no primeiro jogo da decisão da Copa do Brasil. O São Paulo, adversário do "Timão" tenta erguer a cabeça depois da eliminação da Libertadores para o Cruzeiro, dentro de casa, por 2x0, na quinta-feira (19).

O Flamengo-RJ terá missão difícil nesta rodada. Receberá em casa o Internacional. A esperança agora pode vir do banco de reservas. Petkovic, finalmente, está pronto para jogar pelo time. No Internacional-RS,

VIPCOM/Divulgação



O Internacional vai enfrentar o Flamengo hoje no estádio do Maracanã

apontado como um dos melhores elencos do país, o time sente os desfalques recentes e corre o risco de fechar o mês de junho sem nenhuma vitória. Há

quatro partidas em jejum, a equipe do técnico Tite tem a chance de se recuperar no Campeonato Brasileiro.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS

► F1: Vettel e Barrichello na primeira fila

O alemão Sebastian Vettel conquistou a pole position para o GP da Inglaterra. Na manhã desse sábado, ele cravou o tempo de 1min19s509 para festejar a terceira pole na temporada. O brasileiro Rubens Barrichello

estará ao lado do alemão na primeira fila de Silverstone, com o tempo de 1min19s856. Companheiro de Vettel, o australiano Mark Webber larga na terceira posição, seguido por Jarno Trulli, da Toyota, e Kazuki Nakajima, da Williams.

A prova deste domingo começa às 9 horas (horário de Brasília) e será mostrada ao vivo pela Rede Globo.



REPRODUÇÃO

► Brasil volta a ganhar da Finlândia

A seleção brasileira masculina de vôlei conquistou sua quarta vitória na Liga Mundial. O triunfo desse sábado sobre a Finlândia foi por 3 a 0 (25-17, 25-19 e 25-20). O jogo aconteceu no ginásio Nilson Nelson, em Brasília.



© NÚBIA RENATA

Jogadores, membros da comissão técnica e jogadores festejam a conquista do título estadual sub 20 no futsal

Treze garante uma vaga na Taça Brasil

■ Título estadual de futsal conquistado na última quinta-feira credencia o time paraibano na competição nacional de 2010. Próximo torneio é a Liga do Nordeste

O Treze conquistou o título do Campeonato Paraibano de Futsal Sub-20 ao vencer o Benfica pelo placar de 2x1 na noite de quinta-feira (18). O jogo, que contou com a presença de um bom número de torcedores alvinegros, foi realizado no Ginásio da Vila Olímpica Ronaldo Marinho (antigo Dede), em João Pessoa. Eralan e Adriano marcaram para o Galo, enquanto Suélton assinalou o gol do time da casa. O título conquistado credencia o Treze a representar a Paraíba na Taça Brasil de Clube do próximo ano.

Mesmo tendo a vantagem de jogar pelo empate, o Treze partiu para cima, ao mesmo tempo em que impôs uma forte marcação ao adversário. A tática deu certo na etapa inicial do jogo que terminou sem abertura do placar. O ala Adriano teve a chance de marcar numa cobrança de tiro livre, mas a bola passa no canto direito do goleiro.

Os gols só saíram no segundo tempo. Suélton abriu o placar para o Benfica no início do jogo. Mas o gol não abalou o time alvinegro que explorou os contra-ataques e em duas oportunidades em cobranças de tiro livre, Eralan e Adriano decretaram a vitória do Galo e consequentemente o título estadual. Esta é a segunda conquista em estaduais da categoria. O primeiro deles foi em 2007.

A Federação Paraibana de Futebol de Salão elegeu os destaques da competição. Pelo segundo ano consecutivo o ala defensivo Geovany recebeu a indicação de melhor jogador. Em 2008, ele foi eleito o melhor atleta, mas do Paraibano Adulto. De acordo com Geraldo Magela, presidente da entidade os destaques foram Geovany (Treze) como melhor jogador; Marcel (Treze), melhor goleiro; e Diogo Menezes (Benfica), ao artilheiro.

"Essa conquista veio para coroar o esforço daqueles que por tanto tempo estão se dedicando ao futsal do Treze. O bicampeonato honra e engrandece ainda mais a modalidade no nosso clube", disse o presidente Marcelo Nóbrega, que esteve acompanhando o jogo.

NÚMEROS DO GALO

Durante o Campeonato Paraibano de Futsal, o Alvinegro venceu 15 partidas e perdeu apenas uma (para o próprio Benfica ainda na fase classificatória). O ataque do Galo marcou 47 gols e a defesa sofreu 17.

Ainda respirando o clima do título conquistado, os atletas do Galo não vão parar os treinamentos. O time segue a preparação para participar da Liga Nordeste Adulto Masculino, que acontece em julho e terá transmissão da Rede Globo Nordeste.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS



Marcos Lima

marcos885@hotmail.com

Rivalidade em campo

As seleções de futebol do Brasil e da Itália fazem hoje, na África do Sul um jogo que ficará para a história da Copa das Confederações. De um lado um time pentacampeão do mundo onde a maioria dos seus jogadores atuam no país italiano. Do outro, uma Itália disposta a se vingar de maus resultados dentro da própria Copa das Confederações, quando de outros confrontos. Em recente amistoso entre ambas, uma vitória de 2x0 dos brasileiros que continua na garganta dos italianos. Mais uma vez a Seleção Brasileira principal de futebol promete não decepcionar a imensa torcida naquele continente africano, aliás, até mesmo um empate nos dá o direito de pegarmos nas semifinais uma equipe mais fraca. Já aos italianos, que tem a obrigação de vencer os brasileiros faz com que seja um time totalmente ofensivo e cauteloso. O jogo será mesmo de arrepiar. Vamos torcer.

Luto

O Beach Soccer Paraibano perdeu na sexta-feira (19) um dos seus grandes colaboradores: o desportista Walter Fernando Vieira da Cunha, diretor de patrimônio da Federação Paraibana de Beach Soccer que estava afastado desde o ano passado por motivos de doença. Ele vinha lutando a um longo tempo contra um grave problema de diabetes, não resistiu ao tratamento e veio a óbito, deixando todos consternados com o ocorrido.

Em Paris

O nadador Kaio Márcio de Almeida é a esperança da Paraíba e do Brasil para conquistar uma medalha no Torneio Open de Paris. Ele está desde a última sexta-feira na França, competiu ontem nos 100 m borboleta e neste domingo voltará às piscinas para disputar os 200 m borboleta. Residente em João Pessoa, Kaio é maior fenômeno da natação paraibana e brasileira nestas duas categorias. No Torneio Open de Paris, o nadador não terá vida fácil, pois competirá com grandes nomes do desporto aquático mundial.

Campeonato de Escolinhas

O projeto já está pronto. Provavelmente ainda este ano, a Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer do Governo do Estado realizará o I Campeonato de Escolinhas de Futebol da Paraíba. Além de servir para descobrir novos talentos nesta modalidade esportiva, o evento terá como objetivo também a integração da meninada, lhes dando oportunidades para que possam compartilhar em outros centros com novas experiências no mundo do futebol.

Atletismo na periferia

O professor universitário Pedro Almeida, diretor da Federação Paraibana de Atletismo informando à coluna que os bairros periféricos dos municípios paraibanos são os locais onde residem os principais atletas de pedestrianismo do Estado. A observação do professor é justificada pelos bons resultados que muitos garotos e garotas obtiveram recentemente nos campeonatos paraibanos de atletismo. Alguns talentos receberam convites para representar o Estado em competições nacionais. "Temos ainda muitos jovens a serem descobertos nesta modalidade esportiva", afirmou Pedrinho.

DIRIGENTES JOGADORES

Presidentes insistem em jogar

■ Zinho, no Picuí; Pedro Ribeiro de Lima, na Perilima; e Josivaldo, do Centro Sportivo Paraibano mostram ainda vitalidade para atuar no futebol

Marcos Lima
 REPÓRTER

O futebol paraibano tem proporcionado nos últimos anos cenas inusitadas que ultrapassaram fronteiras internacionais. Um grande exemplo disto foi o caso de Pedro Ribeiro de Lima, dirigente da Perilima de Campina Grande, considerado o jogador mais idoso do mundo em atividade, merecedor de reportagem na página oficial da Fifa.

Hoje, mais uma vez, novos fatos inusitados voltam a ocorrer em nosso futebol, especialmente na Segunda Divisão do Campeonato Estadual quando, três dirigentes, sendo dois presidente e um ex-presidente, procuram as quatro linhas no sentido de ajudar seu time visando uma das três vagas na elite do futebol estadual de 2010.

"Nosso intuito é mais de ajudar do que atrapalhar, mas acho que, quando paramos devemos parar definitivamente. No meu caso, queria parar de jogar de verdade, mas não consigo", disse ontem Sebastião Cândido da Silva, 43 anos, conhecido como Zinho, que atuou em mais de 20 equipes no cenário esportivo nacional, com destaques para Bahia, Sport/PE, Santa Cruz/PE, Portuguesa/SP, São Caetano/SP, Goiás, Figueirense/SC.

Zinho, hoje, é presidente afastado do Picuí Club, um dos nove times que brigam por uma das três vagas para a Primeira Divisão do Campeonato Paraibano, além de ser fundador desta agremiação esportiva. "Como dirigente, quero ajudar de alguma forma como jogador", justificou ele. "Prometo que vou parar nos próximos dias", completa.

Outro que também procura dentro de campo ajudar seu time como atleta, mesmo não atingindo este objetivo é Pedro Ribeiro de Lima (Peri), presidente também afastado da Perilima, lanterna da Série B do Campeonato Paraibano. Aos 61 anos de idade, seu Pedro, como é popularmente conhecido, reconhece que não é uma boa ação o dirigente ser também atleta. "É um troço indigesto. Ser jogador já tem as ocupações naturais e ser também dirigente é muito mais trabalhoso. Trata-



Zinho é o presidente do Picuí e resolveu reforçar a equipe na reta final do Campeonato para buscar a classificação

se de uma tarefa muito difícil", afirma.

Reconhecido mundialmente por ser o jogador mais idoso em atividade, Pedro Ribeiro não aconselha o dirigente também ser atleta de futebol. "Fazer as duas coisas é ocupação de mais para uma cabeça só. Quando assumi isto, aos 50 anos de idade, foi porque reconheci em mim que tinha potencial para dirigir uma equipe e ao mesmo tempo atuar como jogador, hoje reconheço que não vale a pena", desabafou Pedro, acrescentando que a bola cura muitos males e é uma forma da pessoa extravasar os problemas, "mas já está em tempo de encerrar esta carreira e me dedicar apenas à direção do time".

Outro que também trilha pelo mesmo caminho é Josivaldo, lateral esquerdo do Centro



Pedro Ribeiro (C) é o jogador profissional mais velho em atividade

Sportivo Paraibano e atual presidente do time. Os dois gols marcados por ele em amistoso contra o Santa Cruz/PE, no estádio do Arruda, em Pernambuco, há quase dois anos, foram motivos de muito incentivo para continuar atuando como jogador mesmo aos 36 anos.

Fora das quatro linhas, Josi-

valdo tem demonstrado um desempenho bom como presidente da equipe. Foi responsável também pela profissionalização do clube, mas, dentro de campo vem recebendo muitas críticas, pois os poucos torcedores do time pessoense não aprovam sua decisão como jogador profissional.

Mar do Macaco será palco da Etapa Pena Surf Nordeste

■ A Praia do Mar do Macaco, em Intermares, Cabedelo, Litoral Norte do Estado será palco nos dias 11 e 12 de julho próximo da Etapa Pena Surf Nordeste da Paraíba. Os principais surfistas do Estado estarão participando da competição, que terá premiação de motos para os atletas integrantes das divisões Open e Júnior.

O Mar do Macaco é palco da etapa do Pena Surf Nordeste na Paraíba desde 2004, ano do bicampeonato júnior (Sub-18) do cearense Messias Félix e do título Open do paraibano Saulo Carvalho.

Os surfistas paraibanos prometem disputas acirradas, já que, todos os campeões das etapas deste ano, dois deles os invictos Rafal Venuto, da Inicianes, e Johnson Jacques, no Longboarder e competindo em casa ao lado entre outros do irmão Johan e do sobrinho Johan Filho estarão participando do evento.

De outros Estados, os surfistas Demi Brasil, da Bahia, e Ítalo Ferreira, da potiguar Baía Formosa, vão correr ao Pena Surf na Paraíba em busca de sair do prejuízo de terem faltado, cada, uma etapa do Pena Nordeste Amador, e assim deixaram outro favorito, o cearense Diego Mendes, liderar a temporada (Sub-18), após duas etapas marcada por seu alto nível.

Na Open, o potiguar André Fagundes saiu na frente pelo bi, mas com quinto lugar no seu estado e vitória no Piauí, quem chegará líder no Mar do Macaco de Intermares é o surfista do Ceará Valderi Silva, vencedor da etapa piauiense em dobradinha com outro atleta da Leste-Oeste, Francisco Lima, o responsável por tirar da inédita "Pedral" no Piauí, o sempre favorito André Fagundes, ex-campeão potiguar profissional e integrante da elite SuperSurf em 2007.

EDITORAÇÃO: ROBERTO DOS SANTOS

© ORTILO ANTÔNIO

REPRODUÇÃO

chamadas



Rito de Passagem e hip-hop no Aldeia Sesc 2009 em JP

Grupos de dança do Amazonas e da França são as principais atrações do evento, que abriu inscrições. **19**

Amantes do rock celebram 40 anos de Woodstock

Festival que contou com Janis Joplin e Joan Baez imprimiu uma estética pacifista à música. **23**

panorâmica

Morte de ator Procópio Ferreira faz três décadas

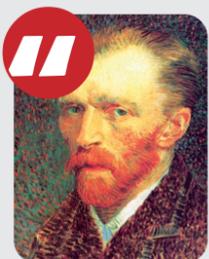
O nome de Procópio Ferreira é sinônimo de teatro no Brasil. O ator, falecido há exatos 30 anos - ele morreu por conta de um enfisema pulmonar no dia 18 de junho de 1979 -, estreou 461 peças, trabalhou em novelas e ainda escreveu várias obras teatrais.

Filho de portugueses da Ilha da Madeira, que nunca se conformaram com a opção do filho de seguir caminho pelas artes cênicas (chegaram a expulsá-lo de casa), Procópio era mestre em tiradas sarcásticas e o primeiro a zombar de sua própria aparência, por ser baixinho, atarracado e narigudo. Chegou a imaginar até a cena de seu parto, onde o pai teria exclamado: "Oh! Que lindo petiz" e a parteira responderia: "Deixemos de brincadeiras. Chamar isso de bonito, assim com esse nariz?". Apesar disso, era extremamente popular entre as mulheres graças a sua simpatia e seu carisma. Também foi um sucesso de público, chegando a fazer 18 apresentações por semana.

Sua carreira no teatro começou aos 17 anos de idade e em cinco anos ele já liderava sua própria companhia. O primeiro sucesso foi A Juriti, de Viriato Correia, mas foi Deus Lhe Pague, de Joracy Camargo, de 1932, que lhe deu status internacional com 3.621 apresentações em 30 anos, tanto no Brasil como na Europa.

No cinema, estrelou, entre muitas obras, O Comprador de Fazendas, de 1951 (um sucesso tremendo de público e crítica, com Hélio Souto e Henriette Morineau, baseado na obra de Monteiro Lobato), e Quem Matou Ana Bela, de 1956.

Internado no Hospital das Clínicas do Rio de Janeiro por 21 dias, Procópio Ferreira faleceu, aos 81 anos de idade, por conta de um enfisema pulmonar.



Procure compreender os artistas nas suas obras. Aí está Deus.

Vincent Van Gogh,
ARTISTA PLÁSTICO



■ Sucesso na década de 80 com hits como 'Mistério', a banda paraibana mantém fãs mesmo após seu término

Marcou Geral! 25 anos do Limousine 58

Lilla Ferreira
REPÓRTER

Os 25 anos de estrada. Limousine 58, uma das mais conhecidas bandas de rock da Paraíba, sucesso nas décadas de 80 e 90 (Século XX) completa este ano 25 anos de história. O grupo, formado pelos músicos Júlio Charles, Robério Jacinto e Ricardo Fabião, além do grande sucesso em João Pessoa, de público e de crítica, chegou a lançar um LP (Marcou Geral) que repercutiu nacionalmente e foi bem executado nas rádios de várias capitais brasileiras.

A lembrança da trajetória do grupo vem à tona neste mês de junho com a lembrança da trágica morte do músico e também produtor do Limousine 58, Júlio Charles Alvarenga Cirilo, no dia 22 de junho de 2008, em um acidente automobilístico, próximo a São Mamede (PB).

Aos 44 anos, o produtor musical que nasceu em Pombal (9 de julho) mas se dizia "Itaporanguense de coração", deixou órfão toda uma geração que cresceu e curtiu os ares da juventude ao som das músicas da banda que ele ajudou a alcançar tremendo sucesso.

Lançamento de CD com músicas inéditas

Um mês antes da sua morte Júlio Charles havia lançado um CD com músicas inéditas, entre elas a balada pop romântica "Puro Amor" (João Roberto/Júlio Charles). Sua morte prematura chocou familiares e amigos, e fez com que a data, 25 anos de fundação do Limousine 58, não seja comemorada com muita festa. Ainda é tempo de lidar com a saudade. Mas as pessoas que tiveram o privilégio de conviver com o animado e batalhador Júlio Charles são unânimes em afirmar que ele gostava mesmo era de alegria.

Por isso mesmo o momento é para lembrar os grandes sucessos do grupo, que se desfez em 1987 e que inicialmente se chamava Mixto Quente. O maior deles, que faz parte do inconsciente coletivo de toda uma geração, é a composição "Mistério", uma das 10 faixas do vinil Marcou Geral. Outros sucessos do grupo também refletiam a qualidade do trabalho realizado pelos jovens músicos, como "Cara Pálida", "Amortecedor" e "Colorido Recente".

Com influências maiores de bandas como Paralamas do Sucesso, Blitz, Barão Vermelho, e do melhor do pop-rock nacional, o Limousine 58 chegou a levar para a Praça do Espaço Cultural, em dia de show, um público de cerca de 15 mil pessoas. Antes disso, costumava lotar o auditório do Lyceu Paraibano, e os melhores barzinhos da cidade, além de agitar os festivais de música da Escola Técnica.

A grande família Limousine 58 é lembrada com carinho, não só pelos fãs, mas por todos que fizeram sua história. Wanini Emery, 'backing vocal' do grupo, ao lado de Nildete Fabião e Diana, é uma das pessoas que lembra com saudades daquela época. Elas formavam um trio também chamado de "Ratas Mecânicas". Já Robério Jacinto, que resmaterizou o único trabalho gravado da banda em 2005, também lembra com carinho dessa fase de sua vida. Tanto ele como Ricardo Fabião, com o fim do grupo, continuaram no cenário mu-

Ricardo Fabião, Robério Jacinto e Júlio Charles eram os rapazes do Limousine 58



A cantora paraibana Wanini Emery participou do Limousine 58 como back-vocal

sical paraibano. De alguma maneira, o sonho continuou, em carreira solo.

Mas não basta contar história. Para se ter uma ideia do sucesso do grupo na década de 80, ainda hoje, ao acessar o portal de notícias Terra (palcomp3.cifraclub.terra.com.br/limousine58) é possível encontrar referência ao Limousine 58. E os fãs não esquecem. O último comentário postado por lá, no último dia 2, diz o seguinte: "ExcluirAhhhhhhh, puxa quantas saudades das tardes de sexta-feira no auditório do Lyceu Paraibano ao som do Limousine 58 (1985). Muito bom !!!!!!!!!!! Saudades da Niudete (rata mecânica) ... vem nego, vem nego agora!!!!!!!!!!!!!!" (Nina).

EDITORAÇÃO: JÚNIOR DAMASCENO

SAIBA MAIS

Maior sucesso do Limousine 58

Mistério

(Robério Jacinto/Ricardo Fabião/Júlio Charles)

Mistério...

A parte mais íntima da vida te entrego
O lado sofrido guardado
Sincero

Mistério...

E o tempo maluco pode apagar
E marcar, e voltar

Mistério...

A porta que envolve a minha vida está aberta
No momento o orgulho sumiu, abalou e caiu
Preciso mesmo, te assumo e confesso
Te quero aqui
Num sonho inteiro fazendo loucuras
Correndo atrás no clarão das estrelas,
No infinito, onde eu me meto
Te quero assim num dia bonito,
Amanhecendo, enlouquecendo esclarecendo
Teu mistério universo, quero viver e acontecer
Num grande amor

Mistério...

Parei assustado diante da paixão, mas eu quero
Provar o calor e provar voar,
Carinhos mil loucuras vivendo
Eu quero só seguir pra te encontrar
Cantando só pra mudar seu verso
Seguindo o mar pra te achar no infinito,
Anoitecendo, enlouquecendo no escuro
Sob a luz das estrelas

Seguindo o mar, seguindo o mar pra te encontrar
Seguindo o mar, seguindo o mar pra te encontrar
Seguindo o mar, seguindo o mar pra te encontrar



Santos & Patronos

Em 1986, ao retratar o mercado nacional de vinhos finos e espumantes naturais brasileiros, José Albano do Amarante em seu livro *Vinhos e Vinícolas do Brasil*, já exaltava os heróis anônimos que conseguiam a façanha de produzir vinho de muito boa qualidade a partir de uvas que geralmente não atingem os padrões internacionais, ao mesmo tempo em que externava sua plena confiança no futuro dos nossos vinhos finos, situando os melhores numa faixa acima da maioria dos vinhos medianos europeus de regiões demarcadas.

Apesar da uva ter sido introduzida no país pelos portugueses do século XVI, só a partir de 1870/75 com a intensificação da colonização italiana no Rio Grande do Sul, foi que o vinho tornou-se uma reali-

dade no Brasil. No capítulo referente à Adega Medieval de Oscar Guglielmone, situada em Viamão, fora da região tradicional no Estado sulino mas, dentro da faixa de terra abaixo do Paralelo 30-Sul, sabidamente propícia à viticultura, Amarante confirma que a Família Guglielmone já possuía vinhedos desde o início do século XX em Uruguiana, tendo em 1961 se instalado em Viamão, já sob a liderança de Oscar que, posteriormente, em 1976 iniciou a plantação de uvas viníferas, para a elaboração de vinhos.

Quando o conhecemos no começo da década de 80, Oscar Guglielmone cultivava um vinhedo de quatro hectares onde colhia uvas Moscato, Semillon, e Palomino entre as brancas e Nebbiolo, Cabernet Franc, Cab. Sauvignon, Merlot e Gamay entre as tintas, num terreno de solo granítico, cujas vindimas eram feitas com apanhas sucessivas durante vários dias, de acordo com o índice de maturação dos frutos que eram selecionados e levados à cantina, tudo sobre a supervisão direta do vigilante Oscar que cumpria na prática a antiga máxima que ensina "o boi só engorda sob o olhar do dono".

Seu Nebbiolo di Viamão era um pode-

roso vinho dessa cepa piemontesa, talvez o único vinho brasileiro, até hoje, a declarar essa variedade no rótulo. Somente era comercializado tradicionalmente, após dois anos de envelhecimento em barris de grábia, com estágio de pelo menos seis meses em garrafas, como acontecia com todos os vinhos tintos da Adega Medieval, excetuando-se o Gamay, um nouveau para ser bebido jovem. Esse Nebbiolo era, naqueles tempos, um dos vinhos finos mais caros do Brasil notadamente após obter a maior pontuação entre os vinhos tintos finos brasileiros que participaram da 2ª Olimpíada do Vinho promovida em São Paulo pelo Guia Quatro Rodas em 1983 contando com curadoria do professor Celso Nucci.

Sem considerarmos os vinhos de viníferas elaborados nos Sete Povos das Missões a partir de 1626, quando uma missão jesuítica liderada pelo padre Roque Gonzalez de La Santa Cruz, vinda de Asunción, fundou as reduções de São Miguel e Santo Ângelo onde plantou vinhedos de Tintillas vindas da Espanha; o vinho brasileiro mesmo sabendo-se que a Granja União foi à pioneira na implantação de viníferas no Brasil em 1931 e, tam-

bém, na comercialização de "varietais" elaborados a partir de 1937; de certa forma continua órfão.

O champagne francês quando espalhou-se pelo mundo, não contando com os Chateaux de Bordeaux nem com as Dommaines da Borgonha que serviam de símbolos para os vinhos dessas duas regiões, forçaram os produtores do famoso borbulhante a criar a lenda do frade dominicano cego Don Pierre Perignon, feito pai e patrono daqueles famosos vinhos. Portugal tem São Martinho como padroeiro do vinho, enquanto São Vicente o vitorioso tem o mesmo papel junto aos vinhateiros da França e da Espanha. Agora como afirmava Victor Hugo que "nada neste mundo é tão poderoso como uma ideia cuja oportunidade chegou"; conclamamos Danilo Ucha, Marcela Duarte, Didu Russo e Breno Raigo formadores de opinião, além de Carlos Paviani do Ibravin, a constituirmos um movimento para ungar o sacerdote Oscar e/ou São Roque Gonzalez, que o Papa João XXIII transformou no primeiro santo paraguaio, mas que viveu entre nós; patrono do Vinho no Brasil. Quando começamos?

Arraial celebra FORRÓ EM JULHO

■ Programação terá Trio Regional, Mulheres do Cangaço, Grupo Folclórico do Sesc, Sarau Matuto coordenado por Suzy Lopes, Jessé Jel e Os Meninos do Forró

Festival que objetiva apresentar a força do folguedo nordestino, manifestando suas coreografias, figurinos e adereços, já está confirmado para os próximos dias 2 e 3 de julho, no ginásio do Liceu Paraibano, situado no Centro de João Pessoa. O VI Arraial do Sesc, concurso de quadrilhas juninas, continua com as inscrições abertas até o dia 25 deste mês. A inscrição deverá ser feita no setor de Cultura do Sesc Centro João Pessoa.

Para a edição 2009, o festival conta com uma vasta programação, constando apresentação do Trio Regional, Mulheres do Cangaço e Grupo Folclórico do Sesc, Sarau Matuto coordenado pela artista Suzy Lopes, além de Jessé Jel e Os Meninos do Forró.

Uma das atrações do Arraial do Sesc, o cantor e compositor Jessé Jel, garante que será um importante encontro da cultura popular "os festejos juninos são preciosos momentos para reavivar os eternos nomes consagrados da música regional, como Jackson do Pandeiro, Luiz Gonzaga, Trio Nordestino, Os Três do Nordeste, Marinês, Dominginhos, Flávio José e tantos outros artistas".



Quadrilhas juninas também se apresentarão na programação do Arraial do Sesc, em JP

Natural de João Pessoa Jessé Jel milita na música regional desde a década de 80, e faz parte do grupo Os Meninos do Forró há 10 anos. Ele integra ainda parte do CD do último Festival MPB Sesc realizado no ano passado com a canção de sua autoria "Freud Forrozeiro".

"Freud Forrozeiro foi uma ideia esquizofrênica que tive de integrar a psicologia à música genuinamente nordestina, pois, além de músico sou também graduado em Psicologia pela UFPB", esclarece o cantor.

SAIBA MAIS

O Arraial do Sesc funciona a cada ano como um momento de confraternização de todas as quadrilhas juninas, não apenas da região que compreende a Grande João Pessoa, mas de todo o Estado da Paraíba, visto que na edição passada do evento, tanto o público como os organizadores foram surpreendidos com a apresentação marcante da quadrilha Mistura Gostosa de Campina Grande, que desapareceu roubou a cena e conquistou o segundo lugar do certame. O setor de Cultura do Sesc Centro João Pessoa fica situado na Rua Desembargador Souto Maior, 281, Centro. Mais informações podem ser obtidas através do telefone (83) 3208-3158.

Inscrição de quadrilhas juninas

Para participar do concurso promovido pelo Serviço Social do Comércio o representante da quadrilha junina deverá seguir os seguintes procedimentos: entregar cópia da identidade, release do grupo, duas fotografias, além de preencher o formulário de inscrição. De acordo com a comissão organizadora é vetado a participação de grupos de projeção folclóricos e quadrilhas juninas infantis.

O processo do concurso inicia com a seleção de 20 conjuntos juninos, que será divulgado no próximo dia 26, para mostra competitiva confirmada para os dias 2 e 3 de julho.

A comissão julgadora do evento levará em conta os seguintes quesitos, visando análise e também premiação: Pesquisa / Roteiro, Figurino / Adereços, Conjunto Musical, Coreografia, Coronel / Marcador, Rainha do Milho, Noivos, 1º, 2º e 3º Lugar. Sendo que cada categoria receberá o prêmio de R\$ 800,00.

"A expectativa de mais uma edição do arraial é mobilizar cerca de 10 mil pessoas em cada noite, por conta do amplo espaço para apresentações e acolhimento do público nas arquibancadas do ginásio do Liceu. Outro fator relevante é que esse festival de forma expressiva fica em meio a duas outras datas importantes dos folguedos juninos, pois ocorre depois das festividades de São João e São Pedro, antes da festa de Santana" destaca Chico Noronha, coordenador do evento.

EDITORAÇÃO: JÚNIOR DAMASCENO


**Coelho
Regadas**

redacaoauniao@pb.gov.br

 JORNALISTA, ESCRITOR E ESCRIBE
 AOS DOMINGOS NESTA COLUNA

O pensamento e a arte de Rodin

Parece até que esgotou-se, ou mesmo que já tenha perdido a finalidade discutir-se sobre o que seja arte e contemplação, principalmente no quesito a que se refere ao entendimento e compreensão das coisas.

Ora, para um dos maiores escultores do século XIX, contemplação e arte estão nos mesmos patamares, pois que arte é a contemplação. É o prazer do espírito, que penetra na natureza e aí adivinha o sentido de que ela própria é animada. Estamos falando de Auguste Rodin, escultor francês, nascido em Paris, em 12 de novembro de 1840.

“É claro que a ciência inventa todos os dias novos processos para alimentar,

vestir e transportar os homens, inobstante fabricar maus produtos para dar à maioria falsos prazeres. (...) As verdadeiras mais altas e mais profundas lhas são indiferentes. (...) A humanidade não sabe mais o que fazer com os artistas”, afirma Rodin.

O escritor Paul Gsell, ao entrevistar Rodin, conseguiu captar a essência de seu pensamento, à medida em que ao observar uma de suas esculturas, surpreendeu-se com a obra por não possuir pernas nem braços. Era uma bela e jovem mulher cujo corpo se torcia dolorosamente. Parecia mergulhada num tormento misterioso, com a cabeça profundamente inclinada, lábios e pálpebras fechados, como se estivesse dormindo. Mas a angústia de seus traços revelava a dramática contenção de seu espírito. “Parecia até que o artista os quebrou de propósito, num acesso de desprazer consigo próprio”, analisava o entrevistador.

Mas Rodin disse: “Foi intencionalmente que eu deixei minha estátua nesse estado. Ela representa a meditação. É por isso que ela não tem nem braços para agir, nem pernas para andar. Note, com efeito, que a reflexão, quando levada muito longe, sugere argumentos infalí-

O artista formula seus próprios sonhos e é a sua própria alma que ele celebra.



veis para as determinações contra a inércia dos homens”.

Aquela mulher era o símbolo da inteligência humana, imperiosamente solicitada por problemas que não pode resolver, perseguida pelo ideal que não pode realizar, obsidiada pelo infinito que não pode abarcar. A contração do torso era a marca da tortura do pensamento e de sua gloriosa, mas vã, obstinação em aprofundar questões as quais é incapaz de responder. A mutilação dos membros indicava o desgaste invencível que as almas contemplativas sentem pela vida prática, resumia Paul Gsell.

Rodin ainda afirmava que “as mais puras obras-primas são aquelas em que não se encontra nenhum resíduo inexpressivo de formas, linhas ou cores, mas em que tudo, absolutamente tudo, se resolve em pensamento e alma.”

Ao representar o Universo tal como

ele o imagina, o artista formula seus próprios sonhos e a propósito da natureza, é a sua própria alma que ele celebra, dizia o famoso escultor.

Aconselhava aos jovens que almejavam ser “sacerdotes da beleza” a que os mesmos não deixassem, em hipótese alguma, de amar a Natureza. “Estejais certos de que ela jamais é feia e limitai vossa ambição em lhas ser fiéis.”

Em seu testamento asseverava Rodin que “tudo é belo para o artista, porque todo ser e em cada coisa, seu penetrante olhar descobre o caráter, ou seja, a verdade interior que transparece sob a forma.”

Enfim, dizia que a arte é uma magnífica lição de sinceridade. “Ora, imagine-se que maravilhosos progressos seriam logo realizados se a veracidade absoluta reinasse entre os homens! Ah! Como a sociedade se livraria logo dos erros e das feiúras por ela confessadas, com que rapidez nossa terra se tornaria um paraíso!”

Em 17 de novembro de 1917, em Meudon, nas cercanias de Paris, faleceu Auguste Rodin, deixando um grande exemplo de pensamento e obra à humanidade.

Festival ALDEIA SESC JÁ INSCREVE

■ Este ano, uma das atrações vai ser o grupo francês de dança Tricoté, que apresentará um espetáculo de hip-hop; outra atração é a Companhia de Dança do Amazonas, com ‘Rito de Passagem’

Vem aí mais uma edição do Festival Aldeia Sesc da Cena Comunitária, versão 2009, que traz para o público de João Pessoa atrações envolvendo música, teatro, cinema, vídeo, literatura, dança, artes plásticas e cultura popular. O setor de Cultura do Sesc Centro João Pessoa está recebendo as inscrições de artistas e grupos interessados em participar do evento, que ocorre na 2ª quinzena do mês de outubro, nos três turnos, na área de lazer da entidade comerciária.

O evento, que tem entrada gratuita, acontece já há quatro anos em João Pessoa, e até o ano de 2007 integrou o Projeto Outubro de Teatro, que mobilizava os principais acontecimentos de artes cênicas existentes na cidade: Festival Estudantil do Núcleo de Teatro Universitário da UFPB; Festival de Monólogos de Departamento de Artes da UFPB; e o Festival de Teatro Ednaldo do Egipto. O objetivo é envolver grupos e artistas em

mostrar a arte que vem das ruas, igrejas, fábricas, bares, praças, nas diversas modalidades da cultura, tanto popular quanto clássica, apresentando, ainda, palestras, debates e oficinas.

Este ano, uma das atrações vai ser o grupo francês de dança Tricoté, que apresentará um espetáculo de hip-hop direcionado ao público jovem em homenagem ao Ano da França no Brasil. Outro grupo que vai fazer apresentação é a Companhia de Dança do Amazonas, com Rito de Passagem. As demais atrações e oficinas estarão sendo selecionadas, incluindo grupos e artistas regionais.

Os interessados devem procurar o setor de Cultura do Sesc Centro, que fica na Rua Desembargador Souto Maior, 281, região central de João Pessoa, no horário das 7 horas às 19 horas, de segunda a sexta-feira, munidos de histórico, fotos em mídia digital e resumo da apresentação.

EDITORAÇÃO: JÚNIOR DAMASCENO

DIVULGAÇÃO



O espetáculo 'Rito de Passagem' está na programação do Aldeia Sesc

Destaque

Na reta final das aprovações das "emendas de comissões à Lei de Diretrizes Orçamentárias-LDO", o senador Roberto Cavalcanti alcançou marca invejável com uma indicação em cada uma das quatro comissões permanentes das quais participa no Senado Federal. Cada uma dessas comissões encaminha à Comissão Mista do Orçamento um total de cinco emendas, que terminam sendo disputadíssimas pelos senadores membros de cada uma delas.

Repaginada

Os empresários Fred e Beth Ferreira reuniram agentes de viagens e representantes de entidades e das secretarias de Turismo do Estado e de João Pessoa, para apresentar as novidades do Nobile Inn Royal Hotel. Os apartamentos estão sendo reformados e recebendo novos equipamentos para torná-los ainda mais confortáveis e acolhedores. Durante o encontro houve sorteios e a degustação da deliciosa culinária da Adegado Alfredo.

Procura-se

Este ano, o Desafio Sebrae está completando 10 anos. Como parte das comemorações, o Sebrae está preparando um livro que será lançado com histórias de sucesso de ex-participantes empreendedores que, a partir do jogo, criaram ou idealizaram um negócio. Os ex-jogadores interessados deverão entrar em contato através do Portal Unipê (www.unipe.br) ou acessar diretamente o site do Sebrae (www.sebrae.com.br/uf/paraiba), para contar a sua história.

Vendida

Dizem na cidade que o famoso tenista suíço Roger Federer vai ser o comprador do segundo e último apartamento de cobertura do edifício Tours Mont Blanc, da TWS Empreendimentos, localizado no Altiplano. Considerado um dos imóveis mais caros da cidade, essa cobertura estava sendo "paquerada" por muitos, mas poucos se dispuseram a pagar seu valor. Se for verdade, teremos um dos maiores tenistas da história circulando por aqui.

Um sonho realizado

Super prestigiada a inauguração da nova loja Bella Mania, ocorrida segunda-feira (15), em Manaíra. Com projeto arquitetônico e de ambientação assinado pela arquiteta Ana Cecília Schuller, o novo espaço está simplesmente um luxo, com ambientes amplos e super bonitos. A transferência da Bella Mania do bairro de Jardim Luna para Manaíra era um sonho antigo de sua proprietária Belinha Cabral, que com muito esforço, fé em seus objetivos e sempre apoiada pela sua família, conseguiu concretizar e materializar o novo empreendimento.



Belinha Cabral (de azul), brinda com sua família o sucesso da nova Bella Mania



Arquiteta Ana Cecília Schuller com Belinha Cabral e Renata Varandas, produtora da inauguração da Bella Mania



Vanja Mesquita, Berenice Paulo Neto, Belinha Cabral, Joelma Cordeiro e Selma Queiroz



Presenças chiques de Ângela Diniz, Ediane Maracajá e Tereza Neiva



Belinha com a filha Bianca Cabral, uma de suas grandes incentivadoras.

Inauguração prestigiada

A produção do coquetel de inauguração teve assinatura de Renata Varandas, nome bastante conhecido nesse meio e que mais uma vez arrasou com uma recepção impecável. Tudo está lindo na nova Bella Mania, principalmente as vitrines e as araras, que apresentam a nova coleção da estação. Outra novidade é o espaço infantil localizado no segundo piso, que tem como exclusividade da griffe Fábula, criada pelos proprietários da FARM, a griffe carioca que é sucesso de vendas no Brasil e é representada aqui pela Bella Mania. Veja agora a nossa cobertura e confira a alegria de Belinha Cabral com mais essa vitória.

Jurado

O produtor paraibano Alessandro Bonfim vai ser um dos jurados no Programa Caldeirão do Huck, apresentado por Luciano Huck na TV Globo. Ele fará a escolha das dançarinas de forró que vão compor o novo grupo do cantor mineiro Roberto Trevisan. As gravações do concurso acontecerão dias 6 e 7 de julho, com etapas no Rio de Janeiro e São Paulo. Está podendo esse Alessandro.

Aniversariantes Vips

Mudam de idade hoje: Aléssio Soares, Ana Cristina Lins de Albuquerque, Ana Karina Barreto Pessoa, Anna Catharina Lombardi Cruz Feliciano, Ascendino Leite, Fernando Coelho Arrais, Flávia Leal Ramos, Guilherme Freitas do Ó, Helder Macedo Rodrigues, Jurandir Miranda, Luana Alves, Luiz Gonzaga Rodrigues, Margarida Ribeiro Sales, Maria Luiza Cavalcante, Roberto de Almeida Batista Ramos, Rodolfo Alves, Rodrigo Araújo Celino, Ronaldo Moura de Almeida, Vanderlita Neves e Zébia Domiciano Cabral.

Por Dentro

- Pela primeira vez Montilla patrocina o tradicional Trem do Forró, em Campina Grande-PB. O público pode desfrutar de uma vista privilegiada da paisagem do agreste paraibano durante todo percurso do trem, que ainda tem saída hoje e nos dias 23, 24 e 27 de junho.
- Neste domingo, três vagões exclusivos de Montilla agitarão o passeio com grupos de forró pé-de-serra, bebidas e comidas típicas. O acesso aos vagões de Montilla será por meio da compra da dose do rum. Ao todo a marca distribuirá 20 ingressos diariamente e no dia 24 entregará 300 acessos aos consumidores que participarem das ativações nos pontos de venda.
- A Divisão de Audiovisual da Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) informa que estão abertas as inscrições para a oficina 'O Ator no Cinema', ministrada pela atriz e cineasta Marcélia Cartaxo. Os interessados podem garantir uma vaga no curso até o dia 30 de junho. As aulas vão acontecer no Casarão 34, em julho.

Celebrities

- ◆ A atriz e cantora Zezé Motta será a grande homenageada da Quarta Mostra de Cinema de Ouro Preto, Minas Gerais. Durante o festival haverá a exibição de vários filmes que marcarão a carreira de Zezé, como o clássico "Chica da Silva". A mostra já começou e vai até o próximo dia 23.
- ◆ Em "Pelo Averso", a nova novela das seis, a Camila Pitanga viverá a faxineira Rose, uma aficcionada por telenovelas. Para homenagear os seus ídolos, a "noveleira" batizará seus quatro filhos de Glória, Tarcísio, Regina e Francisco. Os atores em questão devem ter adorado essa ideia.
- ◆ A atriz Carol Castro, depois de dois anos, vai abandonar o espetáculo "Dona Flor e Seus Dois Maridos". Como vai se casar no próximo mês, a atriz vai para a Europa junto com o futuro marido numa breve temporada de férias. Para substituí-la, o nome mais cotado é o de Fernanda Paes Leme.



Salente Carolino, sua irmã Mana Ramalho e Eliane Mayer Ramalho em festa no Parque do Povo



Solange Saraiva, Mércia Gouveia e Coca Nobre prestigiando a tarde/noite do Arte da Terra



A primeira-dama de Campina Grande, Ana Cláudia Nóbrega Vital do Rêgo comandou a tarde de lançamento do Arte da Terra na Pirâmide do Parque do Povo

Incluindo

A partir das 14 horas de hoje, na Pirâmide do Parque do Povo, realiza-se o São João Estadual da Inclusão, realizado pela Fraternidade Cristã de Pessoas com Deficiência da Paraíba-FDC/PB. Participarão portadores de deficiência de várias entidades do nosso Estado. Quadrilhas, danças folclóricas e comidas típicas da época, estão entre as atrações da tarde.



Érika Almeida com o parzinho na quadrilha junina que se apresentou na tarde do dia 18, na Pirâmide do Parque do Povo



O par de cadeirantes que participou da festa do Arte da Terra promovida pela primeira-dama Ana Cláudia

No Espaço Matuto

Que bom que não colocaram o nome de Espaço Caipira, e sim, de Espaço Matuto, que é muito mais nosso. Pois é lá que haverá o Forró do Turista. Na véspera do São João, 23 de junho, apresentam-se Eliane e Niedson Luna, e no dia 24, Os Três do Nordeste e Forró Cultura. Será sucesso, sem dúvida.

Desnecessários

◆ Permitam-me comentar algo muito interessante que vi na internet: a lista das 10 pessoas mais desnecessárias em suas profissões. Dos brasileiros, como apresentadores de televisão, Faustão, Adriane Galisteu e Luciana Gimenez (eu acrescentaria Cristina Rocha). Como cantora, Vanessa Camargo; como ator Paulinho Vilhena; e como jornalista e autor de documentário cinematográfico, Caetano Veloso; por seu curta “Cinema Falado”, que é um verdadeiro sonífero.

◆ Os internautas adoraram a ideia e estão acrescentando nomes, assim, a lista ultrapassará em muito os 10.

No Parque

◆ No palco principal do Parque do Povo, apresentam-se hoje, Forró Sacudido, Duquinha e Assisão. Amanhã, Telengo Tengo, Fuba de Taperoá e Ton Oliveira.

◆ Na Palhoça Seu Vavá, Forró Visual, Forró Vip e Descendentes do Forró. Amanhã, Trio Caxundó, Trio Capim Grande e Carreirões do Forró.

◆ Encerrando as apresentações na Palhoça Zé Bezerra, Forrozão Nota 10, Trio Ferroviário, Filhos do Forró e Trio Alvorada.

◆ Na Palhoça Zé Lagoa, Trio JP, Trio São José, Toinho do Tambor e Eles, e Forró Pé-de-Moleque. Amanhã, Trio Caxundó, Balanço na Rede e Brisa do Forró.

Faltou criatividade

Ouvi no rádio e já pensei em fazer um comentário, quando Marcos Marinho, com a velocidade que o veículo lhe permite, disse exatamente o que eu pensei: faltou criatividade à Prefeitura de Fagundes, quando intitulou a sua festa junina como O Maior Santo Antônio do Mundo. Marcos até sugeriu que o prefeito daquela cidade procurasse uma agência de publicidade.

Festividades

Hoje é Dia do Profissional da Mídia e Dia Universal Olímpico. O inverno tem início às 2 horas e 46 minutos. No hemisfério sul, esta estação vai de 21 de junho a 23 de setembro: “Ela é caracterizada pela baixa temperatura na região Centro-Sul. Pode também ocorrer chuvas com tempestades de granizo em algumas regiões, bem como pode haver geadas, tão temidas pelos agricultores. No inverno os dias são mais curtos e as noites mais longas. As árvores perdem suas últimas folhas amareladas, e as sementes, lançadas na terra, parecem apodrecer e morrer, porém suas raízes crescem e se fortalecem dentro da terra, à espera da primavera, para explodirem com vida nova”.

© REVISTAS COQUETEL 2007 WWW.COQUETEL.COM.BR

Doença da carência de vitamina A	(?) Babá, herói de conto árabe	Cidade industrial paulista	Dermatose causada por fungos	Dar a forma da bola	Honesto; honrado	"Medéia" e "Prometeu Acorrentado" (Lit.)
Efetivador						
Substância de sabonetes						
Massa que resulta da digestão	Espalha; alastra		Richard Gere, astro do Cinema			Gramma (símbolo) 500, em romanos
Ilha (abrev.)	(?)-Abeba, capital da Etiópia		(?)-in, massagem oriental sedativa			Desenho que indica uma direção
Sulcar (a terra)			Idioma falado em Cabo Verde		Estou ciente	El. comp.: excesso
Atestado de ausência de infração		As tarefas difíceis de realizar	Cerimônia			
			Pancadinha, em inglês			Impulso para frente; evolução
Aparar a lã das ovelhas	Atacar (fig.)	Riqueza amazônica				
T O S A		Prefixo de "alticola"		Polêmica festa jovem moderna		
Porção de pelos		Bebida de farinha de arroz (bras.)				A mulata de cabelos claros (pop.)
Rita Lee, cantora						
O polo do esquimó				Classe socioeconômica dos ricos		
Parados; suspensos						

65 BANCO. /aça — tap. /4/adis — rava — turo — 5/quimo. /7/ourear. /9/glicetina.

Knowledge
UMA REVISTA PARA MENTES CURIOSAS
COMO CONSTRUIR UM PLANETA
Saber mais é irresistível.
A revista para mentes curiosas.

Solução

S	O	D	V	S	I	T	V	A	P
A	V	A	N	O	R	E			
G	N	A	V	U	L	V	T	R	
E	R	A	G	O	F	O	T		
R	E	R	N	O	J	I			
G	V	A	P	V	S	O	T		
S	V	N	D	V	I	N			
V	T	S	N	O	C	V	V	N	
I	S	O	P	R	V	V	V		
D	O	D	E	I	I				
G	N	E	S	T	E				
G	R	O	W	I	N	O			
V	N	I	R	C	E	T	G		
R	O	D	Z	I	V	E	R		
I				W		C			

Áries (21/03 a 20/04) - Com Marte, seu regente, livre em seu signo, você deve tomar alguns cuidados com o excesso de energia. Procure não se deixar levar pela ansiedade, faça o que deve fazer mais lentamente, pois há riscos de acidentes ou contusões.

Touro (21/04 a 20/05) - Você continua querendo silêncio para definir os novos caminhos para as próximas semanas. Sua mente está unida ao seu coração e agora você se prepara para uma nova fase. O trabalho continua intenso, mas com abertura de novas portas.

Gêmeos (21/05 a 20/06) - Você pode ainda passar por algumas mudanças em seu trabalho. Existe a necessidade de pensar no que você poderia fazer para inovar e injetar novas energias em sua vida cotidiana. Sua rotina doméstica também está precisando de mais humor e leveza.

Câncer (21/06 a 20/07) - Hoje com a lua em seu signo oposto unida a Plutão você pode sentir-se fechado em seu mundo e refletindo profundamente sobre as questões de relacionamento. O cerco se fecha cada vez mais e você se vê obrigado a tomar decisões e atitudes.

Leão (21/07 a 20/08) - Vida profissional continua em alta, com boas novas, aprovação de antigos projetos e melhoria de sua imagem e carreira, possibilitando mudanças positivas em seu cotidiano. Boas energias de Marte e Vênus prometem momentos de muita força.

Virgem (21/08 a 20/09) - O peso dos problemas que tem carregado nos últimos anos começa a diminuir em alguns dias. Você está entrando na fase de fundamentação de tudo o que você construiu através de muita luta no último ano. Fase final requer movimentos exatos.

Libra (21/09 a 20/10) - Não se deixe levar por qualquer tipo de dúvida ou baixo astral no dia de hoje. Procure se conscientizar de suas emoções para não se tornar vítima delas. Alguma situação passageira em sua vida doméstica pode incomodar. Se puder, saia um pouco, mude de ambiente até que a sensação de destrutividade deixe em paz seu coração.

Escorpião (21/10 a 20/11) - Vida emocional e afetiva em alta e convívio familiar repleto de alegrias faz com que seu otimismo e fé na vida aumentem consideravelmente. Você precisa apenas precaver-se de gastos desnecessários, pois há certa instabilidade em sua vida financeira. Faça apenas investimentos seguros.

Sagitário (21/11 a 20/12) - O encontro da lua com o temível Plutão pode trazer a você certa sensação de instabilidade em sua vida financeira. Procure não se aventurar nessa área, faça apenas investimentos seguros. Mantenha o trabalho sob controle, pois o excesso pode dar certa sensação de insegurança.

Capricórnio (21/12 a 20/01) - A lua se unindo a Plutão em seu signo traz a você energias um pouco pesadas no dia de hoje. Procure não permitir que pensamentos negativos e o baixo astral contaminem o seu dia, especialmente seu coração. Faça o que deve ser feito sem se envolver em grandes emoções, pois esses sentimentos são passageiros.

Aquário (21/01 a 19/02) - Toda pressão que você viveu especialmente nos estudos nos últimos meses, certamente começa a ficar mais distante. Agora você pode respirar e colher os frutos do que plantou. No entanto, a fase que você se encontra é de plantar, plantar e plantar. Os frutos nascerão à medida do seu esforço.

Peixes (20/02 a 20/03) - Ótima fase para investir em novos conhecimentos. Aproveite as boas energias para começar aquele curso que tem planejado há muito tempo. O trabalho tende a ficar melhor a cada dia que passa, pois você está envolto em uma aura de criatividade e inspiração. A vida material ainda pede cuidados.

passatempo

horóscopo

Agenda



Divertido e 'Didático', o filme 'Uma Noite no Museu 2' permanece em cartaz nos cinemas

CINEMA

DUPLICIDADE (125 min) - Cens. 12 anos. Suspense. Box 5 - 13h15 (Exceto quinta-feira), 15h50, 18h30 e 21h15 (Exceto terça-feira, 23/06).

MINHAS ADORÁVEIS EX-NAMORADAS (101 min). Cens. 14 anos. Comédia Romântica. Box 6 - 14h30 (Exceto quinta-feira), 18h55 e 21h05 (Exceto terça-feira, 23/06)

O EXTERMINADOR DO FUTURO: A SALVAÇÃO (116 min) - Cens. 14 anos. Ação. Box 7 (Legendado) - 14h00 (Exceto quinta-feira), 16h30, 19h00 e 21h30 (Exceto terça-feira, 23/06). Box 8 (Legendado) - 18h00 (Exceto terça, quarta e quinta-feira - até 22/06). Tambiá 5 (Dublado) - 14h10, 16h20, 18h30, 20h40. Campina 4 (Legendado) - 14h20, 16h30, 18h40, 20h50.

TRANSFORMERS: A VINGANÇA DOS DERROTADOS (147 min) - Aventura. Box 1 (Dublado) - 14h50 (Somente quarta-feira), 17h50 e 20h50 (Somente quarta e quinta-feira). Box 2 (Legendado) - 18h20 e 21h20 (Somente quarta e quinta-feira). Box 8 (Legendado) - 14h20

(Somente quarta-feira), 17h20 e 20h20 (Somente quarta e quinta-feira). Dias 24 e 25/06

A MULHER INVISÍVEL (105 min) - Cens. 14 anos. Comédia Romântica. Box 4 - 14h10 (Exceto quinta-feira), 16h25, 18h50 e 21h10 (Exceto terça-feira, 23/06). Tambiá 6 - 14h20, 16h20, 18h20, 20h20.

UMA NOITE NO MUSEU 2 (107 min) - Cens. Livre. Comédia. Box 2 (Dublado) - 13h40 (Exceto quinta-feira), 16h00, 18h20 (Exceto terça, quarta e quinta-feira). Box 2 (Legendado) - 20h55 (Exceto terça, quarta e quinta-feira, até 22/06). Tambiá 4 (Dublado) - 14h15, 16h15, 18h15, 20h15. Campina 1 (Dublado) - 14h40, 16h40, 18h40, 20h40.

DIVÁ (93 min) - Cens. 14 anos. Comédia. Campina 2 - 14h20, 18h50.

ANJOS E DEMÔNIOS (140 min) - Suspense. Cens. 16 anos. Box 1 (Legendado) - 14h50 (Exceto quarta e quinta-feira), 17h50 e 20h50 (Exceto terça, quarta e quinta-feira). Até 22/06. Tambiá 2 (Dublado) - 14h00, 17h00,

20h00. Campina 2 (Dublado) - 16h20, 20h50..

RECÉM CHEGADA (97 min) - Cens. 10 anos. Comédia Romântica. Campina 3 (Legendado) - 14h30, 18h30.

INTRIGAS DE ESTADO (127 min) - Suspense. Box 8 - 15h15 e 20h45 (Exceto quarta e quinta-feira). Até dia 23/06.

EU TE AMO, CARA (110 min) - Cens. 14 anos - Comédia. Campina 3 - 16h30, 20h30.

X-MEN - ORIGENS: WOLVERINE (114 min) - Cens. 12 anos - Ação. Tambiá 1 (Dublado) - 14h00, 16h10, 18h20, 20h30.

HANNAH MONTANA - O FILME (104 min) - Cens. Livre - Musical. Box 3 (Dublado) - 14h10 (Exceto quinta-feira), 16h20, 18h45 e 21h00 (Exceto terça-feira, 23/06). Tambiá 3 (Dublado) - 14h30, 16h30, 18h30, 20h30.

Atenção: No dia 23/06 (terça-feira) as sessões dos cinemas do Manaira Shopping (Box) iniciadas após as 17h50 não serão exibidas.

endereço

- **Funesec** ☎ 3211-6280
- **Mag Shopping** ☎ 3246-9200
- **Shopping Tambiá** ☎ 3214-4000
- **Shopping Iguatemi** ☎ 3337-6000
- **Shopping Sul** ☎ 3235-5585
- **Shopping Manaira (Box)** ☎ 3246-3188
- **Sesc - Campina Grande** ☎ 3337-1942
- **Sesc - João Pessoa** ☎ 3208-3158
- **Teatro Lima Penante** ☎ 3221-5835
- **Teatro Ednaldo do Egypto** ☎ 3247-1449
- **Teatro Severino Cabral** ☎ 3341-6538
- **Bar dos Artistas** ☎ 3241-4148
- **Galeria Archidy Picado** ☎ 3211-6224
- **Casa do Cantador** ☎ 3337-4646



Carlos Romero

caromero@globo.com

JORNALISTA, ESCRITOR E ESCREVE
AOS FINAIS DE SEMANA NESTA COLUNA

Conversa vai, conversa vem

Vou caminhando pela praia, no meu cooper matinal, aqui na orla marítima, quando ouço um rapaz, pelo jeito do Sul, dizendo à sua companheira, "isto aqui é que é lugar para se morar." Donde ele seria? O sotaque era de sulista.

Aqui para nós, cheguei a me arrepiar de contente. E o mar, bem perto, numa tranquilidade divina, decerto, era um dos motivos que levaram aquele turista a tão agradável desabafo.

ALMA LAVADA

Mas como gostei daquela derrota do Flamengo diante do Sport do Recife... 4 x 2 foi demais! O tão badalado rubro-negro não suportou a força das chuteiras nordestinas. E viva o bairrismo pernambucano, que nunca deu bolas para os times do Sul. Duvido que torcedores do Flamengo venham fundar escolinha flamenguista, aqui, e bater palmas aos de fora. Aqui para nós, em matéria de futebol, a nossa Capital está uma vergonha. Até seu maior time tem nome do Sul: Botafogo. Por que não Cabo Branco, Manaira ou mesmo Sanhauá?

DOUTOR, SIM SENHORI!

O nosso Gonzaga Rodrigues recebendo o título de "Doutor Honoris Causa" pela nossa Universidade foi, sem dúvida, o melhor acontecimento do ano. Fico feliz com isso. Gonzaga quando nasceu respirou o ar de Alagoa Nova, assim como eu. Sua mãe era muito amiga da minha. So-

mos colegas de imortalidade acadêmica. Por motivo superior à minha vontade, não pude estar presente à solenidade da entrega do valoroso título ao meu estimado conterrâneo. E fico imaginando Gonzaga, com aquela cara de quem está sorrindo mais por dentro do que por fora, aquele jeitão todo seu, de homem bom, simples, e que tem levado toda a sua vida fazendo crônicas, a sua maior especialidade. Cronista que nada deve aos badalados cronistas do Sul.

MAIS CUIDADO

A Orquestra Sinfônica é uma jóia muito preciosa para ser jogada em qualquer lugar para dar concertos. Uma vez entenderam de levá-la à praia de Coqueirinho e foi uma desgraça. Chuva de areia e muito vento prejudicando a acústica musical. Lembrar que os instrumentos são muito caros. Se desejam que a Sinfônica deixe o teatro e vá aos bairros, que instalem, ali, as chamadas conchas acús-

licas. A Orquestra Sinfônica não é Orquestra Sanfônica, nem banda de música...

ELEIÇÕES

Não estive presente às eleições da Academia de Letras, que desejo tenham se realizado, como sempre se realizaram, em um clima de muita ética e espírito de confraternização. Os candidatos eram de alto nível, pelo que vi nos seus currículos, para preenchimento da cadeira, antes ocupada pelo cronista e jurista Luiz Augusto Crispim.

GIRADOR

O girador do final da Av. Beira Rio continua sem nada. Até a fonte luminosa desapareceu. Nosso cuidadoso prefeito precisa lembrar que aquele local é muito turístico. Que tal um busto de Sivuca, com a sua famosa sanfona? Que tal plantar naquele local mais girassóis? Que tal instalar lá uma bela árvore de Natal, no final do ano?

■ Quarenta anos depois o antológico festival de Woodstock ainda emociona aos amantes do rock e deslumbra pela estética pacifista que imprimiu à música

Quando o rock era MAIS ATITUDE

Ricardo Anísio
REDATOR

O ano era 1969 e desde aqueles três dias – de 16 a 18 de agosto – nunca mais o conceito do rock seria o mesmo. Principalmente porque o espectro do barulho e da distorção cederia à maior importância da consciência político-social imprimida ao gênero. Quatro décadas depois o álbum, que era triplo em vinil e duplo na edição remasterizada em CD – permanece vigoroso e fundamental.

Na verdade a importância do Festival de Woodstock não se limitava às questões comportamentais, mas também exuberava em estética musical. Se de um lado nos deparávamos com as distorções da guitarra genial de Jimi Hendrix, do outro estava a politizada canção folk de Joan Baez. A agonia do meteórico Hendrix, maior guitarrista de que se tem notícia, beijava a delicadeza da voz de Baez. Mas ambos eram abundantemente revolucionários. Em Woodstock, 1969, o folk estava também na música do sagrado quarteto Crosby (David), (Stephen) Still, (Graham) Nash e (Neil) Young. A isso se viria chamar mais adiante de country-rock, algo assim como fez a banda Creedence. "Uma Exposição Aquariana", como o evento foi anunciado, na verdade ficou para a história como o maior – e melhor – festival de rock de todos os tempos.

Impossível não chorar ao ouvir Joe Cocker a recompor "With Little Help From my Friends", de Lennon & McCartney, a pura recomposição, a transformação em nome da força, sem deturpar. Tudo era paz. Uma mesma frequência que estava disponibilizada como a consciência de um conceito livre de pregar a paz. Se Raul Seixas estivesse certo ao dizer que "a guerra é produto da paz" provavelmente a partir de "Woodstock" estaria consagrada uma era de guerras.

Esse foi um dos erros filosóficos do Maluco Beleza. A paz até pode ser produto da guerra, como exalta Dylan, mas a paz jamais jorraria o belicismo que se registrou no absurdo do Vietnã, um dos maiores e mais cruéis morticídios

registrados na história da humanidade. Quando Richie Havens subiu ao palco de Woodstock e cantou baladas como "High Flyin' Bird" estava claro que o voo do pássaro era a metáfora possível aos músicos e cantores que ali se juntaram para explodir a animosidade entre os povos, entre as raças.

John Sebastian, cantor folk, também trazia consigo essa mesma senha, a de imunizar os corações contra o ódio e discrepância social. A mesma coisa de quando o The Who, uma das mais perfeitas formações do rock, subiu para pactuar com a deliberada natureza hippie daqueles inesquecíveis dias de festival em Woodstock. O rock nunca mais foi o mesmo. Ganhou em tecnologia, perdeu em essência. Largou pela estrada tudo que era encantador, anticapitalista, pacifista, e amoroso.

Até então era inimaginável que Ravi Shankar com sua cítara pudesse fazer com que a Índia meditativa se amoldasse de forma coerente a um evento de rock. Mas nada provocaria efeito colateral em um espaço benzido pelo espírito da paz. Nada mesmo. Nem os corpos dos mortos amontoados no Vietnã e nem os gritos de dor e desespero reproduzidos pela guitarra ensandecida de Hendrix, nada mesmo, quebraria o clima.

EDITORAÇÃO: JÚNIOR DAMASCENO

SAIBA MAIS

Para as gerações recentes ouvir o álbum "Festival de Woodstock" poderá provocar efeitos colaterais, sobretudo nos que se embotam os ouvidos com toda sorte de lixo e arremedos que lhes têm sido oferecido pela indústria da música, até mesmo na seara roqueira, onde já se abrigam muitos falsários. Sim, porque para fazer e interpretar rock, não basta saber tocar bem. Tem que ter na alma a cicatriz deixada por momentos como, principalmente, aqueles da fazenda de Max Yasgur. Ainda se recordam de Melanie e Arlo Guthrie? A primeira era uma cantora folk das boas, engajada sem perder a ternura. O segundo era nada mais nada menos do que o filho de Woody Guthrie, uma das maiores lendas da música de protesto e uma das fontes inspiradoras de Bob Dylan ao lado de Leadbelly. Woody andava cantando pelas ruas e seu violão trazia os dizeres: "Matador de facínoras". Tudo isso? Sim, tudo isso e muito mais. O Festival de Woodstock foi o evento mais importante do rock em todos os tempos e, pode parecer profético, jamais será superado, ou mesmo igualado. Afinal de contas já morreram muitas de suas estrelas, a começar pelo gênio Hendrix, passando por outra figura emblemática e meteórica que foi Janis Joplin, a cantora da agonia.



Janis Joplin, um dos destaques do antológico Festival de Woodstock

Governo do Estado garante mais 32 Km da duplicação da BR-101

■ Somados aos 25 quilômetros já liberados no Lote 5, no sentido João Pessoa/Recife, já são 45% da obra que deverá estar pronta até final do ano

Cleane Costa
REPÓRTER

Até o final do ano, a duplicação da BR-101, no trecho que corta a Paraíba - 74 quilômetros - será concluída. Ontem pela manhã, o governador participou da liberação de mais 32 quilômetros da rodovia duplicada - sentido João Pessoa-Natal -, ao lado do coordenador geral de Construção Rodoviária do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte - DNIT, engenheiro Luis Munhoz Prosel Júnior, e do superintendente do órgão na Paraíba, Expedito Leite. Somados aos 25 quilômetros já liberados no Lote 5, no sentido João Pessoa/Recife, já são 45% da obra concluídos.

Na ocasião, o governador do Estado destacou a importância das obras de duplicação da rodovia BR-101 para o turismo, desenvolvimento econômico e social e segurança dos motoristas, não somente da Paraíba, mas do Nordeste como um todo. Ele comentou que o tráfego de veículos na rodovia nas horas de pico é intenso e estava preocupando as autoridades no que diz respeito à funcionalidade do trânsito e, sobretudo, da segurança.

O governador aproveitou a oportunidade para agradecer ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela realização da obra, destacando que ele teve uma visão de estadista ao autorizar a duplicação da BR-101 no Nordeste. Ele lembrou que no governo Fernando Henrique Cardoso as obras se limitaram aos Estados do Paraná e Santa Catarina. "Um presidente que se preocupa com o desenvolvi-



Trecho duplicado foi liberado para o tráfego na manhã desse sábado

mento é diferente daquele que centraliza seus investimentos, especialmente nas zonas mais desenvolvidas e privilegiadas", comentou.

Na manhã desse sábado, o DNIT liberou dois segmentos do trecho da BR-101, no sentido João Pessoa-Natal. O primeiro, pertencente ao Lote 4, possui 11 quilômetros de extensão, começando na entrada para o município de Lucena (Km 74, entroncamento da PB-011) até as imediações do Rio Jacuípe.

Depois de cortar uma fita simbólica liberando o trecho, o governador e comitiva se dirigiram ao segundo segmento, com 21 quilômetros de extensão, que fica localizado no Lote 3, começando no Km 40, em Mamanguape, onde está localizado o viaduto que se sobrepõe à rodovia estadual PB-041, até as imediações do Rio Camaratuba.

DNIT confirma cumprimento de cronograma dos serviços

O superintendente do DNIT na Paraíba, Expedito Leite, informou que, apesar das últimas chuvas na Paraíba desde o mês de março, o cronograma das obras de duplicação da BR-101 no Estado está sendo cumprido dentro das expectativas. "Já estamos com 45% das obras concluídas no trecho que está

sob nossa administração", comemorou.

Nesses dois lotes liberados ontem, cujas obras estão a cargo dos Consórcios CRAlmeida/Via/EMSA e ARG/EGESA, respectivamente, estão sendo investidos R\$ 258 milhões, provenientes dos recursos do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC.

© WALTER RAFAEL

Patos abre 'O Melhor São João é na Capital do Sertão'

■ A cidade de Patos está repleta de turistas atraídos pelos festejos juninos que este ano tem o título 'O Melhor São João é na Capital do Sertão'. O prefeito Nabor Wanderley abriu o evento na noite da última sexta-feira (19), na companhia do governador do Estado e diversas autoridades convidadas. Serão nove noites de muito forró pé-de-serra.

Efetivos das polícias Militar e Civil, do Corpo de Bombeiros e equipes da Secretaria de Saúde do Estado garantem a segurança do evento que atraiu milhares de pessoas na primeira noite dos festejos juninos. A

cada dia 120 policiais são escalados para fazer o policiamento do evento.

A programação do evento que se estende até o dia 27 de junho se apresentam no 'Terreiro do Forró' grandes atrações a exemplo de Sirano e Sirino ontem (20), Garota Safada e Cheiro de Menina (21), Forró do Muído e Geraldinho Lins (22), Tom Oliveira e Solteirões do Forró (23), Aleijadinho de Pomal e Forró Sacudido (24), Aviões do Forró e Victor e Leo (25), Caviar com Rapadura e Saia Rodada (26), e Forró na Tora e Forró Sacode no dia 27, última noite dos festejos.

VACINAÇÃO INFANTIL

Saúde quer imunizar pelo menos 95% das crianças paraibanas de 0 a 5 anos

© MARCOS RUSSO

■ "Muito mais do que uma ação de cidadania, vacinar é uma ação de amor que revela o compromisso dos pais pela saúde e bem-estar dos filhos", afirmou a secretária-executiva da Saúde, Lourdinha Aragão, durante a abertura oficial do 'Dia D' da 29ª Campanha de Vacinação Infantil contra a poliomielite.

O evento aconteceu na manhã desse sábado (20), na Praça do Coqueiral, no bairro de Mangabeira, na Capital. As crianças que não puderam ser vacinadas nesse sábado devem ser levadas a um posto de saúde na próxima semana.

Lourdinha Aragão destacou a parceria com o Ministério da Saúde e as prefeituras municipais dos 223 municípios paraibanos para conquistar a meta de imunizar pelo menos 95% das 316 mil crianças paraibanas, na faixa etária de 0 a 5 anos.

"O 'Dia D' marca uma etapa importante no calendário vacinal, pois mesmo a pólio já erradicada no Brasil, precisamos assegurar através da vacinação, que não haja retorno da doença, que dei-



Criança recebe as duas gotinhas que vão protegê-lo contra a poliomielite

xa graves sequelas para os portadores. Não há outro meio seguro de prevenir a doença a não ser pela vacina", lembrou Lourdinha Aragão.

450 MIL DOSES

O chefe do Núcleo de Imunização da SES, Walter Albuquerque, lembra à população que a primeira etapa da vacinação contra a poliomielite se estende até o próximo dia 30 e, para isso, as 450 mil doses da vacina contra a doença estão disponíveis nos 1.150 postos do Estado que contam com

a força-tarefa de 4.223 profissionais de saúde.

As crianças que forem vacinadas contra a paralisia até o final deste mês, também deverão passar pela segunda etapa da campanha que acontecerá no dia 22 de agosto em todo o País. "Na zona rural e locais de difícil acesso, a primeira etapa da campanha contra a pólio na Paraíba começou no dia 5, e na zona urbana começou oficialmente nesse sábado (20)", informou Walter Albuquerque.

Da Assessoria SES/PB



O caminho das pedras

O subsolo da Paraíba possui diversificadas reservas de minérios e os minerais não metálicos perfazem a maioria. Um grande diferencial desse potencial são os numerosos depósitos de matérias-primas de boa qualidade utilizadas na fabricação de produtos cerâmicos que, nos últimos anos, possibilitou a implantação de um polo cerâmico no Estado **P.3 e 4**

► Comércio de minério

Junco do Seridó exhibe um negócio mais expressivo de minérios no Estado e rochas ornamentais se destacam **P.5**

► Beneficiamento de gemas

Um dos únicos a funcionar no Estado, o lapidário de Pedra Lavrada atende os garimpeiros da região, que conta com cerca de 200 minas em atividades **P.8**

Gemas água marinha, turmalina verde e azul, citrino, quartzo, ametista, quartzo fumê e rosa, são encontradas em minas do município de Pedra Lavrada

Editorial

Minério para desenvolver o Semiárido

A região do Semiárido paraibano se caracteriza por ser um território exibindo secas periódicas. Como vem ocorrendo, o manejo e uso da água racional para variadas finalidades é um dos objetivos de diversas políticas públicas na região. Junto com a tradição de atividade agrícola, uma proposta para fortalecer a economia local é o incremento ao desenvolvimento da mineração, que tem um imenso potencial ainda a ser explorado em termos de disponibilidade e qualidade. São rochas ornamentais e gemas preciosas e semipreciosas em abundância.

A extração de minério seria uma atividade complementar na utilização dos recursos hídricos e, seria mais uma opção de gerar emprego e renda para milhares de pessoas numa região atingida de forma

permanente pela adversidade climática. É importante lembrar que o Semiárido é o deserto mais populoso do planeta terra.

A coisa é tão viável no setor de extrativismo mineral que se acha ancorada, de forma concreta, no fato de que existe um potencial mineral a ser explorado de grandes dimensões. Desde já, ambas as atividades, agrícola e mineral, poderiam ocorrer de maneira sustentável.

O Semiárido também tem grande potencial para a exploração de recursos minerais utilizados, em larga escala, na agricultura, que, como é sabido, é a principal atividade econômica da região. São encontradas na região grandes reservas de rocha fosfática, a turfa, o dolomito e, principalmente, a rocha calcária, mineral encontrado em vários pontos da região. Dessa maneira, o negócio da mineração surgiria como uma atividade

complementar à agricultura, e, o que é melhor, fornecer subsídio para o fortalecimento agrícola regional.

Os minerais não-metálicos, a exemplo do dolomito, rocha fosfática e rocha calcária, são encontrados em abundância no Semiárido paraibano. Essas reservas, no Semiárido nordestino, representam 40,7%, 11,9% e 23,3%, respectivamente, do total das reservas nacionais. Daí, com eficiente política pública, e com parceiros fortes, o Semiárido pode vir a sediar vários polos industriais do setor mineral. E, também, ser um grande fornecedor de minérios em escala nacional.

Foi a partir do século XIX que a irrigação foi apontada como uma solução para os problemas das secas do Nordeste, com a construção de açudes e barragens para o abastecimento de água à população. Desde já, o setor mineral pode alavancar a economia da região.

No Brasil, setor emprega 161 mil trabalhadores

As estimativas indicam que, em 2008, a produção mineral brasileira deve alcançar R\$ 54 bilhões, um aumento de 17% se comparado a 2007, que foi de R\$ 46 bilhões, excluídos petróleo e gás. Cabe destaque a produção de minério de ferro, que registrou aumento acima de 16% em quantidade produzida.

Se considerarmos a indústria da mineração e transformação mineral, o valor da produção mineral brasileira deve subir para R\$ 152 bilhões, um valor 13% maior do que em 2007 (R\$ 134 bilhões).

O percentual de cada minério em relação à produção mundial é a seguinte: nióbio: 1º (95%); ferro: 2º (18,8%); manganês: 2º (25%); tantalita: 2º (17%); alumínio (bauxita): 2º (12,4%); crisotila: 3º (9,73%); magnesita: 3º(8%); grafita: 3º (7,12%); vermiculita: 4º (4,85%); caulim: 5º (5,48%); estanho: 5º (4,73%); e, rochas ornamentais: 6º (5,6%).

Em 2009, espera-se um aumento significativo na produção de alumínio (bauxita), cobre, níquel, ferro e fosfato, com a entrada em operação de novos projetos ou pela expansão de outros.

Em 2008, a indústria extrativa mineral manteve posição de destaque na geração de valor adicionado. A estimativa é que o crescimento tenha sido de 12%, se comparado a igual período do ano anterior.

Em 2008, a indústria da mineração e transformação mineral deverá contribuir com US\$ 77 bilhões, ou seja, aproximadamente 5,76% do total do PIB.

Os maiores Estados produtores em 2008 foram, por CFEM - Contribuição Financeira pela Exploração de Recursos Minerais arrecadada: MG (53,90%); PA (24,69%); GO (5,85%); SP (2,77%); BA (2,20%), SE (1,57%) e outros (9,02%). O saldo estimado (exportações - importações) do setor mineral (bens primários, sem transformação, excluídos petróleo e gás) em 2008 deverá alcançar novo recorde: US\$ 12 bilhões, representando 42% do saldo total do comércio exterior do País, que deve atingir US\$ 28 bilhões. O total de mão-de-obra empregada (empregos diretos) na mineração em 2008 deve alcançar 161 mil trabalhadores. Estudos feitos pelo Serviço Geológico Brasileiro mostram que o efeito multiplicador de empregos é de 1 para 13 no setor mineral, ou seja, para cada posto de trabalho da mineração são criados 13 outras vagas ao longo da cadeia produtiva.

A previsão é que até 2012 os investimentos do setor mineral vão totalizar US\$ 57 bilhões ou, em média, US\$ 11 bilhões/ano. Se considerarmos os bens semi-manufaturados, manufaturados e compostos químicos, a indústria da mineração e transformação mineral deverá obter, em 2008, um saldo de US\$ 20 bilhões, representando 71% do saldo da balança comercial brasileira. Em 2008, a arrecadação da CFEM bateu um novo recorde: R\$ 770 milhões, ou seja, 41% superior a de 2007, que foi de R\$ 547 milhões.

A indústria da mineração está presente em aproximadamente 1.500 cidades. De acordo com o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), esses municípios apresentam Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) maior do que o de seus respectivos Estados.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no
governo de Álvaro Machado

BR-101 - Km 3 - CEP 58.082-010 - Distrito Industrial - João Pessoa - Paraíba . PABX: (0xx83) 3218-6500 - FAX: 3218-6510 - Redação: 3218-6511/3218-6512

www.paraiba.pb.gov.br

Superintendente
NELSON COELHO DA SILVA

Diretor de Operações
MILTON FERREIRA DA NÓBREGA

Diretor Técnico
WELLINGTON H. VASCONCELOS DE AGUIAR

Diretor Administrativo
CRISTIANO XAVIER DE LIRA MACHADO

Editor Geral
JOÃO EVANGELISTA

Editor de Cadernos Especiais
WILLIAM COSTA

Texto e Fotos
CARLOS CAVALCANTI

Editoração Eletrônica
ULISSES DEMÉTRIO E
JOSÉ INÁCIO (ZEZINHO)

CONSELHO EDITORIAL

Lena Guimarães, Genésio de Sousa, Nelson Coelho, Wellington Aguiar, Cristiano Machado, Milton Nóbrega, João Evangelista, Linaldo Guedes, João Pinto (API), Land Seixas (Sind. Jornalistas), Juarez Farias (APL), Luiz Hugo Guimarães (IHGP), Rômulo Polari (UFPB) e Thompsom Mariz (UFCG)



Paraíba oferece disponibilidade e qualidade no setor de minério

■ A riqueza do subsolo é de domínio dos minerais não metálicos que são destinados à indústria de construção civil e à produção de materiais cerâmicos

O subsolo da Paraíba detém um grande potencial mineral de alta qualidade. No entanto, essa riqueza em minerais naturais é de domínio dos minerais não metálicos, que são destinados à indústria da construção civil, à produção de materiais cerâmicos, e, especialmente, aos empreendimentos industriais dos setores de papel e borracha. Há ainda uma grande ocorrência de fundentes, que são utilizados largamente em fornos de metalurgia. O setor emprega, hoje, mais de 10 mil pessoas.

Atualmente, o calcário é o minério mais explorado na Paraíba. Ele é utilizado para a produção de cimento por grandes fábricas do setor, como a Poty, localizada no município de Caaporã, e Cinpor, situada na cidade de João Pessoa. Depois vem a bentonita, uma argila especial, que é extraída em minas do município de Boa Vista (169 km da Capital, localizado no Agreste paraibano), explorada por três empresas.

O rutilo, a ilmenita, tantalita e a zircônia (esta última empregada em pigente e em solda elétrica e em ligas metálicas especiais) são extraídos, atualmente, no município de Mataraca (92 km de João Pessoa, litoral Norte), e se constituem na maior reserva do Brasil.

Em seguida, vem o feldspato, o quartzo e o muscovita, cujas reservas estão presentes na região do Seridó paraibano. Após esses minérios, vem o caulim, que é utilizado na fabricação de materiais cerâmicos, pelas indústrias de papel, borracha e no setor farmacêutico. Esses minerais não metálicos estão sendo extraídos e comercializados em grandes volumes no território paraibano, atualmente.

No que se relaciona a rochas ornamentais, a exploração das grandes jazidas, atualmente, se acham paralisadas devido a crise financeira internacional. O granito bruto, por exemplo, estava sendo exportado para a Itália pela Fuji, empresa com parque industrial instalado na cidade de Campina Grande.

Atualmente, o Governo do Estado busca organizar e formalizar as atividades do setor de mineração, no Estado, sob o regime de cooperativismo. Cinco cooperativas já foram criadas e duas estão em processo de formação. O projeto tem como parceiros, a Cinep, a UFPB, o Sebrae-PB, a UFCG, UEPB, o Sebrae-PB, o DNPM e a CDRM.

O projeto visa desenvolver a cadeia do setor de minério de forma sustentável. E, ainda, introduzir avanços tecnológicos na exploração das minas. No que se refere a pedras preciosas, a Turmalina Paraíba, hoje, é uma das mais valiosas do mundo. Infelizmente, atu-



Gemas diversificadas e de inestimável valor, a exemplo da Turmalina Paraíba, são encontradas em minas das regiões do Seridó paraibano

SAIBA MAIS ▼

Reserva de ferro

O Estado oferece uma extensa ocorrência de formação ferrífera, isto é, reservas de ferro, que vão desde o município de São Mamede até a fronteira com o Estado do Ceará. Essa extensão mede cerca de 140 quilômetros e, no momento, existem várias empresas estrangeiras interessadas em explorar essas reservas. Com referência ao petróleo, a existência do hidrocarboneto em território paraibano foi constatada em meados de 1969 na bacia do Rio do Peixe. O óleo foi descoberto por uma equipe de geologia do Estado de Pernambuco. Ela estava mapeando a região a pedido da Petrobras e o poço foi perfurado pelo Dnoc. O petróleo paraibano já foi alvo de licitação (blocos) feita pela Agência Nacional do Petróleo (ANS). E as prospecções geoquímicas, geofísicas já confirmaram a presença do petróleo em solo da Paraíba. A fase agora é de preparativos para a extração do óleo, com o conseqüente trabalho de pesquisa feito pelas empresas vencedoras.

almente, a maioria das gemas encontradas na Paraíba é contrabandeada e o Governo do estado está buscando meios para acabar com tal irregularidade. Não fica nada de imposto no território paraibano", afirma o coordenador de Programas Especiais do Departamento Econômico da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep), João Batista de Medeiros.

Segundo informa João de Medeiros,

um dos metais nobres encontrados no subsolo paraibano é ouro, encontrado principalmente em jazidas nos municípios de Catingueira, Princesa Isabel e Manaíra.

No que se relaciona com metais essenciais e que são usados no setor industrial, como o nióbio, o tântalo e cassiterita, esses minérios tem reservas situadas na região do Seridó paraibano.

A Paraíba, segundo pesquisas da

Nuclebrás efetuadas nos anos 70 e 80, detém a terceira maior reserva de urânio do Brasil, um minério estratégico encontrado no município de São José de Espinharas.

O Governo do Estado também planeja implantar o Programa do Cariri e Seridó, o Procase, por intermédio do Programa Internacional de Desenvolvimento Agrário, vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU).

O minério também se acha inserido como item principal em projeto de desenvolvimento da economia estadual que ora está sendo elaborado pelas Secretarias de Planejamento e Gestão e de Turismo e Desenvolvimento Econômico, conforme afirma o secretário Edvaldo Dantas da Nóbrega.

Entre outras ações para desenvolver a cadeia mineral de forma sustentável, o Procase pretende tirar os trabalhadores do setor da informalidade e facilitar o acesso às novas tecnologias. O projeto está sendo elaborado por técnicos de vários órgãos governamentais.

Cooperativismo fortalece extrativismo

■ Extrativismo mineral vem recebendo incremento do sistema cooperativista que está sendo implantado através do Arranjo Produtivo Local

O incremento ao extrativismo mineral da Paraíba vem recebendo grande impulso através do cooperativismo. Uma parceria entre o Governo do Estado e o Sebrae-PB vem implantando o sistema por meio do Arranjo Produtivo Local - APL. No segundo semestre do ano passado, por exemplo, houve a formalização de duas novas cooperativas de garimpeiros, nos municípios de Frei Martinho e Picuí.

A implantação das novas cooperativas visa o trabalho desenvolvido por intermédio das outras quatro cooperativas do Estado, Copervarzea (Varzea), Cooperjunco (Junco do Seridó), Comipel (Pedra Lavrada) e Cogarimpo (Nova Palmeira). Com as outras duas unidades, as atuais cooperativas que atendem a 200 garimpeiros devem, de acordo com o Sebrae-PB, aumentar para três mil o número de pessoas beneficiadas.

"Com a organização dos garimpeiros, melhoria da qualidade de vida, agregação de valor aos minérios e uma melhor distribuição de renda, é possível pensar na ampliação do número de associados que irá gerar o fortalecimento das cooperativas", ressalta o gestor do projeto de APL em mineral pelo Sebrae, Marcos Magalhães.

A formalização das cooperativas conta com o apoio da Secretaria de Estado de Turismo e Desenvolvimento Econômico e o consultor de cooperativismo do Sebrae, Rafael Bernardino. Com as novas unidades, o projeto de APL em mineral conclui sua meta de organizar seis cooperativas para atender todos os municípios que trabalham com a extração.

Outro importante passo no setor mineral paraibano ocorrerá no município de Nova Palmeira, que vai contar com primeiro telecentro mineral da Paraíba. Serão dez computadores que estarão levando aos garimpeiros, diariamente, informações atualizadas sobre o mercado mineral, o acesso a compradores e o preço dos principais minérios.

"Será um verdadeiro escritório virtual do garimpeiro, que através dele terá acesso a inúmeras informações da área econômico-financeira de forma permanente", acrescenta Marcos Magalhães. Nos municípios de Varzea, Junco do Seridó e Pedra Lavrada, deverão contar com os centros de inclusão digital com computador de acesso à internet, impressora e sistema de GPS.

O projeto de mineração do Estado é uma parceria entre o Fundo CT Mineral através dos Ministérios de Minas e Energia e de Ciência e Tecnologia, com apoio do governo estadual, Secretaria do Desenvolvimento Econômico e CDRM, das universidades Federais da Paraíba e Campina Grande, da SUDEMA, do DNPM e da Companhia de Recursos Minerais e o Sebrae.



A atividade de extração de minérios na Paraíba está exibindo novos horizontes com a formação de cooperativas para dinamizar o setor

Finep aprova projeto para a compra de tecnologias

Os mineradores dos municípios de Pedra Lavrada, Varzea, Nova Palmeira, Junco do Seridó e Picuí têm um motivo a mais para comemorar. O projeto Tecnologia Avançada para Mineração de Quartzitos da Arranjo Produtivo Mineral foi aprovado pela Financiadora de Estudos e Pesquisas (Finep) e vai receber mais de R\$ 400 mil em recursos para investir na produção de quartzitos da região.

O projeto vai aperfeiçoar o processo de produção e desenvolvimento de produtos como ladrilhos, mosaicos e listelos, além de dar padronização e qualidade ao produto. Três empresas da região serão diretamente beneficiadas com o projeto por demonstrarem ter melhores condições de aplicabilidade. "O arranjo produtivo ficará habilitado a produzir dentro das exigências do mercado, com mais



Os mineradores dos municípios de Varzea, Nova Palmeira, Junco do Seridó e de Pedra Lavrada serão beneficiados com a liberação de recursos

competitividade do produto, aumentando a geração de emprego e renda maior", analisa Marcos Magalhães, gestor do projeto pelo Sebrae na Paraíba.

A produção de quartzitos da região chega a um total de 72 mil / m² ao ano, mas ainda vem sendo desenvolvido de forma bastante rudimentar.

O recurso do projeto aprovado pela Finep não só pretende aumentar esse número, como ainda irá trabalhar no aproveitamento dos rejeitos da produção para a fabricação de produtos cerâmicos como a argamassa, para uso estrutural nas construções civis.

O projeto de tecnologia avançada para mineração de quartzitos é uma parceria entre o Sebrae, o Ministério de Ciências e Tecnologia e a Finep. Entidades como a Universidade Federal de Campina Grande, a Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais (CDRM) e a Associação Técnico-científica Ernesto Luiz de Oliveira Junior (Atecel) irão executar o projeto nos municípios, através da disponibilização de profissionais no desenvolvimento das tecnologias apropriadas para os fatores produtivos das empresas.

Junco do Seridó é um dos líderes no comércio de minério no Estado

■ Cadeia do setor na região do município movimenta em torno de R\$ 500 mil por mês em vendas e emprega cerca de 1,5 mil trabalhadores

A maior parte do comércio de minérios da Paraíba, hoje, é realizada na cidade de Junco do Seridó (232 km da Capital, Seridó Ocidental, 6,4 mil habitantes). A cidade de Santa Luzia (261 km de João Pessoa, 14 mil habitantes) também se destaca no setor. Esses dois municípios lideraram a atividade de exploração de rochas ornamentais, pedras preciosas e semipreciosas, além do minério caulim, conforme informa o ex-presidente da Cooperativa do Vale do Sabugi, do Curimataú e Seridó (Cooperjunco), o garimpeiro Lourenço Quirino Mendonça. Atualmente, ele é empresário e é dono da Ita Brasil.

"São lugares ricos em minérios, mas de povo pobre. Todo o Brasil compra o minério daqui da região", afirma o empresário, destacando em seguida: "Junco do Seridó é o marco inicial de exploração de minério da Paraíba. A venda do setor movimenta hoje em torno de 500 mil por mês na região".

Lourenço Mendonça disse que a cadeia do minério na região de Junco do Seridó emprega cerca de 1,5 mil pessoas na extração de quartzito ornamental, quartzo, feldspato, dolomita, calcita, caulim, tantalita e gemas preciosas e semipreciosas. "É o atravessador que fica com tudo. Não sobra nada para o garimpeiro e a informalidade ainda impera nesse setor. A cooperativa está sendo considerada como uma redenção pelos garimpeiros e os pequenos mineradores que trabalham na extração e comercialização de minerais, em especial pegmatitos e de rochas-quartzitos e calcários metamórficos. E dos que trabalham na indústria de beneficiamento desses insumos minerais", diz o ex-garimpeiro.

Segundo ele, a cooperativa representa os interesses dos garimpeiros e dos pequenos mineradores de 61 municípios paraibanos, que aglutinam, hoje, 12 mil trabalhadores. "Em Junco do Seridó, por exemplo, a exploração de minério já ocorre há mais de 22 anos e, atualmente, há uma comercialização em torno de mil toneladas de minérios na região", disse o empresário.

Ele fez um apelo ao atual Governo do Estado para que dê continuidade ao projeto de implantação do Shopping da Pedra, localizado às margens da BR-230, na cidade de Junco do Seridó. "O lugar oferece muita água boa e, melhor ainda, muito minério. Espero que o Governo do Estado leve à frente os projetos para o setor junto com parceiros importantes, como o Sebrae-PB, Cinep, CDRM e DNPM",



Extração de pedras ornamentais, de caulim e de pedras preciosas e semipreciosas integram a exploração de minério na região de Junco do Seridó

SAIBA MAIS

Divisão de imposto

De acordo com o que determina a Constituição Federal, a CFEM (Compensação Financeira pela Exploração Mineral) é dividida da seguinte forma: 65,5% vai para os cofres dos municípios, o Estado retém 23% e 12%, relativos a impostos federais.

ressalta o ex-garimpeiro.

"A cooperativa precisa treinar mais os cooperados e assim fazer com que possam sair da informalidade e negociar de forma correta, realizar empréstimos junto aos bancos, receber ajuda governamental e pagar impostos.

Lourenço Mendonça disse que a cooperativa engloba trabalhadores dos municípios de Junco do Seridó, Santa Luzia, Picuí, Assunção, Areia de Baraúnas, Salgadinho, Pedra Lavrada, Tenório, Passagem, São Mamede e Frei Martinho, localizados no Cariri, Seridó e Seridó". Para ele, o Shopping da

Pedra será a alavanca inicial do desenvolvimento desse setor no Estado, e da criação de mais emprego e renda, além da legalização dos trabalhadores.

Em Junco do Seridó, a maioria da população sobrevive da mineração, seguida pela produção da castanha. "Há anos, os garimpeiros são vítimas dos atravessadores que ficam com o lucro da venda dos minérios", destacou Lourenço Mendonça.

MINERAIS NÃO METÁLICOS

No Junco do Seridó, ainda, existem cerca de oito empresas que beneficiam o caulim, um minério que é matéria-prima para a fabricação de tintas, louças, vasos sanitários e pisos cerâmicos, sandálias e outros produtos. Para se ter uma ideia, Assunção e Salgadinho, hoje, perdem muito com a exploração da turmalina (a turmalina azul, ou a turma Paraíba) minério mais precioso que o diamante, atualmente.

No município de Várzea é muito grande a exploração pelos garimpei-

ros e serralheiros do minério quartzito, que existe há 15 anos de forma artesanal. O quartzito que é explorado em Várzea por catorze serrarias, envolvendo cerca de 600 pessoas.

Foi no ano passado que a H STERN, maior empresa da área de gema do Brasil, demonstrou interesse em comprar as pedras preciosas paraibanas, e a Companhia de Desenvolvimento dos Recursos Minerais (CDRM), realizou o cadastramento dos garimpeiros e mineradores.

O novo consórcio dos municípios pretende estimular a organização do setor através de cooperativas, apoiando o garimpeiro e o pequeno minerador na extração e comercialização de minerais, em especial pegmatitos e de rochas-quartzitos e calcários metamórficos, e beneficiar, ainda, os que trabalham na indústria de beneficiamento desses insumos minerais, com incremento na produção e na produtividade e respeito ao meio ambiente.

Setor gerou polo cerâmico no Estado

■ A grande disponibilidade de numerosos depósitos de matérias-primas utilizadas pelas indústrias do setor cerâmico atraiu, até o momento, seis fábricas. Cadeia mineral conta com seis mil garimpeiros

As variadas substâncias minerais cerâmicas encontradas na Paraíba já geraram resultados positivos para a economia, a exemplo da instalação de um polo cerâmico no Estado, que conta hoje com várias indústrias, como a Cerâmica Elizabeth S/A, Cordeiro do Nordeste, Santa Maria Ltda, Santa Aliança Ltda, Companhia Industrial de Revestimentos Cerâmicos Ltda e a Arbane-Stettner do Nordeste S/A.

Atualmente, a cadeia mineral paraibana conta com seis mil garimpeiros, que colocam o Estado como o segundo maior contribuinte do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM).

Apesar desse número significativo de garimpeiros, falta a essa mão-de-obra qualificação e capacitação, que são fundamentais para se criar novas expectativas nos garimpeiros e mineradores que, em sua maioria, são analfabetos. Dentre os principais produtos da pauta de exportações da Paraíba no setor mineral foram os mármore e granitos em bruto ou desbastados, até o momento, que lideram no setor as vendas externas.

Com mais de 80% do território composto por rochas cristalinas, sedimentares, ígneas e metamórficas, a Paraíba tem na atividade mineral um significativo potencial econômico. Segundo o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), na Paraíba mais de 100 mil pessoas trabalham na área, que conta com aproximadamente 500 empresas. O Estado é o maior produtor de cimento do Nordeste, onde apenas uma das empresas é responsável por uma produção anual de 660 toneladas.

Apesar do significativo número de pessoas empregadas no setor, a área tem na informalidade a sua principal característica. Mais de 80% do trabalho de exploração mineral na Paraíba é realizado informalmente.

Estima-se que a cada emprego formal criado, outros 13 indiretos sejam gerados na cadeia produtiva, conforme estimativas feitas pelo escritório do Departamento Nacional de Pesquisa Mineral (DNPM).

CONVÊNIOS

Os garimpeiros das regiões do Seridó e Curimatá paraibanos começaram o ano comemorando a assinatura de cinco convênios econômicos. Entre eles está o primeiro Shopping da Pedra no Nordeste, que foi construído no km 261 da



Garimpeiros de minas da região do Seridó ainda utilizam ferramentas rudimentares para extrair os minérios do sub-solo paraibano



Estado tem 80% do território composto por rochas cristalinas, sedimentares, ígneas e metamórficas, que oferecem um potencial significativo para a economia

BR 230, em Junco do Seridó.

Com os convênios, mais de R\$ 1 milhão será investido no segmento que aumentou a produção no último ano em mais de 5%. Só para se ter uma ideia, segundo a Companhia de Desenvolvimento Regional de Minerais (CDRM), em 2007, o Seridó produziu 140 mil toneladas do feldspato. Já em 2008, a produção do mesmo minério teve cinco mil toneladas a mais.

Como região que possui minérios em abundância, o Seridó tem lutado para o desenvolvimento desta atividade incluindo os garimpeiros no Programa de Desenvolvimento da Mineração da Paraíba (Promin).

COOPERATIVISMO

O cooperativismo já existe na região, que possui quatro unidades representando os trabalhadores do garimpo. Mas a ativi-

dade oferece muitos riscos que começam a ser amenizados a partir desta semana, com a utilização dos novos recursos.

As parcerias vão agregar valor ao trabalho, a começar pelo vínculo que será criado entre o Sebrae e o Ministério da Integração para beneficiar o cooperativismo.

"Os recursos serão viabilizados para o gerenciamento das cooperativas e até para a extensão mineral dos garimpos, com a ajuda de técnicos especializados", explicou o gestor de minerais do Sebrae, Marcos Magalhães. Os trabalhadores terão informações sobre os riscos com a saúde.

O Sebrae vai atuar em mais dois convênios. Um terá o Ministério de Minas e Energia para a formalização de áreas de potencial econômico junto ao Departamento Nacional de Produtos Minerais (DNPM), UFCG e Sudema. Já o ou-

tro, com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e o Instituto Nacional do Semiárido (Insa), para o aproveitamento dos rejeitos de quartzitos do distrito industrial de Várzea.

Os outros dois convênios são para a realização da retirada de uma camada de 20 centímetros de terra em Junco do Seridó para o aproveitamento do quartzito (Cinep e CooperJunco) e o lançamento do Centro de Lapidários de Santa Luzia.

Neste começo de ano também foi lançada a cartilha de educação ambiental elaborada pela técnica em meio ambiente, Maria do Carmo Medeiros.

PARTICIPAÇÃO NO PIB

Segundo dados do Sumário Mineral 2005, do DNPM, o setor mineral é responsável por 10,5% do Produto Interno Bruto Brasileiro (PIB), com US\$ 69,9 bilhões em 2004, o setor é um dos grandes eixos da economia brasileira com a geração de milhares de empregos no País. A atividade, em 2004, foi responsável por 24,1% das exportações brasileiras, com registro na balança comercial de superávit de US\$ 4,23 bilhões e respondeu por 12,2% do superávit brasileiro no ano passado.

Precisão e delicadeza nas mãos de artesão para definir a beleza da pedra preciosa

■ José de Macena, um ex-garimpeiro de minas do município de Pedra Lavrada, é quem dar forma e valor às gemas da região e é considerado o melhor do Seridó

José Marcos de Macena, pai de dois filhos, morador da cidade de Pedra Lavrada (232 km da Capital, região do Seridó Oriental paraibano) é um mestre da arte de lapidação de pedras preciosas e semipreciosas. O ex-garimpeiro usa da precisão e da delicadeza para determinar o brilho e a beleza máxima das gemas que chegam às suas mãos, provenientes de minas de municípios vizinhos.

"O trabalho é metucioso e exige 100% de atenção e permite margem de erro do começo até o fim", afirma José de Macena, que é considerado o melhor das regiões do Curimataú e Seridó da Paraíba.

Segundo esclarece José de Macena, o valor de uma pedra preciosa vai depender de muitos fatores, como a sua cor, o peso (medido em quilates, depois da pedra cortada) e o seu grau de perfeição. "Lapidação exige cuidados dobrados e muita responsabilidade. Você está trabalhando com uma coisa de muito valor", detalha o ex-garimpeiro, que é membro da Associação de Lapidários e Artesãos Lavradense.

Foi na sede da entidade que ele aprendeu o ofício. José de Macena já teve a oportunidade de ter em mãos uma turmalina azul, ou Turmalina Paraíba, mais valorizada do que o diamante, atualmente. "Um comerciante chegou aqui no ano passado com uma turmalina proveniente do município de Parelhas (RN). Foi uma grande responsabilidade, pois quem compra a pedra tem em mente que é uma rara joia específica", diz ele.

SAIBA MAIS

Produtos cerâmicos

A Paraíba é detentora de importantes reservas de matérias-primas utilizadas na produção de materiais cerâmicos. Nos últimos anos, esse potencial tem atraído várias indústrias ao território paraibano. Por causa da presença dessas substâncias minerais, o Estado é muito competitivo no que diz respeito a sediar parques industriais dos setores de louça sanitária, placas de revestimento, pisos, refratários, vidro plano, garrafas e indústrias de cerâmica eletro-eletrônica. Abaixo, as cerâmicas encontradas no subsolo paraibano: Zircônia, witherita, talco, rutilo, quartzo róseo, quartzo hialino, quartzo leitoso, oere, ilmenita, filito cerâmico, feldspato sódico, feldspato potássico, espadumênio, dolomito, cianita, calcário dolomítico, calcário caletico, caulim, calcita, barita, bentonita branca, bentonita cálcica e sódica, areias quartzosas, argilas expansivas e argilas plásticas.



O artesão é um mestre da arte de lapidação e as gemas que chegam à sua mesa são provenientes de exploração de minas de municípios vizinhos

O trabalho de lapidação de qualquer pedra potencialmente valiosa traz um risco considerável para o lapidador. Se ele der o corte inicial de forma correta, a pedra pode conservar as suas dimensões máximas e, assim, a lapidação realçará o brilho. Se, no entanto, o corte for iniciado pelo ângulo errado, a pedra pode esilhaçar-se, resultando num grande erro. "Me lembro que a turmalina era tremendamente pura. Confesso que fiquei com medo, mas fui em frente", declara José

de Macena.

"Para assimilar essa técnica eu tive muita força de vontade. O meu instrutor me ajudou muito nos detalhes dessa arte. É um trabalho difícil e que exige cuidado, pois você está lidando com uma pedra preciosa", relata José de Macena.

Em muitas vezes, o formato escolhido da pedra fica a critério individual do artesão. Atualmente, segundo os especialistas do setor, a escolha se limita pela habilidade e imaginação do lapi-

dador. No mercado de joias, o brilhante redondo é o formato mais encontrado pelos consumidores, porém, há uma variedade ampla de outros modelos que vão dos mais tradicionais, como a marquise, pêra, esmeralda, oval, baguette e coração, aos mais criativos e fantásticos brilhantes.

"O trabalho de lapidação de pedra preciosa me permite sustentar a minha família hoje. Estou satisfeito com a minha profissão", diz, orgulhoso, José de Macena.

Especialista rejeita o termo 'semipreciosa'

Segundo defendem alguns especialistas da área de gemologia, ramo da geologia que trata das pedras preciosas, pedra é um termo extremamente genérico pertencente ao reino mineral.

Na realidade, pedra é uma matéria mineral, dura e sólida, da natureza das rochas. Elas são formadas por magma e gases no interior da terra, ou por cristalização de soluções aquosas, ou por reação entre vários minerais.

Com relação à pedra preciosa, ela é um mineral de brilho e coloração es-

peciais exibindo grande diferencial, valioso por sua raridade e dureza, e que se lapida para ser usado em joalheria. Por causa de sua dureza, as pedras significam um símbolo de poderes eternos e divinos.

RARIDADE

Conforme defendem esses especialistas, não existem pedras semipreciosas. Eles são seguros e afirmam que há pedras preciosas ou não preciosas nesse segmento. A preciosidade de uma pe-

dra ou gema (que é o nome correto) é determinada por quatro fatores de raridade, a exemplo de cor, pureza, lapidação e peso.

As gemas de origem não mineral, que têm origem biológica e mineraloides, são as seguintes: o coral, o âmbar, as pérolas, o marfim e o azeviche.

Com relação a unidade de peso, e de acordo com a legislação, cada quilate de gemas equivale a 0,2 gramas. Portanto, dez gramas correspondem a 50 quilates, por exemplo.

Pedra Lavrada disponibiliza para garimpeiros lapidação de minérios

■ Atividade de extrativismo existe há mais de 50 anos no município e é a principal fonte de renda para mais de 1,5 mil pessoas em cerca de 200 minas

Na cidade de Pedra Lavrada (232 km da Capital, região do Seridó Oriental) a atividade de mineração é praticada há mais de 50 anos, e, atualmente, o setor é uma das principais fontes de renda do município, com uma produção mensal que gira em torno de seis mil toneladas.

Um centro de lapidação, talvez o único da Paraíba, faz o beneficiamento de pedras preciosas e semipreciosas da região polarizada por Pedra Lavrada. Ele é administrado pela Associação de Lapidários e Artesãos Lavradense, criada em dezembro de 2006. Água marinha, turmalina verde e azul, citrino, quartzo, ametista, quartzo fumê e rosa são algumas das pedras encontradas em minas da região.

"Os estrangeiros sempre vêm comprar nossas pedras preciosas e semipreciosas. São os principais compradores", afirma a presidente da Associação, Nilza Jorge da Silva, informando em seguida: "A região conta com cerca de 200 minas em atividade, explorando feldspato, albita, mica, colombita e o quartzo, entre outros minérios".

Nilza da Silva afirma, porém, que o surgimento de pedras preciosas e semipreciosas em terras da região do município "é coisa esporádica". Ela esclarece que 1,5 mil pessoas trabalham no setor de mineração da região. "Fica em Pedra Lavrada o único lapidário do Seridó e Curimataú. Acredito até que é o único da Paraíba", avalia ela.

Segundo afirma Nilza da Silva, na região, Nova Palmeira, Juazeirinho, Picuí, Cubati, São Vicente do Seridó são os municípios que mais apresentam ocorrências minerais. "A maior parte da produção de pedras vem desses municípios para as indústrias localizadas na região", reforça.

Por volta do ano de 2006, o Governo do Estado, a Cinep e o Sebrae-PB, junto com os mineradores e garimpeiros, com objetivo de incentivar o empreendedorismo e a geração de novos negócios, inauguraram no município a primeira Incubadora de Artefatos de Minérios e Afins (Inpedra) do Estado, que funcionava integrada com a Associação dos Lapidários e Artesãos Lavradenses. A iniciativa visou fornecer apoio ao surgimento de novos negócios e ao desenvolvimento da economia da região.

A incubadora, à época, oferecia aos trabalhadores da região infraestrutura de equipamentos e máquinas, su-



Nilza da Silva diz que "são os estrangeiros os maiores compradores das pedras preciosas e semipreciosas encontradas em minas da região"



Anel da Amsterdam Sauer: 15,25 quilates em Turmalina Paraíba e 2,59 quilates em diamantes. Montado em platina custa R\$ 1,170 milhão.

porte técnico, orientação de mercado, produção, design, realização de cursos de aperfeiçoamento e capacitação. Os trabalhos de capacitação de

SAIBA MAIS

Turmalina Paraíba

No ano de 1981, o mineiro Heitor Barbosa começou a cavar minas abandonadas num dos solos mais pobres do Brasil, mais especialmente em São José da Batalha (Paraíba). Na época, o persistente Heitor Barbosa avaliava que encontraria uma pedra rara na região. Após cinco anos e meses, depois de escavar o primeiro buraco, ele achou os primeiros indícios de que poderia haver ocorrência de turmalinas nos túneis de até 60 metros de profundidade. Foi encontrado finalmente uma pedra que redefiniu o azul, a chamada Turmalina Azul. Com um diferencial que a torna ainda mais preciosa. Ou seja, não existe em nenhum outro lugar do mundo. Em 1989 foram descobertos as maiores pedras, uma grande renovação no mundo gemológico já que há 300 anos não se encontravam uma nova pedra.

artesanos e mineradores foram iniciados no ano de 2004, com a realização de consultoria e inserção de design na produção local.

RARIDADE

Em 2008, revistas especializadas do setor de joalheria publicaram reportagens sobre a turmalina azul, encontrada em mina paraibana. Para se ter uma ideia do valor da gema, um grama da Turmalina Paraíba, como ficou conhecida mundialmente, pode ultrapassar os 100 mil dólares. Ela se tornou uma raridade e mais cara do que a maioria dos diamantes e está entre as dez gemas mais caras do mundo. Cada quilate chega a valer US\$ 50 mil. O Financial Times andou noticiando a nova celebridade, a Turmalina Paraíba. Outra reportagem do diário financeiro britânico revela que o azul da turmalina retirada da mina de São José da Batalha, situado no município de Juazeirinho, região do Curimataú, virou moda na Europa.

A coloração incandescente e única da Turmalina Paraíba se deve à combinação de traços de cobre e manganês. Assim, a pedra se tornou denominação de um tipo de azul, único no mineral encontrado somente na Paraíba. Ela é utilizada pelas grandes e renomadas grifes brasileiras Amsterdam Sauer e H. Stern, além das internacionais Dior e Tiffany & Co UK.

ESPECIAL LOURDES RAMALHO

A UNIÃO "Paraíba democrática, terra amada"



JOÃO PESSOA, DOMINGO,
21 DE JUNHO DE 2009

A dama do teatro NORDESTINO

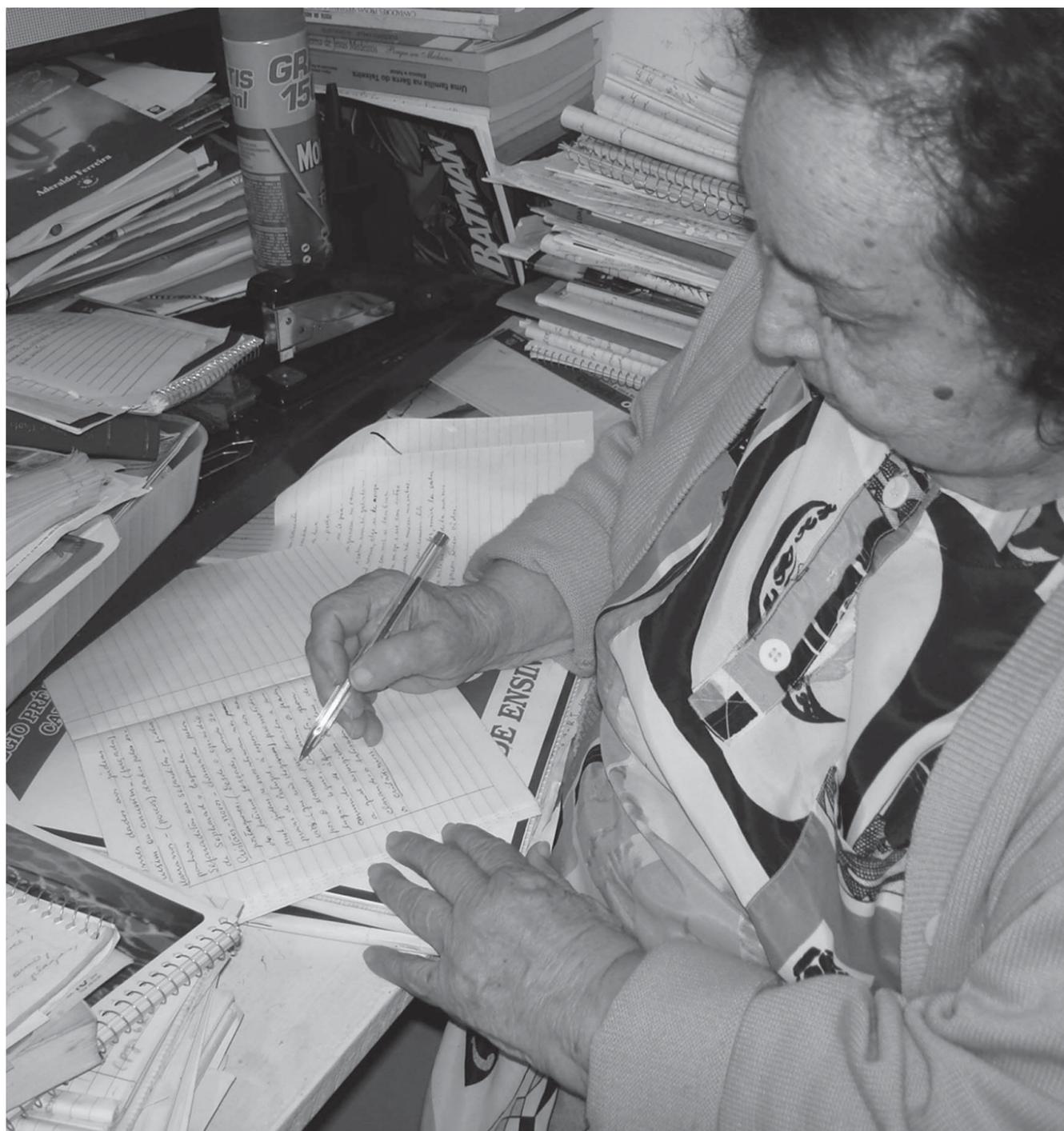


Dramaturga exhibe o troféu Ugolino Nunes da Costa, que leva o nome de seu bisavô, concedido pela Academia Brasileira de Literatura de Cordel

Quem é Lourdes Ramalho

Valéria Andrade
DOUTORA EM LETRAS

Maria de Lourdes Nunes Ramalho, ou Lourdes Ramalho, como é conhecida literariamente, é uma escritora nascida no início da década de 20 (23 de agosto, 1923), no Sertão de Jardim do Seridó, fronteira do Rio Grande do Norte com a Paraíba, numa família de artistas e educadores: bisavô violeiro e repentista, mãe professora e dramaturga, tios atores, cordelistas e violeiros. Na infância, enquanto recebia o que havia de melhor em termos de educação formal no Sertão, Lourdes Ramalho cresceu ouvindo cantorias de viola e histórias contadas por vendedores de folhetos e assim aprendeu, desde cedo, a amar sua terra e a cultura do seu povo. Essa relação, de natureza atávica, da autora com a poesia popular, na realidade, se confunde com a história de seu bisavô, Hugolino Nunes da Costa, um dos expoentes da primeira geração de cantadores surgida no Sertão paraibano em meados do século XIX dando sequência a uma linhagem iniciada por Agostinho Nunes da Costa, considerado o pai da poesia sertaneja nordestina. É deste contato com cantadores, cordelistas e contadores de história que vem o aprendizado dos procedimentos próprios da literatura popular, mais tarde assimilados em sua dramaturgia.



O que Lourdes Ramalho escreve

A maior parte da produção literária de Lourdes Ramalho é de textos para teatro. Seu fazer literário passa, entretanto e desde sempre, pela poesia e, ultimamente, contempla, ainda, a área da genealogia – revelando-se também aí a pesquisadora de fontes históricas, interessada em descobrir as raízes judaicas da cultura nordestina e, por extensão, da sua própria família. Suas primeiras peças foram escritas por volta dos seus 10-12 anos de idade, quando brincar de teatro era sua diversão favorita. Incentivada pelos tios e, sobretudo, pela mãe, a menina Lourdes colocava no papel as falas e as ações das personagens que re/inventava e, em seguida, comandava os ‘ensaios’ para as apresentações, de que também participava e que aconteciam em reuniões familiares e escolares. Datam desse tempo as primeiras versões de alguns dos seus muitos textos teatrais infantis.

Quando escreveu o primeiro texto teatral propriamente dito, em 1939, Lourdes era ainda uma adolescente. Aluna de um colégio interno, no Recife, indignada com a precariedade de condições da escola, põe no papel, em forma de comédia,

seus protestos contra a falta de professores qualificados, a má qualidade da alimentação e as medidas disciplinares abusivas. Transformado em cena pela própria autora, o texto foi apresentado na festa de encerramento do ano letivo do colégio, detonando um embate entre pais e mestres, que resultou na expulsão da aluna-escritora.

Nos trinta anos seguintes, ou seja, entre as décadas de 40 e 70, é na sala de aula e em grêmios artísticos estudantis que Lourdes, conciliando seu ofício de dramaturga e poeta com o de professora, encontra espaço para suas atividades de animação cultural, voltadas especialmente para a cena teatral e já então anunciadas como projeto de vida. De 1975 em diante, após a primeira montagem teatral do seu texto *As velhas*, seus textos começam a ser montados fora de Campina Grande, na Paraíba, onde reside até hoje, ganhando a estrada rumo a outras partes do país através de festivais de teatro amador.

(Texto do site www.lourdesramalho.com.br, gentilmente cedido pela autora)



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no
governo de Álvaro Machado

BR-101 - Km 3 - CEP 58.082-010 - Distrito Industrial - João Pessoa -
Paraíba . PABX: (0xx83) 3218-6500 - FAX: 3218-6510 - Redação:
3218-6511/3218-6512

www.paraiba.pb.gov.br

Superintendente
NELSON COELHO DA SILVA

Diretor de Operações
MILTON FERREIRA DA NÓBREGA

Diretor Técnico
WELLINGTON H. VASCONCELOS DE AGUIAR

Diretor Administrativo
CRISTIANO XAVIER DE LIRA MACHADO

Editor Geral
JOÃO EVANGELISTA

Editor de Cadernos Especiais
WILLIAM COSTA

Editoração Eletrônica
ULISSES DEMÉTRIO E
DAMASCENO JÚNIOR

CONSELHO EDITORIAL

Lena Guimarães, Genésio de Sousa, Nelson Coelho, Wellington Aguiar, Cristiano Machado, Milton Nóbrega, João Evangelista, Linaldo Guedes, João Pinto (API), Land Seixas (Sind. Jornalistas), Juarez Farias (APL), Luiz Hugo Guimarães (IHGP), Rômulo Polari (UFPB) e Thompsom Mariz (UFCG)



Breves Palavras

Uma mulher extraordinária

Nelson Coelho

SUPERINTENDENTE DE A UNIÃO

Com a edição deste suplemento, *A União* resgata, para conhecimento da geração presente, e remetendo à posteridade, a belíssima história da extraordinária mulher Lourdes Ramalho que, nascida no Jardim do Seridó - RN, cresceu em Santa Luzia do Sabuji, destaca-se, para alegria e orgulho dos seus conterrâneos, com brilhantíssimo nos meios intelectual, histórico e cultural do país.

Esta distintíssima senhora, exemplar mãe de família, presente em todos os aspectos na sociedade da sua terra natal como voluntária e parceira na meritória obra de natureza social realizada por Ana Brito de Figueiredo, sua genitora, nos anos cinquenta e sessenta, tem seu trabalho reconhecido pelos paraibanos agradecidos, com os aplausos do meio acadêmico que, gratificado, vivencia a beleza estética da obra de Lourdes Ramalho, cujos textos são simples, porém mágicos em conteúdo.

Sou admirador de dona Lourdinha (era assim que a chamávamos), além de consignar como cláusula pética dos meus sentimentos, remontando de minha mãe, Severina, e do meu pai, Abel, laços de invulnável amizade que se transmitem aos nossos descendentes.

O reconhecimento destes valores, inatos à pessoa de dona Lourdes Ramalho, deve ser acrescido pela força da coletividade paraibana agradecida à invulgar produção literária desta portentosa escritora.

A força criativa de dona Lourdinha haverá de produzir outras obras de invejável importância para a sociedade brasileira.



BREVES PALAVRAS

As mulheres de Santa Luzia

Lourdes Ramalho

DRAMATURGA

Chegada a Santa Luzia em 1935, Dona Ana Brito aí encontrou duas mulheres de peso, para levarem com ela as obras que se faziam urgentemente necessárias – eram Severina Marinho Coelho e Eurídice de França. A competência dessas três mulheres, auxiliadas por outras companheiras fundaram um Posto de Puericultura, denominado “Vânia Figueiredo” e o Centro de Recuperação Estefânia Machado, aquele para tratamento de crianças e este para recuperar, através do trabalho, as chamadas “mulheres perdidas”, dando-lhes, através do trabalho, (bordado, costura, cozinha, datilografia), oportunidade para ganharem a vida de uma maneira menos penosa. Concomitantemente,

essas três mulheres sem descansarem, criaram o Ginásio Silvino Cabral e o Colégio de 2º Grau “Frei Martinho”, este “profissionalizante”, já que na cidade só havia o Colégio das Freiras, para transformar as meninas em professoras. Outras duas mulheres que se sobressaíram, em Santa Luzia, foram Tereza Medeiros, mestra de quantas gerações e Anaide Moraes, esposa do farmacêutico Belmiro Medeiros, que junto com Ana Brito fazia a parte artística, os célebres “dramas” que levava aos palcos todas as meninas de quantas gerações! Abel Coelho e José Nunes, homens pequenos no tamanho e grandes nas ações, judeus que eram, em tudo isto, entravam com a parte material, o dinheiro, mola mestra que estimula todas as ações...

Comentários sobre a peça “Charivari”

Luiz Arthur Nunes

DIRETOR E ENCENADOR

Saborosa, dinâmica, engraçada, borbulhante, são algumas das palavras que me vêm à mente como primeira impressão sobre sua peça.

Rica em tipos marcantes, rica também na linguagem, na imagética, numa mistura de popular e erudito muito bem confeccionada. Já havia percebido essas qualidades numa primeira leitura apressada, feita no meio de minha roda-viva. A leitura cuidadosa de agora só veio confirmar essas impressões. Você trafega no universo do imaginário que escolheu como campo de ação com muita desenvoltura e encontra não poucas vezes as formas, técnicas e procedimentos para expressá-lo. A leitura de sua peça é uma experiência prazerosa: prazer intelectual que se soma à fruição “infantil” (no bom sentido) do lúdico e do cômico e ao deleite sadiamente “perverso”,



diante do desregramento e da transgressão ao bom gosto, ao bom tom e aos interditos de toda ordem.

HISTÓRIA

Dama do teatro nacional

■ Aos 86 anos, Lourdes Ramalho ostenta um invejável elenco de obras teatrais premiadas em festivais e concursos nacionais e internacionais

Xico Nóbrega

SUCURSAL DE CAMPINA GRANDE

A dramaturga e educadora teatral Lourdes Ramalho, de origem norte-rio-grandense e vivência paraibana, pertence ao panteão dos grandes nomes do teatro brasileiro de origem nordestina, ao lado de Ariano Suassuna, Hermilo Borba Filho, Paulo Pontes, Valdemar de Oliveira e Altimar Pimentel, entre outros.

Nascida na cidade de Jardim do Seridó, no Rio Grande do Norte, há 86 anos, Lourdes Ramalho passou a infância em sua cidade natal e no município de Ouro Branco, no mesmo Estado. Adolescente, desfrutou da beleza e efervescência cultural de outra cidade próxima, Santa Luzia, esta na Paraíba, onde o seu pai foi comerciante e a sua mãe fundadora de escolas e obras filantrópicas.

Dona Lourdes - como é carinhosamente chamada pelos amigos e admiradores - é viúva do desembargador Luiz Sílvio Ramalho, do Tribunal de Justiça da Paraíba, e mãe do atual presidente do TJP, o desembargador Luiz Sílvio Ramalho Jr., e de mais uma filha e três filhos.

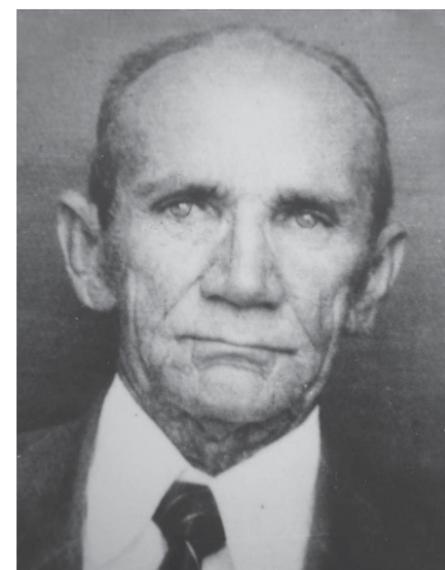
A árvore genealógica de Lourdes Ramalho é entrelaçada nos galhos das famílias Nunes, Costa, Batista e Patriota, das quais se originou a tradição da poesia popular do Nordeste do Brasil, dos cantadores de viola e autores da literatura de cordel. O bisavô dela, Ugolino Nunes da Costa, do século XIX, era um célebre cantador nordestino, cuja memória era um prodígio para decorar os conteúdos dos livros lidos.

Autora de mais de 40 textos teatrais, em prosa e verso, para adultos e crianças - "Dom Juan", "Romance do conquistador", "O trovador encantado", "Guiomar sem rir nem chorar", "As velhas", "Fogo-fátuo", "Os mal amados", "Dom Ratinho e Dom Gatão" e "Maria Roupa de Palha", entre outros, alguns encenados no Brasil e na Europa -, Lourdes Ramalho também é fundadora do Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, em Campina Grande, e inspiradora de três entidades de assistência à criança e ao adolescente excepcional: o Cace, o Icae e a Casa do Zeca.

A obra teatral de Lourdes Ramalho, segundo Paschoal Carlos Magno, é marcada pelo potencial criativo, pela rica pesquisa folclórica, linguística, política, social e humana da autora, envolvendo tipos populares nordestinos como feirantes, cegos, cantadores, vigaristas, poetas e santos, e outros tipos, em enredos cômicos, satíricos, sensuais, trágicos.



Lourdes Ramalho com os filhos Luiz Sílvio Ramalho Jr., George e José Ramalho Leite (falecido). Ao lado, a mãe Ana Brito e o pai José Nunes



Centro Paschoal Carlos Magno: aulas de poesia e teatro

Xico Nóbrega

SUCURSAL DE CAMPINA GRANDE

Autora de obra significativa na dramaturgia regional e nacional, Lourdes Ramalho, mesmo octogenária, não se dá por satisfeita em apenas receber os louros da glória. Ela quer ir mais além. No momento ela desenvolve em sua própria residência as ações do Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, criado e mantido por ela. Além disso, ministra aulas semanais de teatro e poesia para crianças e jovens, iniciando-os nos meandros da fonologia e da fonética, nas origens labiais e lábios-dentais e nas rimas das palavras. "Eu introduzo esses assuntos de fonologia e fonética na aula de teatro para exercitar a pronúncia das palavras. Dentro do teatro se precisa muito se exercitar a fala", ensina a

decana do teatro nordestino.

Para dar conta de suas atividades pedagógicas, Lourdes Ramalho montou um palco nos fundos de sua casa, onde dá essas aulas de teatro, ensina a fazer versos e ensaia as peças aos sábados, reunindo crianças e jovens de classe. Tudo feito com aquele amor e devoção que só os verdadeiros amantes da arte têm para com os novos discípulos.

O Centro Cultural Paschoal Carlos Magno foi criado por Lourdes Ramalho, em 1976, e instituído pelo próprio patrono da entidade, uma das maiores figuras do teatro brasileiro. Ele veio pelo menos cinco vezes a Campina Grande, nos anos 70, para participar do Festival de Inverno da cidade. "Paschoal Carlos Magno se hospedava em minha casa. Tomava conta do telefone, a ponto de atendê-lo dizendo que era o mordomo da casa. Ele era com-

padre de George, meu filho. Quando ele veio a primeira vez, a esposa de George estava grávida e ele se ofereceu para ser o padrinho da criança", recorda a antiga anfitriã.

Os eventos mais marcantes de atividades do Centro Cultural Paschoal Carlos Magno foram as viagens realizadas à Europa com várias peças de teatro de autoria de Lourdes Ramalho. A primeira delas, "As velhas", conquistou o primeiro lugar na cidade do Porto, em Portugal. "Depois de Portugal, fomos à Espanha nos festejos do Descobrimento do Brasil, com a minha peça 'Dom Juan', onde percorremos toda a Espanha, inclusive a Galícia, a terra do diretor do espetáculo, Moncho Rodriguez, onde a peça teve mais ímpeto", rememora a dramaturga. Depois disso, grupos teatrais já levaram outras peças dela para Portugal.

ALTRUÍSMO

Por amor ao próximo

■ Além de textos teatrais, Lourdes Ramalho criou, em Campina Grande, instituições de apoio às crianças e adolescentes portadores de deficiências

Xico Nóbrega

SUCURSAL DE CAMPINA GRANDE

A dramaturga Lourdes Ramalho, além da sua obra teatral, é também fundadora de instituições filantrópicas pioneiras em Campina Grande, voltadas para o atendimento às crianças e jovens portadores de deficiências físicas e mentais.

Transferida para o Rio de Janeiro, em 1956, por causa de um problema de saúde de um filho, Lourdes Ramalho conhece, na "Cidade Maravilhosa", as entidades assistenciais de surdos-mudos e de crianças excepcionais. "De volta à Paraíba e falando com meus filhos, resolvemos abrir o Centro de Assistência da Criança Excepcional (Cace), 34 anos atrás", ressalta.

O Cace e o Instituto Campinense de Assistência ao Excepcional (Icae), fundados, nos anos 70, sob inspiração de Lourdes Ramalho, são administrados pelo seu filho George Ramalho, médico-psiquiatra.

A Casa do Zeca, a mais nova instituição filantrópica animada por Lourdes Ramalho, é gerida pela sua neta Giulianne Ramalho. Essas escolas especializadas atendem centenas de crianças e adolescentes de Campina Grande e cidades vizinhas.

No começo, o Cace atendia indistintamente crianças surdas-mudas e com transtornos neurológicos. Depois seria aberto o Icae, para atender esse derradeiro público. Mas também havia crianças com transtorno de desenvolvimento (um grau de autismo) que não se adaptavam no Cace nem no Icae.

Para atender crianças com esses tipos de transtornos de desenvolvimento autistas, Lourdes Ramalho animou a neta Giulianne a fundar a Casa do Zeca, em homenagem ao seu filho José Ramalho Leite, morto doze anos atrás. O primeiro e, no momento, único aluno dessa entidade é justamente um neto do falecido Zeca e bisneto de dona Lourdes. "Há crianças autistas inseridas nos colégios da cidade que precisam de um tratamento diferenciado", orienta a educadora.

Por falta de recursos, o Cace e o Icae, no momento, estão passando por sérias dificuldades para continuar os seus trabalhos de assistência às cerca de 400 crianças de Campina Grande e diversas outras cidades do Compartimento da Borborema. "Nós estamos para fechar as portas dessas entidades, se não chegar ajuda a tempo", conclama Lourdes Ramalho.



Crianças participam de festa junina no Instituto Campinense de Assistência ao Excepcional (Icae), fundado sob inspiração de Lourdes Ramalho

"Faço teatro desde pequena", revela a dramaturga

Lourdes Ramalho explica que é envolvida em teatro desde a infância. Todos os seus tios eram dramaturgos. A sua mãe, Ana Brito, era uma teatróloga nata. Ela fundou e dirigiu colégios de primeiro e segundo graus, na cidade de Santa Luzia, e aplicava as artes cênicas como atividade pedagógica complementar. "Esses colégios da minha mãe viviam justamente mais de dramas do que de outra coisa. De lá saía ator adoidado", brinca.

Lourdes Ramalho montou a sua primeira peça de teatro em 1940, aos 17 anos de idade. Ela estudava no Colégio Santa Margarida, no Recife (PE), quando pediu à diretora para apresentar uma peça sobre o colégio. A direção, satisfeita da boa intenção da aluna, cedeu uma sala para o ensaio do espetáculo, mas não conferiu o seu conteúdo.

O tal espetáculo da jovem Lourdes

Ramalho era na verdade uma sátira dos erros do colégio. A peça foi encenada na festa de fim de ano do colégio, para um auditório tomado pelos pais de alunos, professores e outros convidados. "Foi uma balbúrdia enorme. No dia seguinte, eu fui 'convidada' a sair do colégio. Ainda bem que não era uma expulsão", relembra a dramaturga.

Em seguida, ela foi matriculada na Escola Doméstica de Natal (RN), onde foi aluna de Português do professor Luiz da Câmara Cascudo, o famoso folclorista brasileiro.

TEATRO INFANTIL: REMINISCÊNCIAS

A obra teatral infantil de Lourdes Ramalho já soma uma série de livros, entre eles, "O novo Prometeu", "Presépio mambembe", "Dom Ratinho e Dom Gatão", "O diabo religioso" e "Maria roupa de palha". Algumas dessas obras contêm reminiscências da sua infância e da meninice dos seus filhos.

O livro "O menino e a gota", ilustrado por João Neto, narra a história de um menino atrás de uma gota d'água em perene transformação. O livro contém poemas dedicados a passagens das infâncias dos filhos da autora, José Ramalho Leite (Zeca) e Luiz Sílvio Ramalho Júnior (Júnior),

atual desembargador presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba. As peripécias infantis se passam na Fazenda São Domingos, no município de Santa Luzia, no Sertão paraibano.

O poema infantil Zeca e Júnior, "eteros" em São Domingos, evoca traquinagens de meninos, canto de galo, leite bebido no curral, pretos velhos, galope a cavalo, tanger de gado, sombras de oiticas, cova de cigano e assombrações.

O xodó dos espetáculos de Lourdes Ramalho, no momento, é o espetáculo "Charivari", texto teatral em cordel, já montado no Ceará. "É interessante, no Ceará montam mais peça minha que na Paraíba", observa a autora. "Charivari" vai ser uma das atrações do Festival de Inverno de Campina Grande, em julho próximo.

Parafrazeando o diretor e encenador Luiz Arthur Nunes, o texto da peça "Charivari" é saboroso, dinâmico, engraçado e borbulhante, além de rico em tipos marcantes, pródigo na linguagem imagética, feliz na mistura do popular e do erudito, preciso na fruição "infantil" (no bom sentido) do lúdico e do cômico e ao deleite sadiamente "perverso", diante do desregramento e da transgressão ao bom gosto, ao bom tom e aos interditos de toda ordem. (Xico Nóbrega)

Lourdes

o teatro brasileiro

Valéria Andrade
DOCTORA EM LETRAS

Situar a dramaturgia de Lourdes Ramalho no contexto do teatro nordestino e, mais amplamente, no quadro do teatro brasileiro contemporâneo, demanda um flash-back, feito aqui muito brevemente, aos idos de 1959, em Recife, onde um grupo de atores, intelectuais e poetas, se forma em torno da ideia de redemocratizar o teatro. Herdeiros de um ideário estético ligado à tradição regionalista do romance de 30, os integrantes deste grupo, entre eles, Hermilo Borba Filho e Ariano Suassuna, tomam a si a tarefa de renovar a cena teatral local.

Adaptando as propostas que o Teatro de Arena de São Paulo vinha divulgando Brasil afora, o grupo se mobiliza para escrever e levar ao palco textos que mostrassem a cara do nordestino, colocando em cena experiências, conflitos e sonhos do povo da região. O Teatro Popular do Nordeste, como foi batizado esse grupo, defendia o conceito de um teatro popular, apoiando-se, sobretudo, no trabalho de recriação das narrativas do imaginário popular, traduzindo a intenção de levar a população local a reconhecer a si mesma e à sua cultura. Logo surgem pela região outros grupos afinados com esta proposta e buscando assimilar as tendências em curso no Sudeste. Em meio a esta efervescência, surge o Teatro do Estudante da Paraíba, também com o propósito de renovar a cena local via cultura popular. Na década seguinte, cresce um movimento em torno do Teatro Santa Roza, em João Pessoa, e do recém-construído Teatro Severino Cabral, em Campina Grande, e já na primeira metade dos anos 1970, entre outros nomes da dramaturgia local, como Altimar Pimentel e Paulo Pontes, começa a ganhar

projeção o de Lourdes Ramalho.

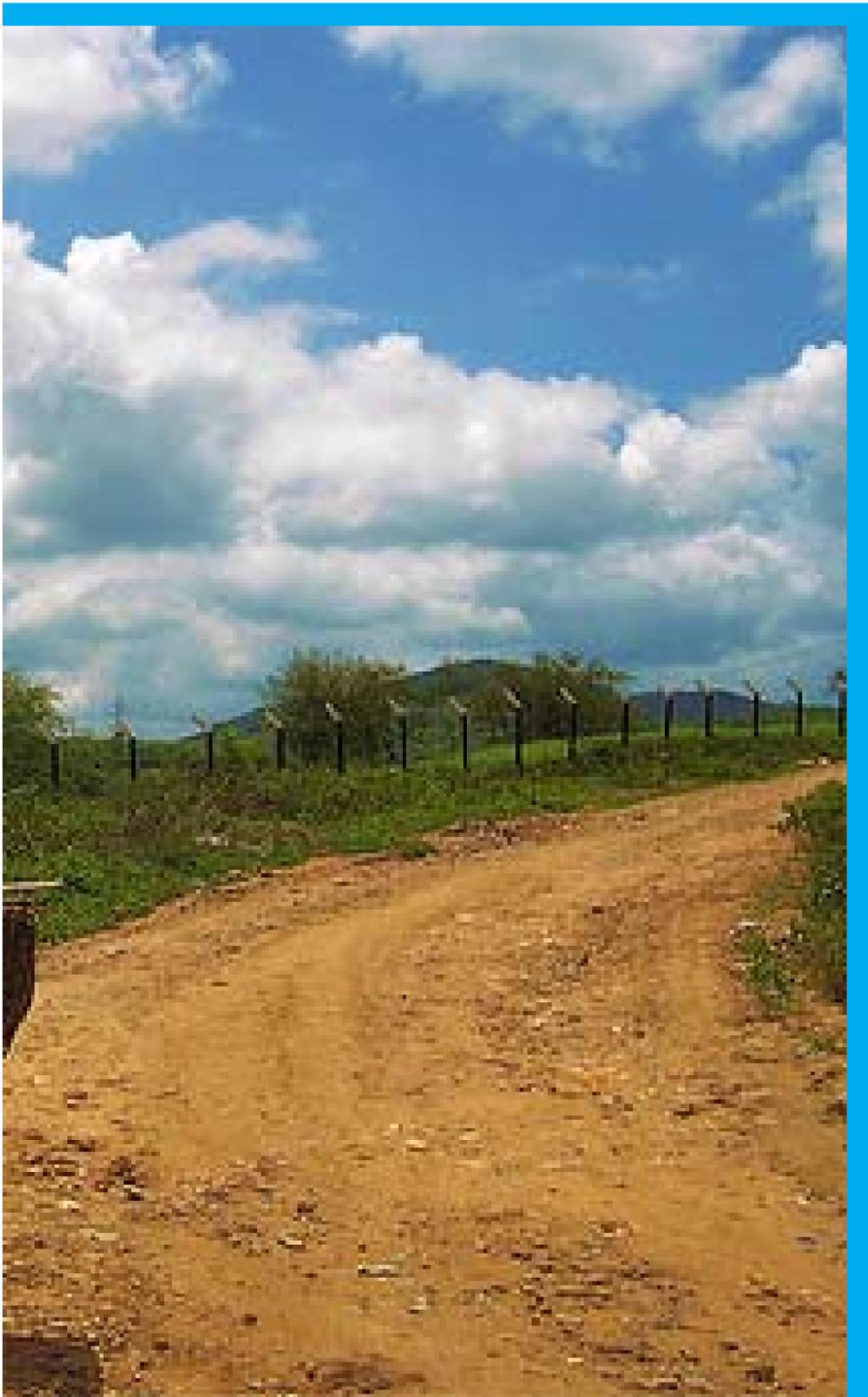
São desta época, peças como Fogo-fátuo, As velhas, A feira, Os mal-amados, A eleição, com as quais Lourdes Ramalho desponta no cenário teatral do país, com a proposta de reinventar no palco o universo nordestino, valorizando sua herança cultural. Nestes textos, que formam o primeiro ciclo desta dramaturgia, estão em discussão a seca, o êxodo rural e os abusos de poder político local, lado a lado com questões relacionadas a vinganças familiares e amores impossíveis que acabam tragicamente. Opõe-se, outra hora, o rural e o urbano, o ingênuo e o esperto, o privilegiado e o discriminado, o opressor e o oprimido. Joga-se, formalmente, com o sério e o burlesco, o trágico e o cômico, o sublime e o vulgar, a indicar os contrastes tão próprios da vida humana e revelando, ainda, a dramaturgia engajada, pronta a denunciar a poluição cultural que invade o sertão nordestino na época do segundo pós-guerra com a presença norte-americana em busca das jazidas de minério ali existentes e a prática corrupta dos políticos na corrida pelo voto e, por extensão, pelo poder, como também as consequências trágicas provocadas por práticas socioculturais fincadas na assimetria das relações de gênero.

Outra linha de força da dramaturgia de Lourdes Ramalho toma corpo a partir dos anos 1990, quando ela passa a dar mais ênfase a uma dramaturgia em cordel. Romance do conquistador, por exemplo, escrito em 1991, nasce precisamente de uma encomenda dentro do Projeto de Incentivo à Dramaturgia de Cordel, desenvolvido em Campina Grande, sob a coordenação do diretor ibero-brasileiro Moncho Rodriguez, a partir do Centro Cultural Paschoal Carlos Magno. Encenado em terras brasileiras nesse mesmo ano, Romance do conquistador saiu em turnê pela Espanha, em 1992, como representante do Brasil nos festejos dos 500 anos da chegada dos espanhóis à América.



Com as peças Fogo-fátuo, As velhas, A feira, Os mal-amados e A eleição, Lourdes Ramalho desponta no cenário teatral do país, com a proposta de reinventar no palco o universo nordestino, valorizando sua herança cultural.

Ramalho, o e o nordestino



Nestes textos, que formam o primeiro ciclo desta dramaturgia, estão em discussão a seca, o êxodo rural e os abusos de poder político local, lado a lado com questões relacionadas a vinganças familiares e amores impossíveis que acabam tragicamente.

Compõem este segundo ciclo da dramaturgia de Lourdes Ramalho vários outros textos, como O trovador encantado, Charivari, Presépio mambembe e Guiomar filha da mãe, nos quais se privilegia uma proposta estética voltada para o desvendamento e a resignificação das raízes étnico-culturais do universo popular nordestino, especialmente as que remontam à cultura ibérica do século XVI. Deste modo, sem deixar de lado o propósito de discutir e dar visibilidade a práticas culturais e experiências de mundo da gente do sertão nordestino, Lourdes Ramalho busca situá-las num contexto que traz à tona traços de uma ancestralidade ibérica.

Dentre os quase cem textos teatrais escritos por Lourdes Ramalho até hoje, grande parte deles em prosa, mas muitos também em verso, que vão da farsa à tragédia, há um vasto repertório dedicado ao público infantil. Em suas incursões no universo do teatro para crianças, a autora revisita personagens, fábulas e procedimentos estéticos da literatura popular em verso e de contos de fadas, além de provérbios e danças dramáticas, realizando uma mistura de versos e ritmos, tudo envolto num clima de magia, brincadeira e festa, próprio da cultura popular e, igualmente, do teatro infantil. Textos como Novas aventuras de João Grilo, Dom Ratinho e Dom Gatão, O diabo religioso, Maria Roupa de Palha e Anjos de Caramelada, além de muitos outros, instituem este mundo de fantasia, recriado a partir do teatro popular de rua, do circo, das histórias de folheto de



Lourdes Ramalho é autora de quase cem textos teatrais, grande parte em prosa

cordel, a que não falta, porém, a crítica social incisiva característica da produção da autora.

Autora de extensa obra publicada, celebrada como grande dama da dramaturgia nordestina, premiada no Brasil, em Portugal e na Espanha em inúmeros concursos de dramaturgia e festivais de teatro, Lourdes Ramalho é, portanto, esta dramaturga ímpar na história do teatro da Paraíba, que tem seu lugar assegurado - mas ainda não plenamente reconhecido - entre os grandes nomes do teatro brasileiro, sendo uma das expressões mais significativas da nossa dramaturgia contemporânea de autoria feminina.

(Texto do site www.lourdesramalho.com.br, gentilmente cedido pela autora)

Genealogia

Em busca das origens

■ Pesquisadora incansável, a dramaturga Lourdes Ramalho registra em livro os ramos judaicos da frondosa árvore genealógica da família Nunes

Xico Nóbrega
SUCURSAL DE CAMPINA GRANDE

A dramaturga Lourdes Ramalho é fascinada pelo estudo genealógico familiar ligado ao judaísmo. Ela passou anos pesquisando o assunto e, em 2002, publicou o livro "Raízes ibéricas e judaicas do Nordeste", sobre as origens judaicas da família Nunes. O historiador Humberto Cavalcanti Mello e o editor da obra, Evandro da Nóbrega, enriquecem-na com rico conteúdo introdutório sobre a presença judaica no mundo, no Brasil e na Paraíba.

Tangidos pela Inquisição, muitos judeus deixaram Portugal para se fixarem no Novo Mundo, no Brasil. Batizados cristãos-novos convertidos à força ao catolicismo, os judeus instalados no Nordeste brasileiro praticavam a sua fé às ocultas do Santo Ofício: as proibições alimentares, as festas, os ritos fúnebres, tudo era cumprido na maior discrição.

A presença de cristãos-novos na Paraíba foi intensa e marcante, a ponto de o Estado ter sido considerado a "terra dos judeus". Parece que eles se sentiam mais livres do olhar da Inquisição na antiga capitania.

Agora o projeto de livro genealógico de Lourdes Ramalho é catar nomes de judeus de família em família. "Quem diria que a família de João Ramalho, O Caramuru, veio bater no Ceará e de lá para o Rio Grande do Norte. Estou procurando esses caminhos. Quero lançar esse livro, 'Judeus no Nordeste', ainda este ano", promete a autora.

Questionada a respeito do vigor para continuar trabalhando, aos 86 anos de idade, a dramaturga e genealogista Lourdes Ramalho atribui a sua vitalidade ao forte sangue judaico e do indígena nordestino. "Meu pai não se arvorava de judeu, mas tinha algumas características físicas desse povo. Ele não frequentava a missa, era pequenininho", destaca. O livro "O trovador encantado", também de autoria de Lourdes Ramalho, é a história dos poetas judeus que vieram para cá.



No quadro de Rembrandt, de 1659, Moisés exhibe a tábua com as leis ditadas por Deus para guiar o povo judeu

Ana Brito, a benfeitora dos santa-luzienses

José Nunes Figueiredo (1888-1968), fazendeiro e comerciante, e Ana de Medeiros Brito (1901-1984), se casaram em 1919. O casal teria grande prole. Entre eles, a futura dramaturga, professora e poeta Maria de Lourdes Nunes Ramalho, nascida em 23 de agosto de 1923, em Jardim do Seridó (RN).

Os pais de Lourdes Ramalho são os fundadores da cidade de Ouro Branco (RN). Ana Brito foi a primeira professora do lugar e José Nunes, o primeiro prefeito, conselheiro, construtor do mercado público, açude, banda de música, agência dos correios e cartório, onde Ana Brito seria a primeira agente e escrivã.

Como não havia médico e enfermeiro na cidade, José Nunes e a esposa Ana Brito cumpriam essas funções, debelando epidemias, lutando contra as mazelas do povo.

Em 1935, por motivos políticos, José Nunes Figueiredo leva a família para Santa Luzia, na Paraíba, onde adquire uma loja de um irmão, ampliando sua rede de lojas que cobria várias cidades norte-rio-grandenses.

Na cidade de Santa Luzia, o pioneirismo do casal logo se faz sentir. Ana Brito, como a chamavam, funda o posto de Puericultura Vânia Figueiredo e o Centro de Recuperação Estefânia Machado, em prol da formação profissional da mulher prostituta, oferecendo cursos de corte e costura, bordado e outras atividades. Dona Ana Brito teve apoios significativos de senhoras e senhores santa-luzienses nessa obra filantrópica do Centro de Recuperação Estefânia Machado, entre elas, dona Severina Marinho Coelho, mãe do jornalista Nelson Coelho, atual superintendente do jornal A UNIÃO. Justamente com a professora Eurídice de França Rocha, outra abnegada que muito fez por Santa Luzia, dona Ana Brito funda o Ginásio Dr. Silvío Cabral da Nóbrega, para jovens masculinos. Posteriormente, essas professoras fundam o Colégio Comercial Frei Martinho, profissionalizante e preparatório do vestibular.

Ana Brito funda ainda o Hospital Maternidade Sinhá Carneiro de Santa Luzia, o primeiro a atender o município e cidades vizinhas. Todas essas obras tiveram a participação material do seu marido. "Enquanto as obras sociais de Ana crescem, os nossos bens decrescem", dizia José Nunes Figueiredo.

Espírita, num tempo em que se condenava essa prática religiosa, Ana Brito pertencia ao Círculo da Comunhão do Pensamento e era estudiosa da Rosa Cruz e da Teosofia. Livre pensador, o pai de Lourdes Ramalho, José Nunes, recebia pelo Correio, em Santa Luzia, livros e jornais vindos do Recife e do Rio.

O primeiro automóvel, um Ford, comprado no interior do Rio Grande do Norte, pertenceu ao casal. José Nunes foi o primeiro agente do Banco do Brasil de Santa Luzia. Os pais de Lourdes Ramalho viveram bastante. José Nunes Figueiredo, nascido em 1888, morreu em 17 de dezembro de 1968, aos 90 anos. E Ana Brito, nascida em 1901, morreu em 12 de junho de 1984, aos 83 anos. (Xico Nóbrega)

Cronologia*

1923

◆ Nasce Maria de Lourdes Nunes Figueiredo a 23 de agosto, em Jardim do Seridó, hoje Caicó, Rio Grande do Norte, filha de José Nunes de Figueiredo e Ana Medeiros Brito.

1935

◆ Inicia sua carreira docente, em Santa Luzia, Paraíba, como professora auxiliar em educandário de propriedade de sua mãe. No mesmo período, passa a atuar em grupos cênicos, em companhia da mãe e tios.

1939

◆ Faz sua primeira experiência como autora de teatro..

1943

◆ Casa-se e, por força do ofício do marido, reside em várias cidades do Sertão nordestino ao longo de quase duas décadas.

1945

◆ Sua atividade como autora de teatro começa a se consolidar. Seus trabalhos dessa época voltam-se para a realidade do Sertão que se modifica, resultado daquele contexto histórico. São desse período peças como Na Lua é assim, Uma vida diferente e O herói.

1958

◆ Fixa residência em Campina Grande, Paraíba, onde as atividades de animação cultural que desenvolvia desde a infância e adolescência, sobretudo na área do teatro, ganham organicidade com a criação de grupos cênicos formalmente estruturados e a montagem de espetáculos.

1964-6

◆ Mora durante alguns meses no Rio de Janeiro, para onde retorna, no ano seguinte, desta vez com toda a família, aí residindo até 1966. Faz parte da Sociedade Brasileira de Educação através da Arte (Sobreart) e assiste aulas de teatro no Tablado, de Maria Clara Machado.

1966-70

◆ De volta à Paraíba, abre uma secção da Sobreart no Estado, assumindo sua presidência e coordenando as atividades do grupo de teatro ligado a esta associação. São desta época as encenações de textos como O príncipe valente, O pequeno herói e Ingrato é o céu.

1974

◆ Escreve Fogo-fátuo, levado à cena pelo Grupo Cênico Manuel Bandeira, da Fundação Artístico-Cultural Manuel Bandeira " Facma, sob direção de Rui Eloy. Funda, informalmente, o Centro Cultural Paschoal Carlos Magno.

1975

◆ Escreve e produz a primeira encenação de As velhas, com o Grupo Cênico Manuel Bandeira, da Facma, sob direção de Rubens Teixeira, estreada em 3 de agosto, no Teatro Municipal Severino Cabral, em Campina Grande.

1976

◆ Escreve A feira, levada ao I Festival de Inverno de Campina Grande, sob direção de Florismar Gomes de Melo, pelo Grupo Cênico Sobreart, posteriormente rebatizado como Grupo Cênico Paschoal Carlos Magno.

1977

◆ Escreve Os mal-amados, cuja montagem recebe patrocínio do convênio MEC-Funarte-SNTSEC, após alcançar o primeiro lugar no I Concurso Paraíba de Peças Teatrais, da Secretaria de Educação e Cultura/PB e do Serviço Nacional de Teatro-SNT/MEC, em 1976, sendo dirigida por José Francisco Filho, com o Grupo Cênico Paschoal Carlos Magno.

1978

◆ A eleição é montada pelo Grupo Cênico Paschoal Carlos Magno, sob direção de Hermano



Dona Lourdes exhibe a foto da Fazenda São Domingos, no município de Santa Luzia (PB)

José Bezerra, sendo primeiramente levada a bairros periféricos de Campina Grande e, só depois, ao Teatro Municipal Severino Cabral.

1979

◆ Escreve e encena O arco-íris. Estreia a montagem do texto Uma mulher dama pelo Grupo Feira de Teatro, sob direção de Hermano José Bezerra.

1980

◆ Publica Teatro Nordestino: cinco textos para montar ou simplesmente ler (A feira, As velhas, Festa do Rosário, O psicanalista, Fogo-fátuo). Neste ano é encenado o texto Uma mulher dama pelo Grupo Ação de Teatro Amador " Gata, de Ponta Grossa, Paraná, dirigido por Alfredo Mourão. O Grupo Eco de Teatro, do Paraná, encena O psicanalista, com direção de Lineu Portela.

1981

◆ O Grupo Feira de Teatro encena O psicanalista, com direção de Hermano José Bezerra.

1982

◆ Escreve o monólogo Guiomar sem rir sem chorar, que é levado ao palco, com direção de Hermano José Bezerra, pelo ator João Batista.

1983

◆ Publica Teatro Popular (A eleição, Guiomar " sem rir sem chorar, Frei Molambo " ora pro nobis). A mulher da viração é encenada pelo Grupo Cênico do Centro Paschoal Carlos

Magno. Neste mesmo ano, também vai à cena uma montagem do monólogo Frei Molambo ora pro nobis, protagonizado por Emilson Formiga, do Grupo Feira de Teatro, com direção de Walter Mendonça. O censor federal é encenado pelo Grupo Feira de Teatro, sob direção de Emilson Formiga.

1985

◆ O Grupo Feira encena Festa do Rosário, que participa do Fenata, em Ponta Grossa, Paraná, com direção de Emilson Formiga.

1987

◆ Funda, em Campina Grande, o Theatro Anna Brito.

1988

◆ Nova montagem de As velhas, pelo grupo Teatro Popular dos Coelhoos, de Recife, Pernambuco, sob direção de Didha Pereira.

1989

◆ A nova montagem de As velhas participa do Projeto Mambembão, passando pelas cidades do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Brasília, seguindo, posteriormente, para Portugal.

1991

◆ Atendendo à demanda do intercâmbio cultural de espetáculos baseados em textos em cordel em suas relações com a cultura ibérica, proposta pela Associação Cultural e Recreativa de Tondela (Acert), Portugal, firma-se um convênio entre esta associação e o Centro Cultural Paschoal Carlos Magno,

que possibilita a escrita e montagem de Romance do conquistador.

1994

◆ Estreia, em dezembro, a peça O reino de Preste João, com encenação de Moncho Rodriguez, em Guimarães, Portugal, com produção da Oficina de Dramaturgia e Interpretação Teatral/ODIT, de Guimarães.

1999

◆ Charivari é premiado no concurso de textos da "Oficina do Autor", do Ministério da Cultura (Brasília, DF). Publica O trovador encantado.

2000

◆ Estreia, em João Pessoa, Paraíba, O trovador encantado, com encenação de Moncho Rodriguez, numa produção luso-brasileira. Estreia também neste ano nova montagem de As velhas, pelo Grupo de Teatro Contratempo, de João Pessoa, dirigida por Duílio Cunha.

2001

◆ Publica O novo Prometeu e Presépio Mambembe " dois textos teatrais. O texto Presépio Mambembe, com o título modificado para Louvação ao Menino Deus, é encenado no âmbito do Projeto de Integração de Atores do Nordeste " Plane, como parte do espetáculo Ditirambos, que também encenava o romance tradicional da Donzela Teodora, com direção de Moncho Rodriguez.

2002

◆ Publica Charivari.

2003

◆ Escreve Guiomar filha da mãe, que estreia em Brasília, DF, com encenação de Moncho Rodriguez.

2004

◆ Publica Teatro infantil " coletânea de textos infanto-juvenis. Estreia, com o Grupo Experimental Cena Aberta " Geca, montagem de Guiomar filha da mãe, no Teatro Ednaldo do Egito, João Pessoa-PB, com direção de Marcos Pinto.

2005

◆ Estreia, com o Grupo Experimental Cena Aberta " Geca, montagem de Presépio Mambembe, no Teatro Santa Roza, João Pessoa, com direção de Marcos Pinto. Este mesmo texto também é encenado, com produção do Grupo de Amigos do Manigoto/GAM, Pinhel, Portugal, pelo Grupo de Teatro do Imaginário, sob as mãos do mesmo diretor. O texto infantil Maria Roupas de Palha é encenado como resultado final de um curso de iniciação ao teatro da escola Três Atos, João Pessoa, com direção de Ângelo Guimarães. Outro texto infantil, Novas aventuras de João Grilo, também estreia, pelo grupo Arte Farrapos, com direção de Kaline Brito, no Teatro Santa Roza. É inaugurado o Centro Cultural Lourdes Ramalho, em Campina Grande, pela Prefeitura Municipal deste município.

2006

◆ O Grupo de Teatro Ser, da Câmara Municipal de Pinhel, Portugal, encena as peças O diabo religioso e Guiomar filha da mãe, com direção de Marcos Pinto.

2007

◆ É empossada como membro da Academia Campinense de Cordel, ocupando a cadeira que leva o nome de seu trisavô Agostinho Nunes da Costa, expoente da poesia popular da Paraíba.

2008

◆ Lançado o 1º volume da coleção Teatro de Lourdes Ramalho (Bagagem), "Maria Roupas de Palha e Outros Textos para Crianças", organizado por Valéria Andrade e Diógenes Maciel.

2009

◆ É empossada como membro do Conselho Estadual de Cultura.

* Resumo da cronologia (em aberto) elaborada por Valéria Andrade e Diógenes Maciel para o site www.lourdesramalho.com.br.

OBRAS

Água de todas as fontes

■ Teatro de Lourdes Ramalho faz um passeio por todos os gêneros clássicos da dramaturgia, do drama à comédia, do monólogo ao tragicômico

A ELEIÇÃO

A peça é uma sátira que nada fica a dever a campanhas políticas, nas quais a compra e venda de votos, as fraudes, agressões, fofocas e cambalachos sacodem a vida das cidades interioranas brasileiras. Nela vamos encontrar o alienado, o padre-político, o doutor-candidato, o escrivão desonesto, a vitalina linguaruda, os eleitores-de-cabresto, que trocam de partido como quem troca de roupa. É o reinado do "quem dá mais".

A FEIRA

O tema da peça é o choque entre os habitantes da zona rural contra a crua realidade urbana.

A MULHER DA VIRAÇÃO

Uma jovem de origem humilde é criada e educada pelos patrões que, a certa altura, exigem dela, como paga pelo favor, o mais alto dos preços - a liberdade. Um dia vem a revolta, a natureza se vinga e exige sua fatia de gozo no banquete da vida.

AS VELHAS

Ajuste de contas entre a sertaneja Mariana e a cigana Ludovina, que vinte anos antes lhe roubara o marido. Fugindo das intempéries da seca, Mariana se desfaz de suas terras, passando a viver com nômades, mas o que a move é o desejo de descobrir o paradeiro da rival. A fatalidade, no entanto, sai no seu rasto, promovendo o envolvimento de seus filhos com o de Ludovina.

CHÃ DOS ESQUECIDOS

Uma mulher, quase adolescente, apaixonada, vive uma trama de amor que envolve seu homem, sua terra - contra duas famílias, levando-as a quase se aniquilarem entre si. Ainda assim, em meio à voragem da luta, ela afirma: "Morta não estou, já que um soluço, de angústia presa, do peito evolui. Dos olhos secos, de quando em quando, uma secreta lágrima rola."

CHARIVARI

Palavra que veio para o Nordeste brasileiro trazida pelos colonizadores, charivari significa jogo, ritual, briga. A peça traz uma visão específica do mundo medieval, marcada pelo riso, pela subversão de valores oficiais, pelo caráter renovador e contestador da ordem vigente. O riso popular sempre converteu as divindades em objeto de burla, nas visões cômicas, nas paródias, em que o Diabo é um alegre portador das opiniões não oficiais, da santidade pelo avesso, que nada tem de aterrorizante, mas sim de grotesco, como os espantalhos alegres. De madrugada, um diabo entra numa capela medieval e modifica o comportamento da Beata, do Padre, do Sacristão, do Defunto, da Viúva, etc., armando ali um charivari, uma grande confusão orgiaca, numa trégua às agruras da vida, à



Da esquerda para a direita, cenas de "Frei Molambo", "Guiomar filha da mãe" e "O reino de Prestes João", espetáculos de Lourdes Ramalho

duresa da vida, à chatice de ser contido, responsável, sério.

CORRUPÇÃO E TANGARÁ (O PÁSSARO REAL)

Texto infanto-juvenil, em cordel, contando a história do desaparecimento de um ovo real, e a busca da angustiada "ave mãe" para descobrir-lhe o paradeiro. Neste contexto, entram o Galo Serapião, o "delegado" e outros bichos (aves e outros animais).

FESTA DO ROSÁRIO

Drama cuja ação é passada numa cidade interiorana, onde uma comunidade de afro-descendentes luta para preservar suas tradições, costumes e crenças.

FIEL ESPELHO MEU

O ser humano, como um espelho, reflete os comportamentos arquetípicos de seus ancestrais, até que o sofrimento e um aprofundamento de consciência o faz mudar.

FOGO-FÁTUA

É uma história de minério, vindo das entranhas da terra, explodindo de maneira súbita e endoidecendo os cristãos. Riquezas que se acendem do dia para a noite e do dia para a noite se apagam, com a rapidez do fogo-fátua. Nela desfilam figuras inesquecíveis como D. Santa, a prostituta Dora, o homossexual Zé Babão e outros, criando um enredo de fogo e fôlego.

FREI MOLAMBO

Frei Molambo é como D. Quixote, o Cavaleiro de Triste Figura - carismático, mítico, bíblico, aquele que, resolvendo mudar o mundo, atrai a si multidões... E prega, ameaça, suplica e deblatera, impiedoso, fustigando as fraquezas alheias, os erros da igreja, rasgando-se, flagelando-se - até um dia encontrar um ser misterioso - que o tornará humilde, divinamente humano ou... humanamente divino...

GUIOMAR FILHA DA MÃE

A mais nova estória do Brasil contada por Guiomar, reconstruindo o passado pra gente se entrosar.

GUIOMAR SEM RIR SEM CHORAR

Uma mulher do povo, atrevida e corajosa, resolve, com sua linguagem desabrida, denunciar as 'maracutaias' dos



políticos, os crimes dos poderosos contra os pequenos, pelos quais não sofrem uma ave-maria de penitência.

MARIA ROUPA DE PALHA

Maria é explorada por uma rica senhora de terras, em cuja companhia fora deixada por seu pai para ter oportunidade de uma boa educação. Ajudada pelo papagaio da Patroa, na verdade um príncipe encantado, Maria se liberta do cativo doméstico, mas tem que vencer muitos obstáculos para encontrar o Reino do Ti-rim-tim-tim, onde ele a espera.

NOVAS AVENTURAS DE JOÃO GRILLO

João Grilo é convocado para uma batalha contra os monstros que ameaçam a vida no planeta Terra: Poluição, Corrupção e Inflação. Transformado em Cavaleiro Andante, é com a viola, única arma que sobra ao herói, que ele parte em busca de um tempo de paz.

O DIABO RELIGIOSO

Jogando com a dualidade inerente à natureza humana, o Diabo manda seus dois filhos, Capiroto e Belzebu, para a Terra, afim de ali aprenderem a fazer maldades.

O NOVO PROMETEU

É a saga de nordestinos, tangidos pelas secas para fora de seu habitat. É um texto poético, messiânico e mágico.

O REINO DE PRESTES JOÃO

Em tempos imemoriais, a cada reino que caía em decadência surgia um avatar, Preste João, que, com seu misterioso poder, levava outra vez o reino à prosperidade. Mas o nascimento desta singular figura revestia-se de tal aparato que se transformava numa via crucis, até despojar-se ele de todos os desejos humanos e finalmente marchar, nu de corpo e alma, para o sacrifício.

ROMANCE DO CONQUISTADOR

Na luta pela sobrevivência, um certo Dom Juan veste, a cada dia, uma nova pele. Anda de feira em feira, de mulher em mulher, herói de todas as anedotas em que o anti-herói é, a um só tempo, bom e mau. Veste-se de médico e consulta; de padre e confessa; faz-se político e entre em campanhas. A estrutura narrativa lembra



a dos grandes romances pícaros espanhóis. Galã irresistível pelo engenho da literatura de cordel, Dom Juan faz figura bem nacional, matreira, fraudulenta, capaz de golpes admiráveis.

O TROVADOR ENCANTADO

O Reino de Portugal, após o massacre dos judeus, tornou-se um lugar de angústias e apreensões. E, instalado o Tribunal da Inquisição, em 1536, cada cidade, cada lugar do reino, passou a ser totalmente governado pelo medo. A Igreja, o Clero, o Santo Ofício penetravam inteiramente na vida de cada pessoa. Foi sob este clima que apareceu, na cidade Nenhures, o Cavaleiro Andante, menestrel, violeiro, que logo encantou toda a população. Toda, não, porque os despeitados, os invejosos, trataram logo de infernizar sua vida, denunciando-o ao Santo Ofício como judeu, incréu, anticristo. Foi o Trovador, então, pronunciado, processado e condenado à fogueira. Algo de extraordinário, porém, veio a acontecer... Por artes não se sabe de quem, foi a cidade, de repente, envolvida numa imensa cerração... e nela o violeiro sumiu... encantou-se... São indiciados por esse outro "crime" a Beata, a Mulher Dama, a Bruxa, o Sacristão e o Padre da Freguesia, que se tornam títeres nas mãos do Inquisidor.

OS MAL-AMADOS

O texto enfatiza o despotismo do patriarca Julião Santa Rosa sobre sua família. Paulina, a esposa, aparentemente submissa, traz em si o germe da revolta, que explode de forma violenta, compondo uma trama intensa. É mais uma pesquisa da Ibéria guardada nos recôncavos brasileiros.

PRESÉPIO MAMBEMBE

Epifania do povo, com seu linguajar próprio, suas necessidades, suas crenças. A história do nascimento de Jesus contada num circo, dos simples para os simples.

VIAGEM NO PAU-DE-ARARA

Numa travessia alquímica, retirantes rompem as fronteiras de um sertão imaginário em busca de uma terra de bem-aventurança e justiça para mulheres e homens.

ARTIGO

Dona Lourdes nos anos 70

Diógenes Maciel
ESPECIAL PARA A UNIÃO

Em 3 de agosto de 1975, estréia a peça *As velhas*, de Lourdes Ramalho. Este texto marcou, pela sua força própria, diferentes pontos de inflexão do teatro paraibano, no que se refere, por exemplo, à história de suas montagens locais. N' *As velhas*, uma sertaneja e uma cigana são apanhadas pelo fim trágico para o qual elas próprias acabam empurrando seus filhos. Tanto está no centro da ação dramática a retirada da seca quanto os desmandos daqueles que detêm o poder local, roubando os cofres públicos e explorando a miséria daqueles que deles dependem. De outro lado, também se retomam, num jogo especular, os amores contrariados que terminam tragicamente, tanto os das mães quanto os dos filhos, todos enredados na mesma roldana. Se José e Chicó, rebentos respectivamente de Mariana e Ludovina, lutam contra o desvio de verbas das frentes de emergência contra a seca, orquestrado pelo Dr. Procópio, Branca, filha de Mariana, contrariando os cuidados da mãe, perde-se de amor por José, sem saber que, assim, enovela-se numa difícil questão de amor e ódio. A sertaneja Mariana erra pelo sertão, fugindo da seca e em busca da cigana que levou o seu marido. De outro lado, a cigana Ludovina, presa por um corpo incapacitado, espera na soleira da sua porta pela morte do marido doente, que no passado roubou de Mariana, enquanto usa a sua língua ferina como arma e artifício para sobreviver em meio a tanta privação. Procurando a inimiga, Mariana encontra o seu próprio destino, revelado no dos filhos e no marido doente e em frangalhos, como, de certa forma, também estão aquelas duas famílias.

Em *Os mal-amados*, de 1976, enfatiza-se o despotismo de um proprietário de terras, o "coronel" Julião Santa Rosa sobre sua família. Baseada em fato real, a ação é ambientada em 1922 e tem como mote propulsor a paixão entre a jovem Ana Rosa, filha de Julião, e Rafael, o padre da cidade – logo assassinado pelo patriarca. Com a notícia da gravidez da filha, o pai dá ordens de trancá-la no sótão da casa e simula sua morte, fazendo espalhar a notícia de que fora atacada de tuberculose galopante. É interessante perceber como, no início do texto, constroem-se duas imagens em conflito: a da menina nascida em berço dourado – assemelhada às princesas de contos de fadas, coberta de mimos materiais e cuidados – que se assemelha, inclusive, à imagem de uma santa, em contraposição ao epíteto de "puta", atri-



A dramaturga Lourdes Ramalho no ensaio da primeira montagem de "As velhas", em 1975, um de seus espetáculos mais premiados

buído pelo pai, quando sabe que ela, como Branca em *As velhas*, 'perdeu-se' de amor por um homem. É assim que Julião justifica o exílio de Ana Rosa para o sótão, o "céu dos ratos", a partir de um jogo semântico em que explica que a "santa" vai subir para o céu, de um jeito ou de outro, para que não suje a sua honra enquanto homem respeitado nas redondezas, para quem uma filha "perdida" seria uma mácula irreparável. Para os vizinhos ela estaria morta, pois seguiria para o cemitério num caixão, com a tampa fechada para os olhos dos curiosos, sendo encenada diante de todos a sua morte. A criança que vem ao mundo passa por filha de Mariinha, agregada da casa e afilhada de Julião e sua esposa Paulina. Passados oito anos, um sobrinho do padre, Pedro Santos, buscando a verdade sobre o assassinato de seu tio, chega à cidade e, disposto a reabrir o

processo, inicia seus movimentos para apurar os fatos. Paulina, farta da aparente submissão aos desmandos do senhor todo-poderoso da casa, decide intervir e começa a agir em surdina. Manda comprar veneno de rato e, sob pretexto de acalmar o marido em meio à cena armada por Pedro para desmascarar o assassino, serve-lhe café envenenado. Morto o opressor, Paulina tira-lhe do pescoço a chave do sótão para, finalmente, "desemparedar" a filha.

Em *A feira*, do mesmo ano, volta à cena a temática da desagregação da família, tratada em estreita vinculação com a luta pela sobrevivência. Ambientada numa feira, a ação da peça trata do embate de forças em oposição, configurado no choque e nas tensões entre o rural e o urbano, o ingênuo e o esperto, o privilegiado e o discriminado, o opressor e o oprimido. O enredo mostra, mais uma vez, uma mãe de família

sertaneja que, em peregrinação com seus filhos, se move, antes de tudo, pelo desejo de descobrir o paradeiro de um marido que se foi. Ao fim, além de encontrar a própria morte, atropelada por um caminhão, Filó acaba, de certa maneira, atirando a filha na prostituição e o filho, deficiente mental, na mendicância. Como traço peculiar da escrita da dramaturgia da autora, e que neste texto ganha especial relevo, temos o irrevir entre o sério e o burlesco, o trágico e o cômico, o sublime e o vulgar – jogo de contrastes, enfim, da própria vida.

Estes são alguns dos textos de dona Lourdes Ramalho que já contam mais de trinta anos e que continuam a nos ensinar muito sobre nós, quando rimos ou quando choramos com suas personagens. São textos que encantam e que nos fazem apostar no teatro e olhar, como a História – deusa bifronte –, para trás e para frente!

Alma do povo

Lourdes Ramalho navega pelos rios subterrâneos que irrigam os vales férteis da alma do povo do Nordeste brasileiro. Rios cujas fontes situam-se em geografias mediterrâneas, ibéricas. Em suas viagens recolhe os despojos da aventura humana, para, com eles, reconstruir o sonho, reconstituir o riso, embalsamar a dor. Não esperem estereótipos em sua obra, de tantos títulos, de tantos prêmios. Sua dramaturgia trata de arquétipos. Prossegue com a tradição, lapidando-a de arcaísmos, para ajustá-la ao espírito de seu tempo. Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte compõem o território sentimental do grande Ariano Suassuna; nessas terras, ásperas, poeirentas, pedregosas e espinhentas, com o mar no horizonte ocidental, corre também, leve e solto, o espírito criador da menina de Jardim do Seridó.

A UNIÃO



"Paraíba democrática, terra amada"